



# Demonstrações Financeiras 3º Trimestre 2011



SIDERURGIA

MINERAÇÃO

LOGÍSTICA

ENERGIA

CIMENTO

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	31
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	104
--	-----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2011</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	1.457.970.108
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>1.457.970.108</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
1	Ativo Total	44.681.121	37.368.812
1.01	Ativo Circulante	9.551.030	5.519.090
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	3.285.570	108.297
1.01.03	Contas a Receber	2.462.643	2.180.972
1.01.04	Estoques	3.088.955	2.706.713
1.01.06	Tributos a Recuperar	219.481	257.559
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	494.381	265.549
1.02	Ativo Não Circulante	35.130.091	31.849.722
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.051.987	6.371.380
1.02.01.03	Contas a Receber	9.539	18.982
1.02.01.06	Tributos Diferidos	977.612	854.437
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	1.030.630	2.471.325
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	2.034.206	3.026.636
1.02.02	Investimentos	21.345.797	17.023.295
1.02.03	Imobilizado	9.711.043	8.432.416
1.02.04	Intangível	21.264	22.631

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2	Passivo Total	44.681.121	37.368.812
2.01	Passivo Circulante	5.834.431	5.087.912
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	153.270	108.271
2.01.02	Fornecedores	606.771	427.048
2.01.03	Obrigações Fiscais	69.782	74.967
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	3.918.473	2.366.347
2.01.05	Outras Obrigações	885.297	1.910.991
2.01.06	Provisões	200.838	200.288
2.02	Passivo Não Circulante	30.528.677	24.648.140
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	19.516.469	12.817.002
2.02.02	Outras Obrigações	9.710.872	9.107.570
2.02.04	Provisões	1.301.336	2.723.568
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	630.417	2.297.650
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	216.192	1.892.345
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	39.480	36.966
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	367.839	367.839
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	6.906	500
2.02.04.02	Outras Provisões	670.919	425.918
2.03	Patrimônio Líquido	8.318.013	7.632.760
2.03.01	Capital Social Realizado	1.680.947	1.680.947
2.03.02	Reservas de Capital	30	30
2.03.04	Reservas de Lucros	4.892.095	6.119.798
2.03.04.01	Reserva Legal	336.190	336.190
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	3.779.357	3.779.357
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	1.227.703
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	0	-570.176
2.03.04.10	Reserva Investimentos	776.548	1.346.724
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	2.874.190	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-1.129.249	-168.015

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	2.549.913	7.940.516	2.695.699	8.129.126
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.713.932	-5.302.870	-1.515.083	-4.579.165
3.03	Resultado Bruto	835.981	2.637.646	1.180.616	3.549.961
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	1.820.890	2.987.930	117.801	301.275
3.04.01	Despesas com Vendas	-67.096	-245.228	-85.177	-288.525
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-75.056	-260.803	-75.889	-236.250
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	11.313	142.693	17.757	83.521
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-67.030	-292.303	-124.286	-460.124
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.018.759	3.643.571	385.396	1.202.653
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	2.656.871	5.625.576	1.298.417	3.851.236
3.06	Resultado Financeiro	-1.734.836	-2.738.240	-403.408	-1.565.785
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	922.035	2.887.336	895.009	2.285.451
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	196.152	-13.146	-157.637	-220.373
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.118.187	2.874.190	737.372	2.065.078
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	1.118.187	2.874.190	737.372	2.065.078
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,76695	1,97136	0,50575	1,41641
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,76695	1,97136	0,50575	1,41641

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	1.118.187	2.874.190	737.372	2.065.078
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-81.010	-961.234	39.873	155.396
4.02.01	Ajustes acumulados de conversão de moeda estrangeira e variação cambial invest. em oper. exterior	241.753	183.820	-16.228	-53.082
4.02.02	Plano de pensão, líquido de impostos	0	0	1	8.275
4.02.03	Ativos disponíveis para venda, líquido de impostos	-322.763	-446.890	56.100	200.203
4.02.04	Venda ativos disponíveis para venda	0	-698.164	0	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	1.037.177	1.912.956	777.245	2.220.474

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.742.114	1.846.720
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	2.522.957	3.007.233
6.01.01.01	Lucro Líquido do exercício	2.874.190	2.065.078
6.01.01.02	Provisão encargos empréstimos financiamentos	2.018.743	1.354.166
6.01.01.03	Depreciação, exaustão e amortização	551.807	471.596
6.01.01.04	Resultado de participação societárias	-3.643.571	-1.202.653
6.01.01.05	IR e CSLL diferidos	25.775	124.612
6.01.01.06	Reversão para perdas s/ títulos a receber	-116.335	0
6.01.01.07	Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	28.406	68.298
6.01.01.08	Variações monetárias e cambiais líquidas	759.877	69.279
6.01.01.09	Outras provisões	24.065	56.857
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-780.843	-1.160.513
6.01.02.01	Contas a receber	-611.999	-89.707
6.01.02.02	Estoques	-355.494	-527.472
6.01.02.03	Créditos com controladas em conjunto	1.069.881	-97.493
6.01.02.04	Impostos a compensar	-11.596	383.232
6.01.02.05	Fornecedores	122.517	44.657
6.01.02.06	Salários e encargos sociais	-89.758	-20.735
6.01.02.07	Tributos	118.998	253.830
6.01.02.08	Contas a pagar - controladas	-5.704	13.905
6.01.02.09	Passivos contingentes	68.813	26.432
6.01.02.11	Tributos parcelados - REFIS	-201.678	-365.332
6.01.02.12	Depósitos judiciais	-9.804	-18.142
6.01.02.13	Dividendos recebidos de controladas	416.043	199.422
6.01.02.14	Juros pagos	-1.172.793	-1.000.868
6.01.02.15	Juros sobre swap pagos	-16.419	0
6.01.02.17	Outros	-101.850	37.758
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-3.250.658	-4.085.961
6.02.01	Investimentos	-1.767.752	-3.746.639
6.02.02	Imobilizado	-1.483.936	-872.726
6.02.03	Caixa oriundo de incorporação de controlada	1.030	299.232
6.02.04	Redução capital sociedade controlada	0	234.172
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	4.685.078	-575.902
6.03.01	Captações empréstimos e financiamentos	7.406.481	1.765.517
6.03.02	Pagamentos instituições financeiras - principal	-865.025	-780.662
6.03.03	Dividendos e juros sobre capital próprio	-1.856.378	-1.560.757
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	739	-36
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	3.177.273	-2.815.179
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	108.297	2.872.919
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.285.570	57.740

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	1.680.947	30	6.119.798	0	-168.015	7.632.760
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.680.947	30	6.119.798	0	-168.015	7.632.760
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-1.227.703	0	0	-1.227.703
5.04.06	Dividendos	0	0	-1.227.703	0	0	-1.227.703
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.874.190	-961.234	1.912.956
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.874.190	0	2.874.190
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-961.234	-961.234
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	183.820	183.820
5.05.02.08	Ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	-446.890	-446.890
5.05.02.09	Venda ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	-698.164	-698.164
5.07	Saldos Finais	1.680.947	30	4.892.095	2.874.190	-1.129.249	8.318.013

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	1.680.947	30	5.444.605	-33.417	-585.715	6.506.450
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.680.947	30	5.444.605	-33.417	-585.715	6.506.450
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-1.446.259	0	-1.446.259
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-1.178.635	0	-1.178.635
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-267.600	0	-267.600
5.04.08	Outras transações de capital	0	0	0	-24	0	-24
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	-39	2.065.078	155.396	2.220.435
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.065.078	0	2.065.078
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	-39	0	155.396	155.357
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	-39	0	-53.082	-53.121
5.05.02.07	Ganho/perda plano de pensão	0	0	0	0	8.275	8.275
5.05.02.08	Ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	200.203	200.203
5.07	Saldos Finais	1.680.947	30	5.444.566	585.402	-430.319	7.280.626

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
7.01	Receitas	9.946.619	10.242.579
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	9.948.006	10.290.344
7.01.02	Outras Receitas	-5.502	2.103
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	4.115	-49.868
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-5.739.436	-5.654.945
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-5.169.010	-4.917.508
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-556.486	-729.901
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-13.940	-7.536
7.03	Valor Adicionado Bruto	4.207.183	4.587.634
7.04	Retenções	-551.807	-471.596
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-551.807	-471.596
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	3.655.376	4.116.038
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	3.980.789	1.316.559
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.643.571	1.202.653
7.06.02	Receitas Financeiras	334.901	110.811
7.06.03	Outros	2.317	3.095
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	7.636.165	5.432.597
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	7.636.165	5.432.597
7.08.01	Pessoal	775.808	469.053
7.08.01.01	Remuneração Direta	610.455	352.583
7.08.01.02	Benefícios	128.738	90.055
7.08.01.03	F.G.T.S.	36.615	26.415
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	912.213	1.221.372
7.08.02.01	Federais	718.517	1.020.566
7.08.02.02	Estaduais	171.566	183.104
7.08.02.03	Municipais	22.130	17.702
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	3.073.954	1.677.094
7.08.03.01	Juros	3.073.141	1.675.210
7.08.03.02	Aluguéis	813	1.884
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	2.874.190	2.065.078
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	267.613
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	2.874.190	1.797.465

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
1	Ativo Total	45.362.729	37.801.214
1.01	Ativo Circulante	22.446.177	15.793.688
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	15.635.164	10.239.278
1.01.03	Contas a Receber	1.717.538	1.367.759
1.01.04	Estoques	3.927.426	3.355.786
1.01.06	Tributos a Recuperar	500.768	473.787
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	665.281	357.078
1.02	Ativo Não Circulante	22.916.552	22.007.526
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.132.482	5.664.879
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	159.153	112.484
1.02.01.03	Contas a Receber	44.735	58.485
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.484.749	1.592.941
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	0	479.120
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	2.443.845	3.421.849
1.02.02	Investimentos	2.106.879	2.103.624
1.02.03	Imobilizado	16.134.905	13.776.567
1.02.04	Intangível	542.286	462.456

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2	Passivo Total	45.362.729	37.801.214
2.01	Passivo Circulante	5.027.732	4.455.955
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	234.937	164.799
2.01.02	Fornecedores	993.153	623.233
2.01.03	Obrigações Fiscais	293.606	275.991
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.348.663	1.308.632
2.01.05	Outras Obrigações	884.136	1.854.952
2.01.06	Provisões	273.237	228.348
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	263.690	222.461
2.01.06.02	Outras Provisões	9.547	5.887
2.02	Passivo Não Circulante	31.562.855	25.522.571
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	25.355.029	18.780.815
2.02.02	Outras Obrigações	5.131.193	4.067.435
2.02.03	Tributos Diferidos	60.009	0
2.02.04	Provisões	1.016.624	2.674.321
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	705.714	2.384.681
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	251.563	1.911.260
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	74.736	82.373
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	367.839	367.839
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	11.576	23.209
2.02.04.02	Outras Provisões	310.910	289.640
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	8.772.142	7.822.688
2.03.01	Capital Social Realizado	1.680.947	1.680.947
2.03.02	Reservas de Capital	30	30
2.03.04	Reservas de Lucros	4.892.095	6.119.798
2.03.04.01	Reserva Legal	336.190	336.190
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	3.779.357	3.779.357
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	1.227.703
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	0	-570.176
2.03.04.10	Reserva Investimentos	776.548	1.346.724
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	2.874.190	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-1.129.249	-168.015
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	454.129	189.928

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	4.240.694	12.352.894	3.948.833	11.006.016
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.522.120	-7.242.420	-2.054.087	-5.915.310
3.03	Resultado Bruto	1.718.574	5.110.474	1.894.746	5.090.706
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-382.785	-449.328	-386.718	-1.146.646
3.04.01	Despesas com Vendas	-110.633	-376.402	-120.637	-388.094
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-126.486	-406.464	-142.182	-387.772
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	25.939	762.509	14.127	112.573
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-171.605	-428.971	-138.026	-483.353
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.335.789	4.661.146	1.508.028	3.944.060
3.06	Resultado Financeiro	-340.500	-1.508.600	-475.232	-1.373.724
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	995.289	3.152.546	1.032.796	2.570.336
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	101.941	-302.459	-294.525	-504.481
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.097.230	2.850.087	738.271	2.065.855
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	1.097.230	2.850.087	738.271	2.065.855
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	1.118.187	2.874.190	737.372	2.065.078
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-20.957	-24.103	899	777
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,76695	1,97136	0,50575	1,41641
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,76695	1,97136	0,50575	1,41641

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	1.097.230	2.850.087	738.271	2.065.855
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-81.010	-961.234	39.873	155.396
4.02.01	Ajustes acumulados de conversão de moeda estrangeira e variação cambial invest. em oper. exterior	241.753	183.820	-16.228	-53.082
4.02.02	Plano de pensão, líquido de impostos	0	0	1	8.275
4.02.03	Ativos disponíveis para venda, líquido de impostos	-322.763	-446.890	56.100	200.203
4.02.04	Venda ativos disponíveis para venda	0	-698.164	0	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	1.016.220	1.888.853	778.144	2.221.251
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	1.037.177	1.912.956	777.245	2.220.474
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-20.957	-24.103	899	777

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	3.046.346	2.645.666
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	4.955.609	4.379.877
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	2.850.087	2.065.855
6.01.01.02	Provisão encargos empréstimos financiamento	1.869.794	1.030.674
6.01.01.03	Depreciação, exaustão e amortização	692.914	606.817
6.01.01.05	IR e CSLL diferidos	185.940	255.615
6.01.01.06	Provisão Swap / Forward	125.167	88.161
6.01.01.07	Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	20.303	61.378
6.01.01.08	Variação monetárias e cambiais líquidas	-118.893	187.144
6.01.01.12	Realização de título disponível para venda	-698.164	0
6.01.01.13	Outras provisões	28.461	84.233
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-1.909.263	-1.734.211
6.01.02.01	Contas a receber	-150.639	-94.526
6.01.02.02	Estoques	-670.617	-806.236
6.01.02.03	Impostos a compensar	19.726	222.091
6.01.02.04	Fornecedores	184.665	126.312
6.01.02.05	Salários e encargos sociais	-76.906	-16.578
6.01.02.06	Tributos	167.217	73.953
6.01.02.07	Passivos contingentes	111.113	26.130
6.01.02.08	Créditos com controladas em conjunto	561.831	0
6.01.02.10	Tributos parcelados - REFIS	-202.537	-365.332
6.01.02.11	Depósitos judiciais	-10.557	-42.775
6.01.02.12	Juros pagos	-1.446.509	-934.821
6.01.02.13	Juros sobre swap pagos	-285.558	0
6.01.02.15	Outros	-110.492	77.571
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-3.716.916	-4.038.087
6.02.01	Recebimento / pagamento em operações de derivativos	-120.524	-226.404
6.02.02	Investimentos	-1.823.333	-1.518.453
6.02.03	Imobilizado	-3.082.783	-2.275.584
6.02.04	Intangível	-447	-17.646
6.02.05	Alienação de investimentos	1.310.171	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	4.752.309	5.072.473
6.03.01	Captações empréstimos e financiamentos	7.395.228	7.438.332
6.03.02	Pagamentos instituições financeiras - principal	-1.028.831	-805.102
6.03.03	Dividendos e juros sobre capital próprio	-1.856.378	-1.560.757
6.03.04	Integralização capital por acionistas não controladores	242.290	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	1.314.147	-283.017
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	5.395.886	3.397.035
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	10.239.278	8.086.742
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	15.635.164	11.483.777

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.680.947	30	6.119.798	0	-168.015	7.632.760	189.928	7.822.688
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.680.947	30	6.119.798	0	-168.015	7.632.760	189.928	7.822.688
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-1.227.703	0	0	-1.227.703	0	-1.227.703
5.04.06	Dividendos	0	0	-1.227.703	0	0	-1.227.703	0	-1.227.703
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.874.190	-961.234	1.912.956	-24.103	1.888.853
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.874.190	0	2.874.190	-24.103	2.850.087
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-961.234	-961.234	0	-961.234
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	183.820	183.820	0	183.820
5.05.02.08	Ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	-446.890	-446.890	0	-446.890
5.05.02.09	Venda ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	-698.164	-698.164	0	-698.164
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	288.304	288.304
5.06.04	Participação em controladas por acionistas não controladores	0	0	0	0	0	0	288.304	288.304
5.07	Saldos Finais	1.680.947	30	4.892.095	2.874.190	-1.129.249	8.318.013	454.129	8.772.142

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.680.947	30	5.444.605	-33.417	-585.715	6.506.450	0	6.506.450
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.680.947	30	5.444.605	-33.417	-585.715	6.506.450	0	6.506.450
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-1.446.259	0	-1.446.259	0	-1.446.259
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-1.178.635	0	-1.178.635	0	-1.178.635
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-267.600	0	-267.600	0	-267.600
5.04.08	Outras transações de capital	0	0	0	-24	0	-24	0	-24
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	-39	2.065.078	155.396	2.220.435	777	2.221.212
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.065.078	0	2.065.078	777	2.065.855
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	-39	0	155.396	155.357	0	155.357
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	-39	0	-53.082	-53.121	0	-53.121
5.05.02.07	Ganho/perda plano de pensão	0	0	0	0	8.275	8.275	0	8.275
5.05.02.08	Ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	200.203	200.203	0	200.203
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	142.451	142.451
5.06.04	Participação em controladas por acionistas não controladores	0	0	0	0	0	0	142.451	142.451
5.07	Saldos Finais	1.680.947	30	5.444.566	585.402	-430.319	7.280.626	143.228	7.423.854

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
7.01	Receitas	15.311.531	13.333.386
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	14.637.333	13.378.443
7.01.02	Outras Receitas	671.662	2.021
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	2.536	-47.078
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-7.342.764	-6.848.197
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-6.390.140	-5.920.450
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-936.314	-920.735
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-16.310	-7.012
7.03	Valor Adicionado Bruto	7.968.767	6.485.189
7.04	Retenções	-692.914	-606.817
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-692.914	-606.817
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	7.275.853	5.878.372
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.295.230	-14.012
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	799
7.06.02	Receitas Financeiras	2.285.949	-19.217
7.06.03	Outros	9.281	4.406
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	9.571.083	5.864.360
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	9.571.083	5.864.360
7.08.01	Pessoal	1.220.891	721.170
7.08.01.01	Remuneração Direta	964.442	559.582
7.08.01.02	Benefícios	195.667	123.886
7.08.01.03	F.G.T.S.	60.782	37.702
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.700.628	1.712.231
7.08.02.01	Federais	1.291.797	1.432.060
7.08.02.02	Estaduais	379.630	255.849
7.08.02.03	Municipais	29.201	24.322
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	3.799.477	1.365.104
7.08.03.01	Juros	3.794.546	1.353.865
7.08.03.02	Aluguéis	4.931	11.239
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	2.850.087	2.065.855
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	267.613
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	2.874.190	1.797.465
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-24.103	777

## Contexto Econômico

### Cenário Internacional

O terceiro trimestre de 2011 foi marcado por um ambiente econômico de instabilidade, devido a diversos fatores que impactaram o mercado global. Dentre eles, divergências políticas nos EUA, que retardaram a elevação do teto da dívida, com o consequente rebaixamento de sua classificação de risco, além do agravamento da crise européia e a continuidade da política fiscal restritiva da China para conter a inflação.

### EUA

Recentemente, a S&P rebaixou a nota de crédito dos EUA para AA+ após permanecer por mais de 100 anos no maior patamar na escala da agência. A decisão veio depois das divergências no Congresso sobre o corte de gastos e o aumento de impostos para reduzir a dívida norte-americana, permitindo que o limite de endividamento legal fosse elevado. Segundo informações do Tesouro, a dívida pública passou de US\$14,0 trilhões ao final de 2010 para US\$14,8 trilhões ao final de setembro.

A economia norte-americana continua apresentando sinais de crescimento lento, mas sem contração. Os dados do segundo trimestre de 2011 registraram crescimento de 1,3% no PIB e o Federal Reserve apontou para uma expansão moderada da economia durante o mês de setembro.

De acordo com o Departamento de Trabalho, o nível de desemprego continua alto. Em setembro, pelo terceiro mês consecutivo, o índice foi de 9,1%. O governo norte-americano estima em 14 milhões o número de desempregados.

Dentro desse cenário de incerteza em torno da economia e a falta de soluções concretas do governo, o FMI revisou novamente sua estimativa de crescimento do PIB americano em 2011, de 2,5% para 1,5%.

### Europa

O agravamento da crise econômica na Zona do Euro gerou tensões nos mercados financeiros, com efeitos negativos na liquidez global.

As atenções e os esforços estão voltados para a recuperação da Grécia, que segue com risco de calote na dívida. A preocupação dos governantes do bloco está nos efeitos que um possível default possa causar na Zona do Euro e o reflexo no desempenho de bancos e seguradoras.

A taxa de juros da Zona do Euro segue em 1,5% a.a., de modo a manter a estabilidade de preços e assegurar que a inflação fique abaixo da meta de 2% a.a.

Alemanha e França continuam sustentando o crescimento da Zona do Euro. Segundo relatório do FMI, esses países deverão crescer 2,7% e 1,7% em 2011, respectivamente, enquanto que o bloco econômico como um todo deverá crescer 1,6%.

Na Alemanha, as exportações vem contribuindo para a boa performance econômica do país. Entretanto, para 2012, as expectativas são de uma redução significativa nas exportações, tendo em vista a desaceleração da demanda mundial. Neste contexto, dados do Banco Central alemão apontam para uma forte desaceleração econômica em 2012, projetando um crescimento do PIB de apenas 0,8%.

Os ratings soberanos de longo prazo da Grécia, Espanha e Itália foram reduzidos pelas três principais agências de classificação de risco, devido à vulnerabilidade a problemas de financiamento e aos elevados níveis da dívida.

### Ásia

O crescimento da China registrou moderação nos últimos meses e já se observa um enfraquecimento nos setores manufatureiro e de serviços.

O PIB chinês, embora robusto, apresentou uma tendência decrescente no terceiro trimestre, atingindo 9,1% contra 9,5% no 2T11. Esta queda, pode ser explicada pela redução da demanda internacional e pela política de aperto monetário adotada pelo Banco Central chinês. O governo chinês enfrenta um dilema com relação à política monetária, pois precisa manter o crescimento econômico e diminuir a inflação. O Banco Central da China realizou aumentos seguidos nas taxas de juros e nos depósitos compulsórios dos bancos. A inflação chinesa nos últimos 12 meses até agosto de 2011 atingiu 6,2%, representando uma ligeira queda em comparação aos 6,5% nos 12 meses até julho de 2011. O Banco Central chinês não pretende elevar as taxas de juros nem os depósitos compulsórios no curto prazo, mas alerta que tomará novas medidas caso necessário.

## Comentário do Desempenho

No que se refere ao Japão, a economia local se recupera gradualmente da contração da oferta desencadeada pelo terremoto e tsunami do início do ano. A produção industrial vem voltando a níveis anteriores ao desastre, bem como as exportações, que voltaram a crescer. Essa recuperação, entretanto, não é suficiente para reverter as projeções de crescimento do PIB. Segundo o FMI, a economia japonesa deverá apresentar uma retração de 0,5% em 2011.

### Brasil

As boas perspectivas econômicas para o ano de 2011 mostram sinais de arrefecimento com o agravamento da crise internacional. Acredita-se que as influências contracionistas do cenário global terão efeito negativo sobre o fluxo de comércio exterior, expectativa dos empresários, investimentos e crédito.

De acordo com o relatório FOCUS do Banco Central, a projeção de crescimento do PIB de 2011, que estava em 4,5% no início do ano, recuou para 3,3%. Os indicadores de conjuntura sugerem que o ritmo de crescimento seja moderado no varejo, no setor de serviços e, em maior intensidade, na indústria.

As operações de crédito do sistema financeiro apresentaram crescimento moderado no mês de agosto, totalizando R\$1,9 trilhão, com crescimento de 1,7% sobre o mês de julho. Este ligeiro crescimento evidencia o impacto das ações de política monetária tomadas no primeiro semestre do ano. Os recursos alocados à indústria elevaram-se 3,4%, para R\$392 bilhões, com predominância de operações relacionadas aos setores de agronegócio, construção e automóveis.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), atingiu 114,8 pontos em setembro, uma redução de 3,4% em relação ao mês anterior. Em relação a setembro de 2010, o indicador recuou 6,7%.

Nesse contexto, o Banco Central reduziu, em sua última reunião, a taxa básica de juros (SELIC) para 11,5% a.a. A medida reflete o cenário de restrição fiscal nas economias maduras, em função da exposição às incertezas do cenário global.

Com relação à inflação, dados do relatório FOCUS mostram que o índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerrará o ano próximo ao limite da banda de flutuação de 6,5% estipulada pelo BACEN. Ainda segundo o relatório, a estimativa de inflação para 2012 avançou para 5,60%. Em comunicado, a instituição deixou claro que seu objetivo é manter o controle inflacionário e buscar o centro da meta de inflação em 2012.

A recente desvalorização do real frente ao dólar tem efeito favorável sobre as exportações. A previsão do mercado para a taxa de câmbio ao final de 2011 é de R\$1,75.

	2011	2012
IPCA (%)	6,50	5,60
Dólar comercial (final) - R\$	1,75	1,75
SELIC (final - %)	11,00	10,50
PIB (%)	3,30	3,51
Produção Industrial (%)	2,00	3,90

Fonte: FOCUS BACEN

Base: 21 de outubro de 2011

## Receita Líquida

No 3T11, a receita líquida consolidada de R\$4.241 milhões apresentou ligeira redução de 2% se comparada à receita líquida de R\$4.323 milhões do 2T11 em função das menores vendas de produtos siderúrgicos, parcialmente compensada pelos maiores volumes de minério de ferro vendidos no 3T11.

## Custo dos Produtos Vendidos

O custo consolidado dos produtos vendidos atingiu R\$2.522 milhões no 3T11, 1% acima do CPV de R\$2.487 milhões verificado no 2T11.

## Comentário do Desempenho

### Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas e Outras Operacionais

No 3T11, as despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram R\$237 milhões, uma redução de 22% em relação ao 2T11, principalmente em função dos menores volumes de venda na siderurgia no 3T11.

No 3T11, a CSN apresentou resultado negativo de R\$146 milhões na linha de "Outras Receitas e Despesas", frente um resultado positivo de R\$605 milhões no 2T11. Essa variação é explicada, basicamente, pelo ganho de R\$698 milhões no 2T11, proveniente da alienação da totalidade da participação acionária da CSN no capital da Riversdale Mining Limited.

### EBITDA

O EBITDA ajustado do 3T11 de R\$1.703 milhões apresentou redução de 4% em relação aos R\$1.773 milhões registrados no 2T11 basicamente pelas menores vendas de produtos siderúrgicos, parcialmente compensadas pelos maiores volumes de minério de ferro vendidos.

Já a margem EBITDA ajustada do 3T11 de 40% permaneceu praticamente no mesmo patamar da registrada no 2T11, de 41%.

O EBITDA ajustado é calculado a partir do lucro líquido excluindo-se o resultado financeiro, imposto de renda, contribuição social, depreciação e amortização e do resultado de outras receitas e (despesas) operacionais, este último eliminado por tratar-se de item não recorrente da operação.

### Resultado Financeiro e Dívida Líquida

No 3T11, o resultado financeiro líquido consolidado foi negativo em R\$340 milhões, basicamente devido aos encargos de empréstimos e financiamentos, no total de R\$635 milhões juntamente com outras despesas financeiras de R\$54 milhões, parcialmente compensados pelos seguintes efeitos positivos:

- Rendimentos de R\$146 milhões sobre as aplicações financeiras;
- Variações monetárias e cambiais de R\$203 milhões, incluindo o resultado das operações com derivativos.

O resultado financeiro negativo de R\$340 milhões no 3T11 apresentou melhoria de R\$310 milhões em relação aos R\$650 milhões negativos registrados no 2T11, principalmente pelo efeito positivo mencionado acima nas variações monetárias e cambiais.

Em 30/09/2011, a dívida líquida consolidada totalizou R\$12,1 bilhões, um acréscimo de R\$0,8 bilhão em relação aos R\$11,3 bilhões registrados em 30/06/2011. Os principais fatores responsáveis pelo aumento da dívida líquida no 3T11 foram:

- Realização de R\$1,4 bilhão em investimentos no imobilizado;
- Efeito de R\$0,7 bilhão referente ao custo da dívida;
- Aumento de R\$0,2 bilhão no capital de giro alocado ao negócio;
- Outros efeitos que aumentaram a dívida líquida em R\$0,2 bilhão.

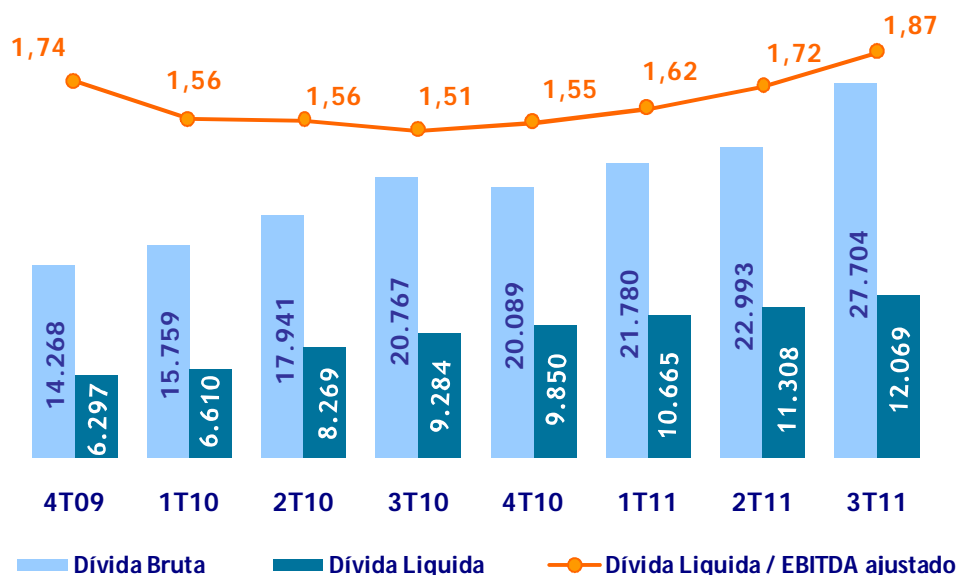
Compensaram parcialmente estes efeitos o EBITDA ajustado de R\$1,7 bilhão gerado no 3T11.

Ao final do 3T11, a relação dívida líquida/EBITDA ajustada de 1,87x calculada com base no EBITDA ajustado de R\$6,4 bilhões dos últimos 12 meses apresentou ligeiro crescimento de 0,15x em relação à verificada ao final do 2T11 de 1,72x.

No mês de agosto de 2011 a Companhia contratou com a Caixa Econômica Federal uma operação de Crédito Especial Empresa - Grandes Corporações, por meio da emissão de Cédula de Crédito Bancário no valor de R\$2,2 bilhões, com prazo final de amortização de 108 meses. Ainda naquele mês, a Companhia emitiu debêntures não conversíveis em ações, no montante de R\$1,15 bilhão, com vencimento em oito anos.

## Comentário do Desempenho

### Evolução da Dívida (R\$ MM) e Relação Dívida Líquida / EBITDA ajustado



### Lucro Líquido Consolidado

No 3T11, o lucro líquido de R\$1.097 milhões foi 4% inferior ao registrado no 2T11, basicamente em função do menor lucro operacional no 3T11, parcialmente compensado pelo melhor resultado financeiro no trimestre terminado em setembro.

### Investimentos

No 3T11 os investimentos realizados pela Companhia totalizaram R\$1.383 milhões, dos quais R\$680 milhões foram investidos em suas controladas ou controladas em conjunto, com destaque para:

- ✓ Transnordestina Logística: R\$501 milhões;
- ✓ MRS Logística: R\$115 milhões;
- ✓ CSN Cimentos: R\$19 milhões.

O saldo remanescente dos investimentos, R\$703 milhões, foi aplicado na Controladora, cabendo destacar:

- ✓ Manutenção e reparos: R\$166 milhões;
- ✓ Expansão da mina de Casa de Pedra: R\$113 milhões;
- ✓ CSN Aços Longos: R\$90 milhões;
- ✓ Expansão do Porto de Itaguaí: R\$82 milhões;
- ✓ Melhorias tecnológicas: R\$16 milhões.

### Capital de Giro

O capital de giro aplicado no negócio totalizava R\$3.378 milhões no final de setembro de 2011, um crescimento de R\$184 milhões em relação ao saldo final de junho de 2011. A variação decorre principalmente do aumento das contas a receber e dos estoques, em função da rotatividade destes últimos frente ao volume de vendas do 3T11, parcialmente compensada pelo aumento na conta de fornecedores, refletindo a melhor gestão de seu pagamento.

Ao final de setembro de 2011 o prazo médio de pagamento a fornecedores aumentou em 10 dias, enquanto o prazo médio de giro de estoques cresceu 27 dias. Já o prazo médio de recebimento de clientes aumentou em 1 dia.

## Comentário do Desempenho

CAPITAL DE GIRO (R\$ MM)	3T10	2T11	3T11	Variação 3T11 x 2T11	Variação 3T11 x 3T10
<b>Ativo</b>	<b>4.218</b>	<b>4.221</b>	<b>4.839</b>	<b>617</b>	<b>621</b>
Contas a Receber	1.585	1.506	1.641	135	56
Estoques <sup>(*)</sup>	2.541	2.564	3.039	475	498
Antecipação de Impostos	92	151	158	7	67
<b>Passivo</b>	<b>1.219</b>	<b>1.027</b>	<b>1.460</b>	<b>433</b>	<b>241</b>
Fornecedores	634	582	861	279	227
Salários e Contribuições Sociais	189	197	235	38	46
Tributos a Recolher	365	209	332	123	(32)
Adiantamentos de Clientes	31	39	32	(8)	0
<b>Capital de Giro</b>	<b>2.999</b>	<b>3.194</b>	<b>3.378</b>	<b>184</b>	<b>380</b>

TURNOVER RATIO	3T10	2T11	3T11	Variação 3T11 x 2T11	Variação 3T11 x 3T10
<b>Prazos Médios</b>					
Recebimento	32	29	30	1	(2)
Pagamento	30	22	32	10	2
Estoques	109	88	115	27	6

(\*) Estoques - inclui "Adiantamento a Fornecedores" e não considera "Almoxarifado".

## Resultado por Segmento

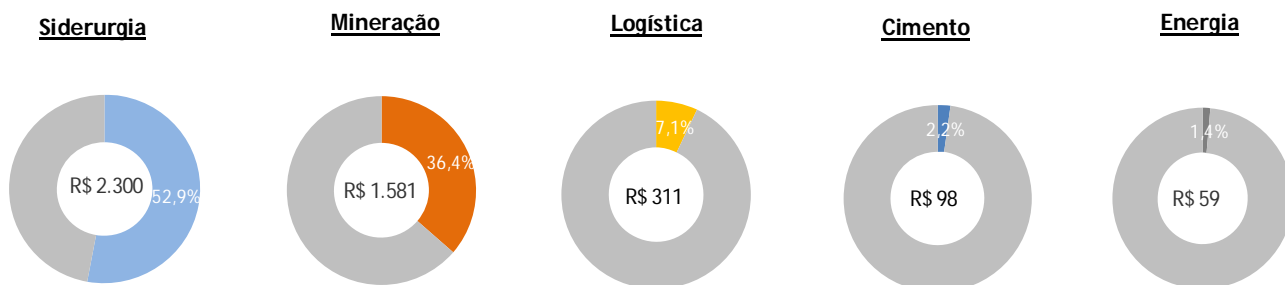
A Companhia atua de forma integrada em cinco segmentos de negócios: Siderurgia, Mineração, Logística, Cimento e Energia. Os principais ativos e/ou empresas que compõem cada segmento de negócios são:

Siderurgia	Mineração	Logística	Cimento	Energia
Usina Presid. Vargas Porto Real Paraná LLC Lusosider Prada (Distribuição e Embalagens) Metalic	Casa de Pedra Namisa (60%) Tecar ERSA	Ferroviária: - MRS - Transnordestina Portuária: - Sepetiba Tecon	Volta Redonda Arcos	CSN Energia e Itasa

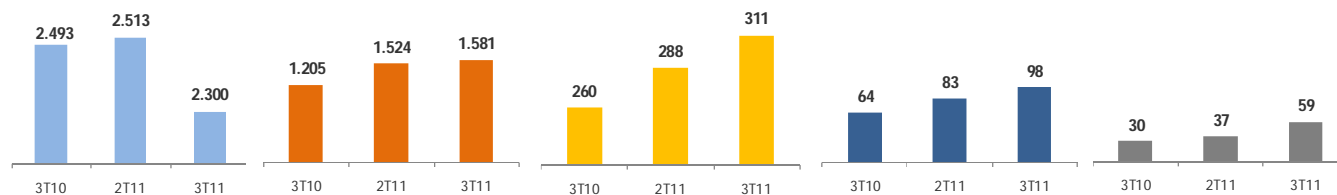
As informações apresentadas referentes aos cinco segmentos de negócios da CSN são derivadas das informações contábeis, combinadas com alocações e rateio de custos entre os segmentos. A Administração da CSN utiliza-se do EBITDA ajustado como indicador para medir a capacidade de geração de caixa recorrente de caixa operacional.

A seguir as participações dos diversos segmentos na receita líquida e no EBITDA ajustado da Companhia:

### Receita Líquida por Segmento no 3T11 (R\$ milhões)

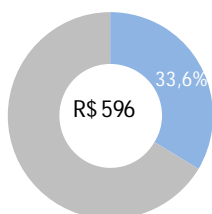


## Comentário do Desempenho

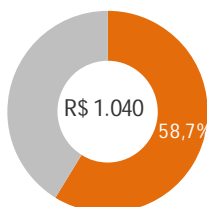


### Participação do EBITDA ajustado de cada segmento no EBITDA ajustado consolidado do 3T11 (R\$ milhões)

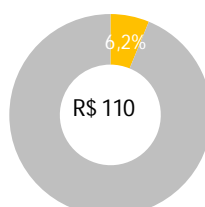
#### Siderurgia



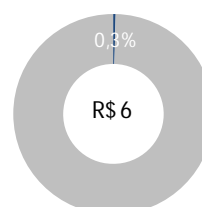
#### Mineração



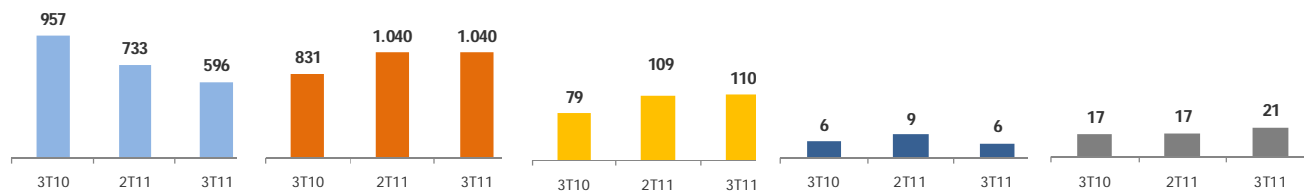
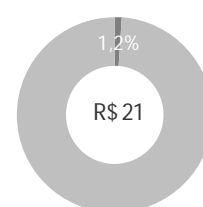
#### Logística



#### Cimento



#### Energia



## Comentário do Desempenho

A seguir os resultados consolidados da Companhia por segmento de negócios:

R\$ milhões								3T11
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Elimin/Corpor.	Consolidado
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.300</b>	<b>1.581</b>	<b>38</b>	<b>273</b>	<b>59</b>	<b>98</b>	<b>(108)</b>	<b>4.241</b>
Mercado interno	1.990	207	38	273	59	98	(107)	2.558
Mercado externo	310	1.374					(1)	1.683
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(1.731)	(566)	(20)	(181)	(37)	(80)	93	(2.523)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>569</b>	<b>1.015</b>	<b>18</b>	<b>92</b>	<b>22</b>	<b>18</b>	<b>(15)</b>	<b>1.718</b>
Despesas Vendas/Administrativas	(115)	(14)	(4)	(23)	(7)	(18)	(57)	(238)
Depreciação	142	39	1	26	6	6	2	222
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>596</b>	<b>1.040</b>	<b>15</b>	<b>95</b>	<b>21</b>	<b>6</b>	<b>(70)</b>	<b>1.703</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>26%</b>	<b>66%</b>	<b>39%</b>	<b>35%</b>	<b>35%</b>	<b>6%</b>		<b>40%</b>

R\$ milhões								2T11
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Elimin/Corpor.	Consolidado
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.513</b>	<b>1.524</b>	<b>32</b>	<b>256</b>	<b>37</b>	<b>83</b>	<b>(121)</b>	<b>4.323</b>
Mercado interno	2.152	250	32	256	37	83	(119)	2.690
Mercado externo	361	1.274	-	-	-	-	(1)	1.633
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(1.827)	(506)	(21)	(161)	(19)	(60)	106	(2.487)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>686</b>	<b>1.018</b>	<b>11</b>	<b>95</b>	<b>17</b>	<b>23</b>	<b>(14)</b>	<b>1.836</b>
Despesas Vendas/Administrativas	(113)	(20)	(4)	(20)	(6)	(19)	(122)	(304)
Depreciação	161	42	1	26	6	6	0	242
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>733</b>	<b>1.040</b>	<b>8</b>	<b>101</b>	<b>17</b>	<b>9</b>	<b>(136)</b>	<b>1.773</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>29%</b>	<b>68%</b>	<b>26%</b>	<b>40%</b>	<b>46%</b>	<b>11%</b>		<b>41%</b>

## Siderurgia

### Cenário

Segundo o IABr, o consumo aparente de produtos siderúrgicos no Brasil alcançou 19 milhões de toneladas no acumulado de janeiro a setembro de 2011, uma queda de 6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Do total consumido em 2011, 2,8 milhões de toneladas foram importadas, o que representa uma queda de 35% na importação de aço sobre o mesmo período de 2010.

Ainda de acordo com o IABr, a siderurgia brasileira produziu 26,7 milhões de toneladas de aço bruto nos 9M11, o que representa um crescimento de 7,3% sobre o mesmo período do ano passado. Já a produção de aços laminados planos alcançou 19 milhões de toneladas, uma queda de 2,6% em relação aos 9M10.

As vendas internas de aços planos no acumulado de janeiro a setembro de 2011 alcançaram 16,3 milhões de toneladas, um crescimento de 1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já as exportações desses produtos nos 9M11 totalizaram 8,4 milhões de toneladas, representando um aumento de 40% quando comparadas aos 9M10.

Para o ano de 2011 o IABr revisou suas projeções, esperando-se um consumo aparente nacional de 25,8 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos, estável em relação a 2010.

### Segmentos

#### Automotivo

Segundo a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), a produção de veículos apresentou, no acumulado de janeiro a setembro de 2011, um crescimento de 3,3% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

As vendas de veículos novos nos 9M11 atingiram o patamar de 2,68 milhões de unidades, superando em 7,2% as vendas do mesmo período de 2010.

## Comentário do Desempenho

De acordo com a Tendências Consultoria, o setor deverá fechar o ano de 2011 com um crescimento de 2,4% na produção nacional de veículos e acréscimo de 4% nas vendas domésticas. Para o ano de 2012, a consultoria espera um crescimento de 4% na produção nacional e de 8,9% nas vendas.

O aumento do IPI para automóveis e caminhões importados trouxe reflexos positivos para o setor, fazendo com que as marcas estrangeiras de veículos reafirmassem seus planos de construção de fábricas no país. Somente as afiliadas da ANFAVEA têm planos de investir US\$21 bilhões nos próximos cinco anos, valor superior aos US\$2,9 bilhões investidos no período de 2007-2010. De acordo com a associação, a capacidade produtiva irá saltar dos atuais 4,3 milhões de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus, para cerca de 6,3 milhões de veículos anuais, representando um crescimento de 46,5% em quatro anos.

Segundo o SINDIPEÇAS, o segmento de autopeças também registra um bom desempenho em 2011, com um crescimento no faturamento até setembro de 10,9% ante o mesmo período de 2010.

### **Máquinas Agrícolas**

As vendas de máquinas agrícolas caíram 7,4% no acumulado de janeiro a setembro de 2011 se comparadas ao mesmo período do ano anterior. Nos 9M11, foram vendidas 50 mil unidades entre tratores e colheitadeiras, frente às 54 mil unidades comercializadas nos 9M10. Esta queda ocorreu após o setor bater recorde de vendas em 2010, impulsionado pelos recursos do programa Mais Alimentos para a agricultura familiar e do PSI (Programa de Sustentação do Investimento). Apesar disso, a ANFAVEA estima atingir a marca de 66 mil máquinas vendidas, superando as 64,6 mil unidades comercializadas em 2010.

### **Construção Civil**

Conforme divulgado pela ABRAMAT (Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção), as vendas de materiais de construção até setembro cresceram 2,2% ante o mesmo período do ano anterior. Para os próximos meses, as expectativas da associação se mantêm positivas, baseadas na continuidade de desoneração do IPI para os materiais de construção até 2012, na disponibilidade do crédito e no elevado nível de emprego.

O nível de emprego na indústria de construção continua em crescimento. Segundo o Sinduscon-SP, a taxa de desemprego no setor é de apenas 3%, baixa se comparada aos 6% da taxa geral de desemprego no país.

Pesquisa feita pela Confederação Nacional das Indústrias (CNI), em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), demonstra que 85% das empresas acreditam que a Copa do Mundo terá um impacto positivo no setor de Construção.

De acordo com a Tendências Consultoria, o PIB da Construção Civil poderá crescer 4,7% em 2011. Nos próximos cinco anos, o Sinduscon-SP projeta um crescimento anual de 4,5% a 5% para o setor, como consequência do aumento da renda da população e medidas de estímulo provenientes do governo federal.

### **Distribuição**

Segundo o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (INDA), as vendas da rede associada no acumulado de janeiro a setembro de 2011, cresceram 10,7% em comparação ao mesmo período de 2010, atingindo 3,2 milhões de toneladas. Já as compras pela rede associada apresentaram retração de 8,3% no mesmo período, frente aos 9M10. Esse desempenho contribuiu para a redução dos estoques que, em setembro de 2011, foram de 2,7 meses, em linha com o patamar histórico.

As importações de aços planos continuam em queda se comparadas ao mesmo período de 2010. Até setembro de 2011 foram importadas 1,5 milhão de toneladas frente às 2,7 milhões de toneladas nos 9M10, o que representa uma redução de 45%.

### **Receita Líquida**

No 3T11, a receita líquida do segmento de siderurgia atingiu R\$2.300 milhões, uma queda de 8% em relação ao 2T11, basicamente em função do menor volume de vendas no mercado interno.

### **Volume de Vendas Totais**

No 3T11, o volume de aço comercializado foi de 1,2 milhão de toneladas, representando uma queda de 9% em comparação ao 2T11. Desse total, 86% foi comercializado no mercado interno, 10% pelas subsidiárias no exterior e 4% através de exportações.

## Comentário do Desempenho

### Volume de Vendas - Mercado Interno

No 3T11, as vendas no mercado interno totalizaram 1,0 milhão de toneladas, representando uma redução de 10% em relação ao 2T11, justificada pelo ciclo de ajuste no volume de estoques, principalmente nos distribuidores de aço.

### Volume de Vendas - Mercado Externo

No 3T11, o volume comercializado no mercado externo foi de 168 mil toneladas, uma redução de 7% em relação ao volume vendido no 2T11, em linha com os planos da Companhia e em função do excesso de oferta nos mercados internacionais. As vendas efetuadas pela CSN LLC e Lusosider totalizaram 118 mil toneladas e as exportações diretas chegaram a 50 mil toneladas.

### Preços

A receita líquida média por tonelada no 3T11 foi de R\$1.919, um acréscimo de 1% em relação ao 2T11, em função do mix de produtos comercializado no trimestre.

### Produção

No 3T11 a produção de aço bruto da Companhia atingiu 1,26 milhão de toneladas, enquanto a produção de laminados chegou a 1,23 milhão de toneladas, representando em ambos os casos, um crescimento de 1% em relação aos volumes produzidos no 2T11.

Produção (mil toneladas)	3° Tri10	2° Tri11	3° Tri11	Variação	
				3T11 x 3T10	3T11 x 2T11
Aço Bruto (Usina Pres. Vargas)	1.233	1.243	1.258	2%	1%
Total Laminados	1.202	1.212	1.226	2%	1%

### Custo dos Produtos Vendidos

No 3T11, o custo de produtos vendidos do segmento de siderurgia atingiu R\$1,73 bilhão, uma redução de 5% em relação ao CPV de R\$1,83 bilhão registrado no 2T11, basicamente devido ao menor volume de vendas.

### Custo de Produção (Controladora)

No 3T11, o custo total de produção siderúrgica atingiu R\$1,52 bilhão, 1% superior em relação custo total registrado no 2T11, em função da maior produção de aço bruto e laminados. A seguir as principais variações entre os dois trimestres:

**Matérias-primas:** aumento de R\$66 milhões, principalmente em:

- **Carvão e Coque:** o aumento de R\$20 milhões nos custos com carvão foi compensado por redução equivalente nos custos com coque;
- **Minério de ferro:** aumento de R\$10 milhões devido à maior produção do trimestre;
- **Bobinas adquiridas de terceiros:** aumento de R\$41 milhões em função de manutenções programadas dos equipamentos de laminação;
- **Demais matérias-primas (sucata, pelotas e outras):** aumento de R\$15 milhões devido à maior produção siderúrgica.

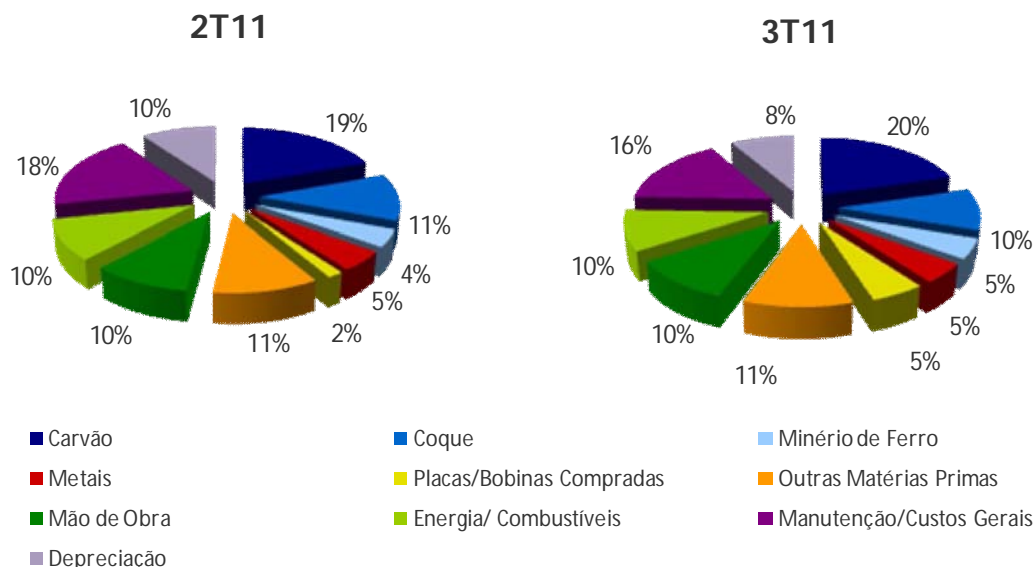
**Mão-de-obra:** aumento de R\$7 milhões devido ao complemento do reajuste salarial do último acordo coletivo, ocorrido em maio de 2011.

**Outros custos de fabricação:** redução de R\$31 milhões nos custos de prestação de serviços.

**Depreciação:** redução de R\$20 milhões.

## Comentário do Desempenho

### CUSTO DE PRODUÇÃO SIDERÚRGICA (Controladora)



### EBITDA ajustado

No 3T11, o EBITDA ajustado do segmento de siderurgia atingiu R\$596 milhões, 19% inferior em relação aos R\$733 milhões registrados no 2T11, basicamente em função do menor volume de vendas e de aumento relativo do CPV no 3T11.

A margem EBITDA ajustada do segmento de siderurgia no 3T11 atingiu 26%, uma redução de 3 p.p. em relação aos 29% registrados no 2T11.

## Mineração

### Cenário

O mercado está atento aos possíveis desdobramentos do cenário macroeconômico mundial e, em se tratando do mercado de minério de ferro, o principal foco são as medidas restritivas recentemente apresentadas pela economia chinesa. De acordo com o CRU, a China atualmente é responsável pela compra de mais da metade do minério de ferro comercializado no mundo. Portanto, o impacto dos ajustes em sua economia tem dimensões proporcionais à sua grande relevância no mercado mundial de minério de ferro.

Apesar das restrições econômicas e políticas no cenário global, as previsões de consumo de minério pela China mantêm-se elevadas no médio e longo prazo, face à expansão das fronteiras de urbanização e demanda do mercado imobiliário. Além disso, grande parte das novas adições de capacidade anunciadas por diversos *players* do setor de mineração está sendo postergada, o que deverá manter uma relação apertada entre oferta e demanda de minério de ferro no médio prazo.

As exportações brasileiras de minério de ferro totalizaram cerca de 90 milhões de toneladas no terceiro trimestre de 2011, volume 17,2% superior ao do segundo trimestre e 8,6% superior ao 3T10. No acumulado do ano, as exportações brasileiras somam 237 milhões de toneladas, volume 5% superior ao mesmo período do ano passado.

Após atingir o preço de US\$183,0/t em 08 de setembro, maior valor ao longo do segundo semestre de 2011, o preço Platts 62% CFR China vem apresentando quedas sucessivas. No dia 24 de outubro, o preço chegou a US\$144,0/t.

## Comentário do Desempenho

O frete no mercado spot para a rota Tubarão/Qingdao sofreu pouca variação durante a primeira metade do terceiro trimestre, apresentando um valor médio em torno de US\$20/t. Entretanto, a partir do início da segunda metade do 3T11, uma série de aumentos significativos o levou a atingir o maior nível do período, chegando a US\$29/t no final de setembro. Esta alta decorre principalmente pelo maior fretamento de navios por parte das mineradoras.

A menor demanda de curto prazo está ajustando os preços do mercado spot, embora os fundamentos de oferta e demanda continuem pressionados, principalmente por conta do atraso nas principais expansões em andamento e pelo elevado custo dos produtores marginais asiáticos.

### Vendas de Minério de Ferro

No 3T11, o volume vendido de produtos acabados de minério de ferro para terceiros, considerando CSN e Namisa, atingiu o recorde de 8,0 milhões de toneladas<sup>1</sup>, um crescimento de 18% em relação ao 2T11. Deste total, as exportações representaram 7,6 milhões de toneladas, com 4,7 milhões de toneladas de minério de ferro vendidas pela Namisa. O volume de minério de ferro destinado ao consumo próprio totalizou 1,7 milhão de toneladas no 3T11.

Nos 9M11, o volume vendido de produtos acabados de minério de ferro somou 21,3 milhões de toneladas<sup>1</sup>, também um recorde da Companhia, um crescimento de 13% em relação ao mesmo período de 2010. As exportações representaram 20,1 milhões de toneladas, com 10,7 milhões de toneladas vendidas pela Namisa. Já o volume de minério de ferro destinado ao consumo próprio totalizou 5,1 milhões de toneladas.

Considerando a participação de 60% da CSN na Namisa, as vendas atingiram 6,1 milhões de toneladas no 3T11. No acumulado do ano, as vendas considerando a participação de 60% na Namisa somaram 17,0 milhões de toneladas, um crescimento de 21% em relação ao mesmo período do ano anterior.

### Receita Líquida

No 3T11, a receita líquida somou R\$1,6 bilhão, recorde da Companhia, um crescimento de 4% em relação ao 2T11 em função do maior volume de minério de ferro negociado no período.

Nos 9M11, a receita líquida de mineração atingiu o recorde de R\$4,3 bilhões, um crescimento de 72% em relação ao mesmo período de 2010.

### Custo dos Produtos Vendidos

No 3T11, o custo dos produtos vendidos totalizou R\$566 milhões, um crescimento de 12% na comparação com o 2T11, refletindo o maior volume de minério de ferro comercializado.

### EBITDA ajustado

No 3T11, o EBITDA ajustado totalizou R\$1,0 bilhão, apresentando-se estável em relação ao 2T11. A margem EBITDA ajustada foi de 66% no 3T11, uma redução de 2 p.p. em relação ao 2T11.

No acumulado de 2011, o EBITDA atingiu R\$2,9 bilhões, um crescimento de 74% em relação aos 9M10. A margem EBITDA nos 9M11 alcançou 67%, um aumento de 1 p.p. em relação ao mesmo período de 2010.

<sup>1</sup> Volumes de vendas incluem 100% de participação na NAMISA.

## Logística

### Cenário

#### Logística Portuária

Os dados mais recentes divulgados pela ANTAQ (Agência Nacional de Transportes Aquaviários) apontam para uma movimentação de 211,6 milhões de toneladas no total geral de cargas no segundo trimestre de 2011, um crescimento de 6,7% frente ao mesmo período de 2010. A movimentação de contêineres no 2T11 atingiu 1,81 milhões de TEUs, um crescimento de 16,8% em relação ao segundo trimestre de 2010, e o peso bruto da carga movimentada em contêineres totalizou 19,3 milhões de toneladas no segundo trimestre de 2011, uma expansão de 16,8% sobre o 2T10.

## Comentário do Desempenho

### Logística Ferroviária

Em julho, a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) divulgou um novo marco regulatório para o setor ferroviário em que, entre outras medidas, regula o direito de passagem de trens de uma companhia pela linha de outra e estabelece metas para as concessionárias, que devem recuperar as linhas abandonadas ou devolvê-las ao governo. Além de estimular a competitividade no setor e reduzir custos, o novo marco reflete a preocupação da agência com a qualidade dos serviços.

Em relação a projetos para construção de novas linhas, os investimentos previstos pelo governo federal, dentro da segunda etapa do PAC, totalizam R\$43,9 bilhões entre 2011 e 2014.

#### 1. Logística Ferroviária

##### Análise do resultado

Os resultados do 3T11 da MRS e da Transnordestina ainda não haviam sido divulgados até a data deste release.

No 3T11, a receita líquida consolidada do segmento de logística ferroviária atingiu R\$273 milhões, o custo dos produtos vendidos foi de R\$181 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$95 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 35%.

Nos 9M11, a receita líquida totalizou R\$761 milhões, o custo dos produtos vendidos foi de R\$488 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$288 milhões, com uma margem EBITDA de 38%.

#### 2. Logística Portuária

##### Análise do resultado

No 3T11, a receita líquida consolidada do segmento de logística portuária atingiu R\$38 milhões, o custo dos produtos vendidos foi de R\$20 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$15 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 39%.

Nos 9M11, a receita líquida totalizou R\$106 milhões, o custo dos produtos vendidos foi de R\$62 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$36 milhões, com uma margem EBITDA de 34%.

## Cimento

### Cenário

Dados do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) mostram que as vendas de cimento no mercado interno atingiram 47 milhões de toneladas no período de janeiro a setembro de 2011, um crescimento de 7,7% em relação a igual período do ano anterior. Somente no mês de setembro de 2011 foram vendidas 5,8 milhões de toneladas, um acréscimo de 7,7% frente a setembro de 2010. No acumulado de 12 meses, foram comercializadas 63 milhões de toneladas, 9% acima do mesmo período de 2010.

Estes resultados são atribuídos ao crescimento do crédito à casa própria, maturação dos investimentos do programa "Minha Casa Minha Vida", bem como à manutenção do emprego e melhoria do nível de renda.

O SNIC projeta uma alta entre 6% e 7% nas vendas para este ano, chegando a um volume próximo de 63 milhões de toneladas.

### Análise do resultado

No 3T11, o volume de vendas do segmento de cimentos alcançou 518 mil toneladas, a receita líquida foi de R\$98 milhões com um custo de produtos vendidos de R\$80 milhões. O EBITDA ajustado no 3T11 foi de R\$6 milhões e a margem EBITDA ajustada foi de 6%.

Nos 9M11, as vendas do segmento de cimento totalizaram 1.275 mil toneladas, a receita líquida alcançou R\$244 milhões e o custo de produtos vendidos foi de R\$189 milhões. O EBITDA ajustado foi de R\$ 20 milhões e a margem EBITDA ajustada foi de 8%.

## Comentário do Desempenho

### Energia

#### Análise do resultado

No 3T11, a receita líquida do segmento de energia atingiu R\$59 milhões, o custo de serviços vendidos foi de R\$37 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$21 milhões, enquanto a margem EBITDA ajustada chegou a 35%.

Nos 9M11, a receita líquida do segmento de energia totalizou R\$125 milhões, o custo de serviços vendidos foi de R\$67 milhões e o EBITDA ajustado foi de R\$56 milhões, com uma margem EBITDA de 45%.

### Mercado de Capitais

No 3T11, as ações da CSN na BM&FBovespa apresentaram uma desvalorização de 23%, com um volume médio diário negociado de R\$59,1 milhões. Na NYSE os ADRs da Companhia apresentaram desvalorização de 36% e um volume médio diário negociado de US\$57,5 milhões.

Rentabilidade - CSNA3 / SID / IBOVESPA / DOW JONES	
	3T11
<b>Nº de ações</b>	<b>1.457.970.108</b>
<b>Valor de Mercado</b>	
Cotação de Fechamento (R\$/ação)	14,76
Cotação de Fechamento (US\$/ADR)	7,94
Valor de Mercado (R\$ milhões)	21.520
Valor de Mercado (US\$ milhões)	11.576
<b>Retorno total inclusive dividendos e JCP</b>	
CSNA3	-23%
SID	-36%
Ibovespa	-16%
Dow Jones	-12%
<b>Volume</b>	
Média diária (mil ações)	3.764
Média diária (R\$ mil)	59.076
Média diária (mil ADRs)	5.932
Média diária (US\$ mil)	57.482

Fonte: Economática



(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia Siderúrgica Nacional "CSN" é uma Sociedade Anônima, constituída em 9 de abril de 1941, em conformidade com as leis da República Federativa do Brasil (Companhia Siderúrgica Nacional, suas subsidiárias, controladas, coligadas e controladas em conjunto sendo denominadas, em conjunto, "Companhia").

A CSN é uma Companhia que possui ações listadas na bolsa de São Paulo (BOVESPA) e na bolsa de Nova York (NYSE), reportando desta forma suas informações na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e na *Securities and Exchange Commission* (SEC).

As principais atividades operacionais da CSN estão divididas em 5 segmentos:

- **Siderurgia:**

Tem como principal instalação industrial a Usina Presidente Vargas ("UPV") localizada no Município de Volta Redonda no Estado do Rio de Janeiro. Este segmento consolida todas as operações relacionadas à produção, distribuição e comercialização de aços planos, embalagens metálicas e aços galvanizados. Além de instalações no Brasil, a CSN possui operações nos Estados Unidos e Portugal com o objetivo de conquistar mercados e prestar serviços com excelência aos consumidores finais. Atende às indústrias da linha branca, construção civil e automobilística.

- **Mineração:**

A produção de minério de ferro é desenvolvida no município de Congonhas no Estado de Minas Gerais. Explora ainda calcário e dolomito em filiais no Estado de Minas Gerais e estanho no Estado de Rondônia para suprir as necessidades da UPV, sendo que, o excedente dessas matérias primas é comercializado com controladas e terceiros. A CSN detém a concessão para operar o TECAR, um terminal de granéis sólidos, um dos quatro terminais que formam o Porto de Itaguaí, localizado no Rio de Janeiro. As importações de carvão e coque são feitas por meio desse terminal.

- **Cimentos:**

A Companhia entrou no mercado de cimento impulsionada pela sinergia entre esta nova atividade e seus negócios já existentes. Ao lado da Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda (RJ), instalou uma nova unidade de negócios: a CSN Cimentos, que já está produzindo cimento do tipo CP-III, utiliza escória que é produzida pelos altos-fornos da própria Usina em Volta Redonda. Atualmente o clínquer utilizado na fabricação do cimento é adquirido de terceiros, porém, começou a ser produzido pela CSN Cimentos no início de 2011 com a conclusão da primeira etapa da fábrica em Arcos (MG), onde a CSN possui ainda uma mina de calcário.

- **Logística**

*Ferrovias:*

A CSN tem participação em duas companhias ferroviárias: a MRS Logística, que gerencia a antiga Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal S.A. e a Transnordestina Logística, que opera a antiga Malha Nordeste da RFFSA, nos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

*Portos:*

A Companhia opera no Estado do Rio de Janeiro, por meio de sua controlada Sepetiba Tecon, o Terminal de Contêineres (Tecon), no Porto de Itaguaí. Localizado na baía de Sepetiba, possui privilegiado acesso rodoviário, ferroviário e marítimo.

## Notas Explicativas



No Tecon é realizado o escoamento de produtos siderúrgicos da CSN, movimentação de contêineres, armazenagem, consolidação e desconsolidação de cargas.

- **Energia:**

Como energia é fundamental em seu processo produtivo, a companhia tem investido em ativos de geração de energia elétrica para garantir sua auto-suficiência.

Veja maiores detalhes dos investimentos estratégicos e segmentos da Companhia na Nota 27 - Informações por Segmento de Negócios.

## 2. RESUMOS DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

### (a) Base de preparação

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade e respectivas normas expedidas pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários), aplicáveis à elaboração das informações trimestrais.

As informações trimestrais individuais foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico emitido pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e normas emitidas pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários), aplicáveis às informações trimestrais.

A preparação das informações trimestrais em conformidade com o IFRS e BR GAAP requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as informações trimestrais consolidadas, estão divulgadas nas notas deste relatório e referem-se à provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para perdas nos estoques, provisão para passivos trabalhistas cíveis, fiscais, ambientais e previdenciários, depreciação, amortização, exaustão, provisão para redução do valor recuperável, tributos diferidos, instrumentos financeiros e benefícios a empregados. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As demonstrações contábeis são apresentadas em milhares de reais (R\$). Dependendo do pronunciamento em IFRS aplicável, o critério de mensuração utilizado na elaboração das informações trimestrais considera o custo histórico, o valor líquido de realização, o valor justo ou o valor de recuperação. Quando o IFRS e CPCs permitem a opção entre o custo de aquisição ou outro critério de mensuração (por exemplo, remensuração sistemática), o critério do custo de aquisição foi utilizado.

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram aprovadas pelo Conselho da Administração em 26 de outubro de 2011.

### (b) Informações trimestrais consolidadas

As práticas contábeis foram tratadas de maneira uniforme em todas as empresas consolidadas.

As informações trimestrais consolidadas no período findo em 30 de setembro de 2011 e no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010 incluem as seguintes controladas e controladas em conjunto, diretas e indiretas além dos fundos exclusivos Diplic e Mugen, conforme demonstrado a seguir:

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

- Empresas

Empresas	Participação no capital social (%)		Atividades principais
	30/09/2011	31/12/2010	
<b>Participação direta: consolidação integral</b>			
CSN Islands VII	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands VIII	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands IX	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands X	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands XI	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands XII	100,00	100,00	Operações financeiras
Tangua	100,00	100,00	Operações financeiras
International Investment Fund	100,00	100,00	Participações societárias e operações financeiras
CSN Minerals (1)	100,00	100,00	Participações societárias
CSN Export Europe (8)	100,00	100,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
CSN Metals (2)	100,00	100,00	Participações societárias e operações financeiras
CSN Americas (3)	100,00	100,00	Participações societárias e operações financeiras
CSN Steel	100,00	100,00	Participações societárias e operações financeiras
TdBB S.A	100,00	100,00	Companhia dormente
Sepetiba Tecon	99,99	99,99	Serviços portuários
Mineração Nacional	99,99	99,99	Mineração e participações societárias
CSN Aços Longos - Incorporada pela controladora em 28/01/2011		99,99	Indústria e comércio de produtos siderúrgicos e/ou metalúrgicos
Florestal Nacional (4)	99,99	99,99	Reflorestamento
Estanho de Rondônia - ERSA	99,99	99,99	Mineração de Estanho
Cia Metalic Nordeste	99,99	99,99	Fabricação de embalagens e distribuição de produtos siderúrgicos
Companhia Metalúrgica Prada	99,99	99,99	Fabricação de embalagens e distribuição de produtos siderúrgicos
CSN Cimentos	99,99	99,99	Fabricação de cimento
Inal Nordeste - Incorporada pela controladora em 30/05/2011		99,99	Centro de serviços de produtos siderúrgicos
CSN Gestão de Recursos Financeiros	99,99	99,99	Companhia dormente
Congonhas Minérios	99,99	99,99	Mineração e participações societárias
CSN Energia	99,99	99,99	Comercialização de energia elétrica
Transnordestina Logística	66,15	76,45	Logística ferroviária
<b>Participação indireta: consolidação integral</b>			
CSN Aceros	100,00	100,00	Participações societárias
Companhia Siderurgica Nacional LLC	100,00	100,00	Siderurgia
CSN Europe (5)	100,00	100,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
CSN Ibéria	100,00	100,00	Operações financeiras e participações societárias
CSN Portugal (6)	100,00	100,00	Operações financeiras e comercialização de produtos
Lusosider Projectos Siderúrgicos	100,00	100,00	Participações societárias
Lusosider Aços Planos	99,94	99,94	Siderurgia e participações societárias
CSN Acquisitions	100,00	100,00	Operações financeiras e participações societárias
CSN Resources (7)	100,00	100,00	Operações financeiras e participações societárias
CSN Finance UK Ltd	100,00	100,00	Operações financeiras e participações societárias
CSN Holdings UK Ltd	100,00	100,00	Operações financeiras e participações societárias
Itamambuca Participações - Incorporada pela CSN Cimentos em 30/05/2011		99,99	Mineração e participações societárias
Companhia Brasileira de Latas (9)	59,17		Comercialização de latas e embalagens em geral e participações societárias
Rimet Empreendimentos Industriais e Comerciais (9)	58,08		Produção e comercialização de vasilhames de aço e exploração de atividades florestais
Companhia de Embalagens Metálicas MMSA (9)	58,98		Produção e comercialização de latas e atividades afins
Empresa de Embalagens Metálicas - LBM (9)	58,98		Comercialização de embalagens e participações em outras sociedades
Empresa de Embalagens Metálicas - MUD (9)	58,98		Produção e comercialização de produtos de utilidades domésticas e afins
Companhia de Embalagens Metálicas - MTM do Nordeste (9)	58,98		Produção e comercialização de latas e atividades afins
Companhia de Embalagens Metálicas - MTM (9)	58,98		Produção e comercialização de latas e atividades afins
<b>Participação direta: consolidação proporcional</b>			
Nacional Minérios (NAMISA)	60,00	60,00	Mineração e participações societárias
Itá Energética	48,75	48,75	Geração de energia elétrica
MRS Logística	22,93	22,93	Transporte ferroviário
Consórcio da Usina Hidrelétrica de Igarapava	17,92	17,92	Consórcio de energia elétrica
Aceros Del Orinoco	22,73	22,73	Companhia dormente
<b>Participação indireta: consolidação proporcional</b>			
Namisa International Minerios SLU	60,00	60,00	Participações societárias e comercialização de produtos e minérios
Namisa Europe	60,00	60,00	Participações societárias e comercialização de produtos e minérios
MRS Logística	10,34	10,34	Transporte ferroviário
Aceros Del Orinoco	9,08	9,08	Companhia dormente

- (1) Nova razão social da CSN Energy, alterado em 15 de dezembro de 2010.
- (2) Nova razão social da CSN Overseas, alterado em 15 de dezembro de 2010.
- (3) Nova razão social da CSN Panamá, alterado em 15 de dezembro de 2010.
- (4) Nova razão social da Itaguaí Logística, alterado em 27 de dezembro de 2010.
- (5) Nova razão social da CSN Madeira, alterado em 08 de janeiro de 2010.
- (6) Nova razão social da Hickory, alterado em 08 de janeiro de 2010.
- (7) Nova razão social da CSN Cement, alterado em 18 de junho de 2010.
- (8) Nova razão social da CSN Export, alterado em 14 de julho de 2011.
- (9) Sociedades passaram a ser controladas em 12 de julho de 2011.

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

- **Fundos exclusivos**

Fundos Exclusivos	Participação no		Atividades principais
	30/09/2011	31/12/2010	
<b>Participação direta: consolidação integral</b>			
DIPLIC - Fundo de investimento multimercado	100,00	100,00	Fundo de investimento
Mugen - Fundo de investimento multimercado	100,00	100,00	Fundo de investimento

Na elaboração das informações trimestrais consolidadas adotamos os seguintes procedimentos de consolidação:

Os ganhos não realizados em transações com controladas, controladas em conjunto são eliminados na medida da participação da CSN na entidade em questão no processo de consolidação. Os prejuízos não realizados são eliminados da mesma forma que os ganhos não realizados, porém somente na medida em que não haja indícios de redução ao valor de recuperação (*impairment*). A data base das informações trimestrais das controladas e controladas em conjunto é coincidente com a da controladora, e suas políticas contábeis estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

- **Controladas**

Controladas são todas as entidades (incluindo entidades de propósito específico), cujas políticas financeiras e operacionais podem ser conduzidas pela Companhia e nas quais normalmente há uma participação acionária de mais da metade dos direitos de voto. A existência e o efeito de potenciais direitos de voto, que são atualmente exercíveis ou conversíveis, são levados em consideração ao avaliar se a Companhia controla outra entidade. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle cessa.

- **Controladas em conjunto**

As informações trimestrais de controladas em conjunto são incluídas nas informações trimestrais consolidadas a partir da data em que o controle compartilhado se inicia até a data em que o controle compartilhado deixa de existir. As controladas em conjunto são consolidadas proporcionalmente.

### (c) Informação trimestral individual

Nas informações trimestrais individuais, as controladas e controladas em conjunto são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas informações trimestrais individuais quanto nas informações trimestrais consolidadas. No caso da CSN, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas informações trimestrais individuais diferem do IFRS aplicável as demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial enquanto conforme o IFRS seria o custo ou valor justo.

### (d) Moedas estrangeiras

#### i. Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas informações trimestrais de cada uma das subsidiárias da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual cada subsidiária atua ("a moeda funcional"). As informações trimestrais consolidadas estão apresentadas em R\$ (reais), que é a moeda funcional da Companhia e a moeda de apresentação do Grupo.

## Notas Explicativas



### ii. Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do período de 30 de setembro de 2011 referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando reconhecidos no patrimônio como resultado de itens monetários de operação no exterior caracterizada como investimento no exterior.

Os saldos das contas do ativo e passivo são convertidos pela taxa cambial da data do balanço, em 30 de setembro de 2011, US\$1 equivale a R\$1,8544 (R\$1,6662 em 31 de dezembro de 2010), EUR 1 equivale a R\$2,4938 (R\$2,2280 em 31 de dezembro de 2010), A\$1 equivale a R\$1,8069 (R\$1,6959 em 31 de dezembro de 2010) e JPY 1 equivale a R\$0,02407 (R\$0,0205 em 31 de dezembro de 2010).

Todos os outros ganhos e perdas cambiais, incluindo os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

As alterações no valor justo dos títulos monetários em moeda estrangeira, classificados como disponíveis para venda, são separadas entre as variações cambiais relacionadas com o custo amortizado do título e as outras variações no valor contábil do título. As variações cambiais do custo amortizado são reconhecidas no resultado, e as demais variações no valor contábil do título são reconhecidas no patrimônio.

As variações cambiais de ativos e passivos financeiros não monetários, como por exemplo, os investimentos em ações classificadas como mensuradas ao valor justo através do resultado, são reconhecidos no resultado como parte do ganho ou da perda do valor justo. As variações cambiais de ativos financeiros não monetários, como por exemplo, os investimentos em ações classificadas como disponíveis para venda, estão incluídas nos resultados abrangentes no patrimônio.

### iii. Empresas do Grupo

Os resultados e a posição financeira de todas as entidades do Grupo (nenhuma das quais tem moeda de economia hiperinflacionária), cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação são convertidos na moeda de apresentação, como segue:

- Os ativos e passivos de cada balanço patrimonial apresentado são convertidos pela taxa de fechamento da data do balanço;
- As receitas e despesas de cada demonstração do resultado são convertidas pelas taxas de câmbio médias (a menos que essa média não seja uma aproximação razoável do efeito cumulativo das taxas vigentes nas datas das operações, e, nesse caso, as receitas e despesas são convertidas pela taxa das datas das operações); e
- Todas as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas como um componente separado em outros resultados abrangentes.

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão de itens monetários de investimento em operações no exterior são reconhecidas no patrimônio líquido. Quando uma operação no exterior é parcialmente alienada ou vendida, as diferenças de câmbio previamente registradas em outros resultados abrangentes são reconhecidas na demonstração do resultado como parte de ganho ou perda sobre a venda.

### (e) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de liquidez imediata, resgatáveis no prazo de até 90 dias da data de contratação, prontamente conversíveis em um montante conhecido

## Notas Explicativas



como caixa e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. Os certificados de depósito que podem ser resgatados a qualquer momento sem penalidades são considerados equivalentes de caixa.

### **(f) Contas a receber de clientes**

Registradas pelo valor faturado incluindo os respectivos impostos e despesas acessórias, sendo os créditos de clientes em moeda estrangeira atualizados pela taxa de câmbio na data das informações trimestrais. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente para suportar eventuais perdas. A avaliação da Administração considera o histórico do cliente, a situação financeira e a posição de nossos assessores jurídicos quanto ao recebimento desses créditos para constituição dessa provisão.

### **(g) Estoques**

São registrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado utilizando-se o método do custo médio ponderado na aquisição de matérias primas. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende matérias primas, mão de obra, outros custos diretos (baseados na capacidade normal de produção). O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para efetuar a venda. Perdas para os estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas adequadas. A Companhia possui peças de reposição que serão utilizadas no seu ciclo operacional, que são classificadas como outros ativos não circulantes, em vez de estoques.

### **(h) Investimentos**

Os investimentos em sociedades controladas, controladas em conjunto e coligadas são registrados e avaliados pelo método da equivalência patrimonial e são reconhecidas inicialmente pelo custo. Os ganhos ou as perdas são reconhecidos no resultado do exercício como receita (ou despesa) operacional nas informações trimestrais individuais. No caso de variação cambial de investimento no exterior que apresentam moeda funcional diferente da Companhia, as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas na conta ajuste cumulativo de conversão para moeda estrangeira, no patrimônio líquido da Companhia e somente são registrados ao resultado quando o investimento for vendido ou baixado por perda. Outros investimentos são registrados e mantidos ao custo, ou valor justo.

Quando necessário, as práticas contábeis das controladas e controladas em conjunto são alteradas para garantir consistência e uniformidade de critérios com as práticas adotadas pela Companhia.

### **(i) Combinação de negócios**

O método de aquisição é usado para contabilizar cada combinação de negócios realizada pela Companhia. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia. A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A Companhia reconhece a participação dos não controladores na adquirida, pela parcela proporcional da participação dos não controladores no valor justo de ativos líquidos da adquirida.

### **(j) Imobilizado**

Registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção menos depreciação ou exaustão acumulada e redução ao valor recuperável. A depreciação é calculada pelo método linear com base na vida útil econômica remanescente dos bens conforme nota 13. A exaustão das minas é calculada com base na quantidade de minério extraída e terrenos não são depreciados visto que são considerados como de vida útil indefinida. A Companhia reconhece no valor contábil do imobilizado o gasto da substituição, baixando o valor contábil da parte que está substituindo, se for provável que os futuros benefícios econômicos nele incorporados reverterão para a Companhia, e se o custo do ativo puder ser apurado de forma

## Notas Explicativas



confiável. Todos os demais gastos são lançados à conta de despesa quando incorridos. Os custos dos empréstimos são capitalizados até que esses projetos sejam concluídos.

Havendo partes de um ativo do imobilizado com vidas úteis diferentes, tais partes são contabilizadas separadamente como itens do imobilizado.

Os ganhos e perdas de alienação são determinados pela comparação do valor de venda deduzido do valor residual e são reconhecidos em “outras receitas/ outras despesas operacionais”.

Custos para o desenvolvimento de novas jazidas de minério, ou para a expansão da capacidade das minas em operação são capitalizados e amortizados pelo método de unidades produzidas (extraídas) com base nas quantidades prováveis e comprovadas de minério. Gastos com exploração são despesas até se estabelecer a viabilidade da atividade de mineração, após esse período os custos subsequentes de desenvolvimento são capitalizados.

### (k) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios e/ou gerados internamente.

Esses ativos são registrados pelo custo de aquisição ou formação e deduzidos da amortização calculada pelo método linear com base nos prazos de exploração ou recuperação.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida e o ágio por expectativa de rentabilidade futura não são amortizados.

- **Ágio**

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como ativo intangível nas informações trimestrais consolidadas. No balanço patrimonial individual o ágio é incluído em investimentos. Deságio é registrado como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (*impairment*). Perdas por *impairment* reconhecidas sobre ágio não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma Unidade Geradora de Caixa (UGC) incluem o valor contábil do ágio relacionado com a UGC vendida.

O ágio é alocado às UGCs para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa ou para os grupos de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, não sendo a unidade maior que o segmento operacional.

- **Software**

As licenças de *software* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados pelo método linear durante a vida útil econômica estimada.

### (l) Impairment de ativos não financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa de entrada identificáveis

## Notas Explicativas



separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGCs). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

### (m) Benefícios a empregados

#### i. Benefícios a Empregados

##### Planos de contribuição definida

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (Fundo de previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados. Contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo mediante a condição de que haja o ressarcimento de caixa ou a redução em futuros pagamentos esteja disponível. As contribuições para um plano de contribuição definida cujo vencimento é esperado para 12 meses após o final do período no qual o empregado presta o serviço são descontadas aos seus valores presentes.

##### Planos de benefício definido

Um plano de benefício definido é um plano de benefício pós-emprego que não o plano de contribuição definida. A obrigação líquida da Companhia quanto aos planos de pensão de benefício definido é calculada individualmente para cada plano através da estimativa do valor do benefício futuro que os empregados auferiram como retorno pelos serviços prestados no período atual e em períodos anteriores; aquele benefício é descontado ao seu valor presente. Quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e os valores justos de quaisquer ativos do plano são deduzidos. A taxa de desconto é o rendimento apresentado na data de apresentação das informações trimestrais para os títulos de dívida de primeira linha e cujas datas de vencimentos se aproximem das condições das obrigações da Companhia e que sejam denominadas na mesma moeda na qual os benefícios têm expectativa de serem pagos. O cálculo é realizado anualmente por um atuário qualificado através do método de crédito unitário projetado. Quando o cálculo resulta em um benefício para a Companhia, o ativo a ser reconhecido é limitado ao total de quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e o valor presente dos benefícios econômicos disponíveis na forma de reembolsos futuros do plano ou redução nas futuras contribuições ao plano. Para calcular o valor presente dos benefícios econômicos, consideração é dada para quaisquer exigências de custeio mínimas que se aplicam a qualquer plano na Companhia. Um benefício econômico está disponível a Companhia se ele for realizável durante a vida do plano, ou na liquidação dos passivos do plano.

Quando os benefícios de um plano são incrementados, a porção do benefício aumentado relacionada ao serviço passado dos empregados é reconhecida no resultado pelo método linear ao longo do período médio até que os benefícios se tornem direito adquirido (*vested*). Na condição em que os benefícios se tornem direito adquirido imediatamente, a despesa é reconhecida imediatamente no resultado.

A Companhia optou por reconhecer todos os ganhos e perdas atuariais resultantes de planos de benefício definido imediatamente em outros resultados abrangentes.

#### ii. Participação nos lucros e bônus

A participação dos colaboradores está vinculada ao alcance de metas operacionais e financeiras, substancialmente alocadas ao custo de produção, quando aplicável, às despesas gerais e administrativas.

## Notas Explicativas



### (n) Provisões

Provisões são reconhecidas quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente legal ou adquirida resultante de eventos passados, (ii) é provável que haja um desembolso futuro para liquidar uma obrigação presente, e (iii) quando o valor pode ser estimado com razoável segurança. Provisões são determinadas descontando os fluxos de caixa futuros esperados com base em uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita uma avaliação de mercado do valor do dinheiro no tempo e, onde apropriado, os riscos específicos do passivo. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

### (o) Concessões

A Companhia possui concessões governamentais e os pagamentos são classificados como arrendamento mercantil operacional.

### (p) Capital Social

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos.

Quando alguma empresa do grupo compra ações do capital da Companhia (ações em tesouraria), o valor pago, incluindo quaisquer custos adicionais diretamente atribuíveis (líquidos do imposto de renda), é deduzido do patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia até que as ações sejam canceladas ou reemitidas. Quando essas ações são subsequentemente reemitidas, qualquer valor recebido, líquido de quaisquer custos adicionais da transação diretamente atribuíveis e dos respectivos efeitos do imposto de renda e da contribuição social, é incluído no patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia.

### (q) Receita operacional

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas. A receita de serviço prestado é reconhecida em função de sua realização.

O momento correto da transferência de riscos e benefícios varia dependendo das condições individuais do contrato de venda. Para vendas internacionais, depende do tipo de *incoterm* do contrato.

### (r) Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos (incluindo ativos financeiros disponíveis para venda), receita de dividendos (exceto para os dividendos recebidos de investidas avaliadas por equivalência patrimonial na controladora), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. A receita de dividendos é reconhecida no resultado na data em que o direito da Companhia em receber o pagamento é estabelecido. As distribuições recebidas de investidas registradas por equivalência patrimonial reduzem o valor do investimento.

## Notas Explicativas



As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, líquidas do desconto a valor presente das provisões, dividendos sobre ações preferenciais classificadas como passivos, perdas no valor justo de instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) reconhecidas nos ativos financeiros, e perdas nos instrumentos de *hedge* que estão reconhecidos no resultado. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

### (s) Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das informações trimestrais e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias: o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável, e diferenças relacionadas a investimentos em subsidiárias e entidades controladas quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível. Além disso, imposto diferido passivo não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

### (t) Lucro por ação

O lucro por ação básico é calculado por meio do lucro líquido do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação no respectivo período. O lucro por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em

## Notas Explicativas



ações, com efeito diluidor, nos períodos apresentados. A Companhia não possui potenciais instrumentos conversíveis em ações e, conseqüentemente, o lucro por ações diluído é igual ao lucro por ações básico.

### **(u) Custos ambientais e restauração de áreas**

A Companhia constitui provisão para os custos de recuperação e multas, quando uma perda é provável e os valores dos custos relacionados são razoavelmente determinados. Geralmente, o período de provisionamento do montante a ser empregado na recuperação coincide com o término de um estudo de viabilidade ou do compromisso para um plano formal de ação.

Despesas relacionadas com a observância dos regulamentos ambientais são debitadas ao resultado ou capitalizadas, como apropriado. A capitalização é considerada apropriada quando as despesas se referem a itens que continuarão a beneficiar a Companhia e que sejam basicamente pertinentes à aquisição e instalação de equipamentos para controle da poluição e/ou prevenção.

### **(v) Pesquisa e desenvolvimento**

Todos esses custos são reconhecidos na demonstração do resultado quando incorridos exceto quando atender critérios para capitalização. Gastos com pesquisa e desenvolvimento de novos produtos para o período findo em 30 de setembro de 2011 foi R\$4.792 (R\$1.321 em 30 de setembro de 2010).

### **(w) Instrumentos financeiros**

#### **i) Classificação**

Os ativos financeiros são classificados sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

- **Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e freqüente. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação e, dessa forma, são classificados nesta categoria, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge* (proteção) de fluxo de caixa. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

- **Empréstimos e recebíveis**

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis compreendem os empréstimos a coligadas, contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Caixa e equivalentes de caixa são reconhecidos pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

- **Ativos mantidos até o vencimento**

São basicamente os ativos financeiros adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor acrescido de

## Notas Explicativas



quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

- **Ativos financeiros disponíveis para venda**

São os ativos financeiros não derivativos, designados como disponíveis para venda, que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não circulantes quando os mesmos são investimentos estratégicos da Companhia, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo.

### ii) Reconhecimento e Mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "receitas financeiras" no período em que ocorrem. Receita de dividendos de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado é reconhecida na demonstração do resultado como parte de outras receitas financeiras, quando é estabelecido o direito da Companhia de receber os dividendos.

As variações no valor justo de títulos monetários, denominados em moeda estrangeira e classificados como disponíveis para venda, são divididas entre as diferenças de conversão resultantes das variações no custo amortizado do título e outras variações no valor contábil do título. As variações cambiais de títulos monetários são reconhecidas no resultado. As variações cambiais de títulos não monetários são reconhecidas no patrimônio. As variações no valor justo de títulos monetários e não monetários classificados como disponíveis para venda, são reconhecidas em outros resultados abrangentes.

Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados pelo método da taxa efetiva de juros, são reconhecidos na demonstração do resultado como parte de outras receitas. Os dividendos de instrumentos de patrimônio líquido disponíveis para venda, como exemplo as ações, são reconhecidos na demonstração do resultado como parte de outras receitas financeiras, quando é estabelecido o direito da Companhia de receber pagamentos.

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Se o mercado de um ativo financeiro (e de títulos não listados em Bolsa) não estiver ativo, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, análise de fluxos de caixa descontados e modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade.

A Companhia, na data do balanço, avalia se há evidência objetiva de perda (*impairment*) em um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros. No caso de títulos patrimoniais classificados como disponíveis para venda, uma queda significativa ou prolongada do valor justo do título para abaixo de seu valor de custo é considerado um indicador de que os títulos estão *impaired*. Se houver alguma dessas evidências para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda

## Notas Explicativas



cumulativa – mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por *impairment* desse ativo financeiro previamente reconhecido no resultado - é retirada do patrimônio e reconhecida na demonstração do resultado. As perdas por *impairment* reconhecidas na demonstração do resultado de instrumentos de patrimônio líquido não são revertidas por meio da demonstração do resultado.

### • **Compensação de instrumentos financeiros**

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

### • **Impairment de ativos financeiros**

#### **Ativos mensurados ao custo amortizado**

A Companhia avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a CSN usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- o Emissor, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria;
- torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
  - Mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;
  - Condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e essa diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* será reconhecida na demonstração do resultado consolidado.

## Notas Explicativas



### Ativos classificados como disponíveis para venda

A CSN avalia no final de cada período de apresentação de relatórios se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado. Para os títulos da dívida, a CSN usa os critérios mencionados acima. No caso de instrumentos patrimoniais (ações) classificados como disponíveis para venda, uma queda relevante ou prolongada no valor justo do título abaixo de seu custo também é uma evidência de que os ativos estão deteriorados. Se qualquer evidência desse tipo existir para ativos financeiros disponíveis para venda, o prejuízo cumulativo - medido como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer prejuízo por *impairment* sobre o ativo financeiro reconhecido anteriormente no resultado - será reclassificado do patrimônio e reconhecido na demonstração de resultado. Se, em um período subsequente, o valor justo de um instrumento de dívida classificado como disponível para venda aumentar, e o aumento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após a perda por *impairment* ter sido reconhecido no resultado, a perda por *impairment* é revertida por meio de demonstração do resultado.

### iii) Instrumentos derivativos e atividades de hedge

- **Ganho ou perda de variação cambial sobre investimentos em operações no exterior**

Qualquer ganho ou perda do instrumento relacionado com a parcela efetiva é reconhecido no patrimônio líquido. O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva é imediatamente reconhecido na demonstração do resultado em "Outros ganhos (perdas), líquidos".

Os ganhos e as perdas acumulados no patrimônio são incluídos na demonstração do resultado quando a operação no exterior for parcialmente alienada ou vendida.

- **Derivativos mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Certos instrumentos derivativos não se qualificam para a contabilização de *hedge*. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado em "Outros ganhos (perdas), líquidos". Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de *hedge* (*hedge accounting*).

### (x) Informação por segmento

Um segmento operacional é um componente do grupo comprometido com as atividades de negócios, das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas a transações com quaisquer outros componentes do Grupo. Todos os resultados operacionais de segmentos operacionais são revisados regularmente pela Diretoria Executiva da CSN para tomada de decisões sobre os recursos a serem alocados para o segmento e avaliação de seu desempenho, e para os quais haja informações financeiras distintas disponíveis (vide Nota 26).

### (y) Subvenções governamentais

As subvenções governamentais não são reconhecidas até que exista segurança razoável de que a Companhia irá atender às condições relacionadas e que as subvenções serão recebidas quando então serão reconhecidas sistematicamente no resultado durante os períodos nos quais a Companhia reconhece como despesas os correspondentes custos que as subvenções pretendem compensar.

A Companhia possui incentivos fiscais estaduais nas regiões Norte e Nordeste, que são reconhecidos no resultado como redução dos custos, despesas ou tributos correspondentes.

## Notas Explicativas



### 3. COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS

Em 12 de julho de 2011 a CSN, por meio de sua subsidiária integral “Prada”, efetuou um aumento de capital na Companhia Brasileira de Latas (“CBL”), mediante a capitalização créditos. Desta forma, a Companhia passou a deter o controle da CBL, por meio de uma participação equivalente a 59,17% do seu capital votante, representada por 784.055.451 ações ordinárias (“Aquisição”).

Com a aquisição do controle da CBL serão geradas sinergias operacionais e administrativas, que gerarão redução dos custos de produção, custos logísticos e administrativos.

Conforme mencionado na Nota 2(i) foi utilizado o método de aquisição para a contabilização dos ativos identificáveis adquiridos, passivos assumidos e a participação dos não controladores. A participação dos não controladores na CBL equivalente a 40,83% foi determinada proporcionalmente, com base no valor justo dos ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos. Existem acionistas não controladores que estão na estrutura societária do grupo controlador da CSN.

O custo de aquisição de R\$ 43.316 foi alocado entre os ativos adquiridos identificados e os passivos assumidos, valorizados a valor justo. No processo de identificação de ativos e passivos foram considerados ativos intangíveis que não estavam reconhecidos nos livros das entidades adquiridas. Os custos relacionados com a transação estão representados por serviços de consultoria, despesas com advogados e totalizam R\$485 incluídos no resultado do exercício, conforme incorridos.

As tabelas a seguir demonstram a alocação dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos reconhecidos na data da aquisição, o preço de compra considerado na aquisição do controle da CBL, e a determinação do “goodwill” resultante.

<b>Ativos adquiridos e passivos assumidos</b>	<b>Valores contábeis</b>	<b>Ajustes de valor justo</b>	<b>Valor justo total</b>
Ativo Circulante	62.182	(7.465)	54.717
Ativo Não Circulante (*)	44.718	89.449	134.167
Passivo circulante	(144.225)	39.177	(105.048)
Passivo não circulante (**)	(567.469)	384.105	(183.364)
<b>Total ativos adquiridos e passivos assumidos</b>	<b>(604.794)</b>	<b>505.266</b>	<b>(99.528)</b>

(\*) Composto principalmente pelo ajuste de valor justo no ativo imobilizado no montante de R\$90.572.

(\*\*) Composto principalmente pelo ajuste de valor justo em créditos com a CSN no montante de R\$388.640.

Os ajustes de valor justo efetuados partindo do balanço societário para a elaboração do balanço de abertura são preliminares e podem ser alterados até a conclusão do laudo de avaliação prevista para dezembro de 2011.

#### **Goodwill resultante da aquisição**

(-) Valor patrimonial da CBL	(604.794)
(+) Valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos	505.266
<b>(=) Total valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos</b>	<b>(99.528)</b>
<b>Preço de compra considerado</b>	<b>43.316</b>
<b>(=) Goodwill resultante da aquisição</b>	<b>142.844</b>

O ágio por expectativa de rentabilidade futura (“goodwill”) de R\$142.844, originado na aquisição, consiste principalmente sinergias pela combinação de negócios da Prada Embalagens com a CBL, conforme nota 14.

## Notas Explicativas



A combinação de negócios com a Companhia Brasileira de Latas, ocorrida em 12 de julho de 2011, está sob apreciação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica ("CADE").

### 4. TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

#### a) Transações com a Controladora

A Vicunha Siderurgia S.A. é uma Holding que tem por finalidade participar em outras sociedades sendo a principal acionista da Companhia detendo 47,86% de participação no capital votante.

Em 27 de dezembro de 2010, a Rio IACO adquiriu 58.193.503 ações e atualmente detém 3,99% de participação na CSN pela Caixa Beneficente dos Empregados da CSN ("CBS") se tornando parte do grupo controlador.

Empresas	Dividendo mínimo obrigatório	JCP propostos	Dividendo adicional proposto	Total	Dividendos distribuídos	JCP Pagos
Vicunha Siderurgia					717.835	170.746
Rio Iaco					59.871	14.241
<b>Total em 30/09/2011</b>					<b>777.706</b>	<b>184.987</b>
<b>Total em 31/12/2010</b>	<b>141.174</b>	<b>184.985</b>	<b>636.509</b>	<b>962.668</b>	<b>717.834</b>	<b>33.499</b>

A estrutura societária da Vicunha Siderurgia é a seguinte (informações não revisadas):

Vicunha Aços S.A. – detém participação de 99,99% na Vicunha Siderurgia S.A.

Vicunha Steel S.A. – detém participação de 66,96% na Vicunha Aços S.A.

National Steel S.A. – detém participação de 33,04% na Vicunha Aços S.A.

CFL Participações S.A. – detém participação de 40% na National Steel S.A e 39,99% na Vicunha Steel S.A.

Rio Purus Participações S.A. – detém participação de 60% na National Steel S.A, 59,99% na Vicunha Steel S.A. e 99,99% na Rio Iaco Participações S.A.

#### b) Transações com controladas em conjunto

As áreas estratégicas de mineração, logística e energia mantêm participação em empresas com controle conjunto. As características, objetivos e as transações com essas companhias são demonstradas a seguir:

##### • Ativo

Empresas	Contas a receber	Dividendos a receber	Mútuo (*)	Total
Nacional Minérios	193.676	177.163		370.839
MRS Logística	1.010	23.900		24.910
<b>Total em 30/09/2011</b>	<b>194.686</b>	<b>201.063</b>		<b>395.749</b>
<b>Total em 31/12/2010</b>	<b>47.268</b>	<b>616.989</b>	<b>1.241.095</b>	<b>1.905.352</b>

(\*) Em 29 de abril de 2011 a Nacional Minérios S. A. liquidou antecipadamente conforme previsto em contrato a operação de mútuo no montante de R\$ 1.224.657 (sendo R\$1.197.800 de principal e R\$ 26.857 de juros).

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

### • Passivo

Empresas	Adiantamento de clientes	Contas a pagar	Outras	Total
Nacional Minérios	8.098.330	12.679		8.111.009
MRS Logística			8.210	8.210
Itá Energética			10.243	10.243
<b>Total em 30/09/2011</b>	<b>8.098.330</b>	<b>12.679</b>	<b>18.453</b>	<b>8.129.462</b>
<b>Total em 31/12/2010</b>	<b>7.924.542</b>	<b>18.423</b>	<b>68.340</b>	<b>8.011.305</b>

Nacional Minérios: O adiantamento de clientes recebido da controlada em conjunto Nacional Minérios S.A. refere-se a obrigação contratual de fornecimento de minério de ferro e serviços portuários. O contrato tem taxa de juros de 12,5% a.a. e vencimento previsto para junho de 2042.

MRS Logística: Em outras contas a pagar registramos o montante provisionado para cobrir despesas contratuais de *take or pay* e *block rates* relativo ao contrato de transporte ferroviário.

Itá Energética: Refere-se ao fornecimento de energia elétrica que é faturada em condições normais do mercado brasileiro de energia, regulamentado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica.

### • Resultado

Empresas	Receitas			Despesas		
	Vendas	Juros e variações monetárias	Total	Compras	Juros e variações monetárias	Total
Nacional Minérios	729.883	42.412	772.295	14.089	720.308	734.397
MRS Logística				282.695		282.695
Itá Energética				55.155		55.155
<b>Total em 30/09/2011</b>	<b>729.883</b>	<b>42.412</b>	<b>772.295</b>	<b>351.940</b>	<b>720.308</b>	<b>1.072.248</b>
<b>Total em 30/09/2010</b>	<b>493.624</b>	<b>83.479</b>	<b>577.103</b>	<b>397.800</b>	<b>697.382</b>	<b>1.095.182</b>

As principais operações da Companhia com as controladas em conjunto são as operações de venda e compras de produtos e serviços, que incluem o fornecimento de minério de ferro, prestação de serviços portuários e transportes ferroviários, assim como fornecimento de energia elétrica para as operações.

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

## c) Transações com controladas e fundos exclusivos

## • Ativo

Empresas	Contas a receber	Aplicações financeiras / Investimentos <sup>(1)</sup>	Empréstimos <sup>(2)</sup> / Adiantamentos	Dividendos a receber	Adiantamento para futuro aumento de capital	Instrumentos Financeiros Derivativos <sup>(3)</sup>	Total
CSN Islands VIII					4.636	367.592	372.228
CSN Portugal	638.103						638.103
CSN Europe	467.646						467.646
CSN Export	47.697						47.697
Lusosider	38.356						38.356
International Investment Fund			23.756				23.756
Companhia Metalúrgica Prada	208.524				44.500		253.024
CSN Cimentos	1.617				747.694		749.311
Cia. Metalic Nordeste	1.213						1.213
Transnordestina Logística			26.927		200.483		227.410
Florestal Nacional			158.688		6.561		165.249
Sepeitaba Tecon	20			16.503			16.523
Mineração Nacional				12			12
CSN Energia					3.000		3.000
Fundos Exclusivos		2.381.682					2.381.682
CBL	6.475						6.475
<b>Total em 30/09/2011</b>	<b>1.409.651</b>	<b>2.381.682</b>	<b>209.371</b>	<b>16.515</b>	<b>1.006.874</b>	<b>367.592</b>	<b>5.391.685</b>
<b>Total em 31/12/2010</b>	<b>814.409</b>	<b>204.677</b>	<b>141.639</b>	<b>5.555</b>	<b>1.252.801</b>	<b>254.231</b>	<b>2.673.312</b>

(1) As aplicações financeiras e os investimentos nos fundos exclusivos são administrados pelo Banco BTG Pactual. As aplicações financeiras totalizam R\$2.220.174 e os investimentos em ações da Usiminas totalizam R\$161.508 classificados como investimentos disponíveis para venda.

(2) International Investment Fund - Contrato em US\$: juros de 4,3% a.a. com vencimento indeterminado.  
 Florestal Nacional – Contratos em R\$: Juros de 100,5% a 105,5% CDI com vencimento prorrogado para janeiro de 2012.  
 Transnordestina – Contratos em R\$: Juros de 101,5% a 102,5% CDI com vencimento final em setembro de 2012

(3) Contrato de instrumentos financeiros, especificamente Swap entre CSN e Islands VIII.

As contas a receber são decorrentes de operações de vendas de produtos e serviços entre a controladora e as controladas.

## • Passivo

Empresas	Empréstimos e financiamentos			Contas a pagar		Total
	Pré-pagamento <sup>(1)</sup>	Fixed Rate Notes <sup>(2)</sup>	Empréstimos e Intercompany Bonds <sup>(2)</sup>	Mútuos <sup>(3)</sup> / Contas correntes	Outros	
CSN Islands VIII		1.446.627		1.704		1.448.331
CSN Portugal	316.717					316.717
CSN Europe			19.841	40.439		60.280
CSN Resources	1.913.244	820.939	1.768.353			4.502.536
CSN Aceros				18.642		18.642
CSN Ibéria				44.039		44.039
Estanho Rondônia					11.425	11.425
Congonhas Minérios			1.327.338			1.327.338
Outras(*)					12.004	12.004
<b>Total em 30/09/2011</b>	<b>2.229.961</b>	<b>2.267.566</b>	<b>3.115.532</b>	<b>104.824</b>	<b>23.429</b>	<b>7.741.312</b>
<b>Total em 31/12/2010</b>	<b>2.080.721</b>	<b>1.955.135</b>	<b>2.253.838</b>	<b>570.257</b>	<b>43.774</b>	<b>6.903.725</b>

As transações com essas controladas estão realizadas a condições de mercado.

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

- (1) Contratos em US\$ - CSN Portugal: juros de 6,15% e 7,43% a.a. com vencimento em maio de 2015.  
Contratos em US\$ - CSN Resources: juros de 4,07% a.a. com vencimento prorrogado para agosto de 2022 (vencimento anterior: junho de 2018).
- (2) Contratos em YEN – CSN Islands VIII: juros de 5,65% a.a. com vencimento em dezembro de 2013.  
Contratos em US\$ – CSN Resources: juros de 4,14% a.a. com vencimento em julho de 2015.  
Contratos em US\$ - CSN Europe: libor semestral + 2,25% a.a. com vencimento em março de 2012  
Contratos em US\$ - CSN Resources: intercompany bonds juros de 9,125% a.a. com vencimento em junho de 2047.  
Contratos em US\$ - CSN Resources: 2,01% a 3,99% a.a. com vencimento em dezembro de 2013.  
Contratos em R\$ - Congonhas Minérios: 100,3% a 105,5% do CDI a.a. com vencimento prorrogado para janeiro de 2012.
- (3) Contratos em US\$ - CSN Ibéria: libor semestral + 3% a.a. com vencimento indeterminado.
- (\*) Outros: CSN Cimentos, Companhia Metalúrgica Prada, Cia. Metalic Nordeste e Sepetiba Tecon.

## • Resultado

Empresas	Receitas			Despesas		
	Vendas	Juros e variações monetárias e cambiais	Total	Compras	Juros e variações monetárias e cambiais	Total
CSN Islands VIII					161.201	161.201
CSN Portugal	586.939	71.972	658.911		44.094	44.094
CSN Europe	348.889	47.897	396.786		5.902	5.902
CSN Resources					625.656	625.656
CSN Export	8.644	609	9.253			
Lusosider	35.503	2.854	38.357			
International Investment Fund		3.032	3.032			
CSN Ibéria					4.866	4.866
CSN A ceros					1.892	1.892
Inal Nordeste	32.082		32.082	74		74
Companhia Metalúrgica Prada	839.661		839.661	12.369		12.369
CSN Cimentos	19.338		19.338	426		426
Cia. Metalic Nordeste	63.525		63.525	1.925		1.925
Estanho de Rondônia				59.071		59.071
Florestal Nacional		12.911	12.911			
Sepetiba Tecon	3.176		3.176	6.477		6.477
Fundos Exclusivos		1.884	1.884			
Congonhas Minérios					110.597	110.597
Transnordestina		157	157			
CBL	58.869		58.869			
<b>Total em 30/09/2011</b>	<b>1.996.626</b>	<b>141.316</b>	<b>2.137.942</b>	<b>80.342</b>	<b>954.208</b>	<b>1.034.550</b>
<b>Total em 30/09/2010</b>	<b>1.637.718</b>	<b>17.459</b>	<b>1.655.177</b>	<b>50.722</b>	<b>336.629</b>	<b>387.351</b>

As principais operações da Companhia com as controladas são as operações de venda e compras de produtos e serviços, que incluem o fornecimento de minério de ferro, aço e prestação de serviços portuários.

## Notas Explicativas



### d) Outras partes relacionadas

#### • CBS Previdência

A Companhia é a sua principal patrocinadora sendo esta uma sociedade civil sem fins lucrativos constituída em julho de 1960 e cujo principal objetivo é o pagamento de benefícios complementares aos da previdência oficial para os participantes. Como patrocinadora mantém transações de pagamento de contribuições e reconhecimento de passivo atuarial apurado em planos de benefícios definidos, conforme nota 28.

#### • Fundação CSN

A Companhia desenvolve políticas socialmente responsáveis concentradas hoje na Fundação CSN da qual é mantenedora. As transações entre as partes são relativas a apoio operacional e financeiro para a Fundação conduzir os projetos sociais desenvolvidos principalmente nas localidades onde atua.

#### • Banco Fibra

O Banco Fibra está sob a mesma estrutura de controle da Vicunha Siderurgia e as transações financeiras com esse banco estão limitadas a movimentações em contas correntes e aplicações financeiras em renda fixa.

Os saldos das transações entre a Companhia e essas entidades estão demonstrados a seguir:

### I) Ativo e Passivo

Empresa	Ativo			Passivo		
	Bancos/Aplicações Financeiras	Contas a receber	Total	Passivo Atuarial	Contas a Pagar	Total
CBS Previdência				367.839		367.839
Fundação CSN		1.504	1.504		320	320
Banco Fibra	72		72			
Usiminas		16.188	16.188		2.146	2.146
Panatlântica		22.247	22.247			
<b>Total em 30/09/2011</b>	<b>72</b>	<b>39.939</b>	<b>40.011</b>	<b>367.839</b>	<b>2.466</b>	<b>370.305</b>
<b>Total em 31/12/2010</b>	<b>86</b>	<b>25.881</b>	<b>25.967</b>	<b>367.839</b>	<b>16.133</b>	<b>383.972</b>

### ii) Resultado

Empresa	Receitas		Despesas		
	Vendas / Receitas de Juros	Total	Despesas com Fundo de Pensão	Compras / Outras despesas	Total
CBS Previdência			46.840		46.840
Fundação CSN				1.513	1.513
Banco Fibra	35	35			
Usiminas	243.111	243.111		7.856	7.856
Panatlântica	198.908	198.908			
<b>Total em 30/09/2011</b>	<b>442.054</b>	<b>442.054</b>	<b>46.840</b>	<b>9.369</b>	<b>56.209</b>
<b>Total em 30/09/2010</b>	<b>29.170</b>	<b>29.170</b>	<b>59.446</b>	<b>1.402</b>	<b>60.848</b>

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

### e) Pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração, que tem autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da Companhia inclui os membros do Conselho de Administração e os diretores estatutários. Abaixo, informações sobre remuneração e saldos existentes em 30 de setembro de 2011.

	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>
	<u>Resultado</u>	<u>Resultado</u>
Benefícios de curto prazo para empregados e administradores	4.284	1.738
Benefícios pós-emprego	23	21
Outros benefícios de longo prazo	n/a	n/a
Benefícios de rescisão de contrato de trabalho	n/a	n/a
Remuneração baseada em ações	n/a	n/a
	<u><b>4.308</b></u>	<u><b>1.759</b></u>

n/a – Não aplicável

### f) Política de investimentos e pagamento de juros sobre o capital próprio e distribuição de dividendos

Em 11 de dezembro de 2000, o Conselho de Administração decidiu adotar uma política de distribuição de lucros que, observadas as disposições constantes da Lei nº 6.404/76 alterada pela Lei nº 9.457/97, implicará na distribuição de todo o lucro líquido aos seus acionistas, desde que preservadas as seguintes prioridades, independentemente de sua ordem: (i) a estratégia empresarial; (ii) o cumprimento das obrigações; (iii) a realização dos investimentos necessários; e (iv) a manutenção de uma boa situação financeira da Companhia.

## 5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
<b>Circulante</b>				
<b>Disponibilidades</b>				
<b>Caixa e Bancos</b>	<b>128.714</b>	<b>156.580</b>	<b>12.841</b>	<b>14.033</b>
<b>Aplicações Financeiras</b>				
<b>No País:</b>				
Fundos de investimentos exclusivos			2.220.174	
Fundos de investimentos (*)			992.761	
Títulos públicos	1.334.729	477.529		
Títulos privados e debêntures (**)	2.735.926	2.134.364	54.911	93.062
	<u><b>4.070.655</b></u>	<u><b>2.611.893</b></u>	<u><b>3.267.846</b></u>	<u><b>93.062</b></u>
<b>No Exterior:</b>				
<i>Time Deposits</i>	11.435.795	7.470.805	4.883	1.202
<b>Total das Aplicações Financeiras</b>	<u><b>15.506.450</b></u>	<u><b>10.082.698</b></u>	<u><b>3.272.729</b></u>	<u><b>94.264</b></u>
<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>	<u><b>15.635.164</b></u>	<u><b>10.239.278</b></u>	<u><b>3.285.570</b></u>	<u><b>108.297</b></u>

Os recursos financeiros disponíveis na controladora e nas controladas estabelecidas no país são aplicados basicamente em fundos de investimentos exclusivos, com operações compromissadas lastreadas em títulos públicos e privados e com liquidez imediata. Adicionalmente, parte significativa dos seus recursos financeiros e de suas controladas no exterior é aplicada em *Time Deposits* com bancos de primeira linha.

## Notas Explicativas



Os fundos exclusivos, administrados pelo BTG Pactual Serviços Financeiros S.A DTVM e os seus ativos respondem por eventuais perdas nos investimentos e operações realizadas. Os cotistas do fundo podem ser chamados a garantir o patrimônio líquido em caso de perdas decorrentes de alterações de taxa de juros, câmbio ou de outros ativos financeiros.

(\*) **Fundos de investimentos:** O fundo de investimento "Vértice" tem sua administração e a gestão da carteira realizados pela Caixa Econômica Federal (CEF).

(\*\*) **Títulos privados:** Aplicações financeiras no montante de R\$2.664.701 no consolidado e R\$54.911 na controladora, lastreadas em Certificados de Depósitos Bancários, com remuneração baseada na variação dos Certificados de Depósitos Interbancários – CDI.

**Debêntures:** Aplicações no montante de R\$71.225 no consolidado, sendo esse valor da controlada em conjunto MRS, com remuneração baseada na variação dos Certificados de Depósitos Interbancários – CDI.

### 6. CONTAS A RECEBER

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
<b>Clientes</b>				
<b>Terceiros</b>				
Mercado interno	884.822	846.507	515.778	577.589
Mercado externo	882.862	530.356	11.755	14.948
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(126.776)	(117.402)	(104.881)	(99.023)
	<b>1.640.908</b>	<b>1.259.461</b>	<b>422.652</b>	<b>493.514</b>
<b>Partes Relacionadas (Nota 4 - b e c)</b>			<b>1.604.337</b>	<b>861.677</b>
	<b>1.640.908</b>	<b>1.259.461</b>	<b>2.026.989</b>	<b>1.355.191</b>
<b>Outras Contas a Receber</b>				
Dividendos a receber (Nota 4 - b e c)			217.578	622.544
Contas a receber com controladas e controladas em conjunto	11.422	17.318	185.615	164.210
Outros créditos	65.208	90.980	32.461	39.027
	<b>76.630</b>	<b>108.298</b>	<b>435.654</b>	<b>825.781</b>
	<b>1.717.538</b>	<b>1.367.759</b>	<b>2.462.643</b>	<b>2.180.972</b>

A fim de atender a necessidade de alguns clientes do mercado interno, referente ao alongamento do prazo de pagamento no faturamento de aço, em comum acordo com a política comercial interna da CSN e a manutenção de seus recebimentos de curtíssimo prazo (até 14 dias), a pedido do cliente, são fechadas operações de cessão de crédito sem coobrigação negociada entre o cliente e bancos de relacionamento comum, onde a CSN cede as duplicatas/títulos de sua emissão aos bancos de relacionamento comum.

Pela característica das operações de cessão de crédito sem coobrigação, a CSN após a cessão das duplicatas/títulos do cliente e recebimento dos recursos proveniente do fechamento de cada operação, liquida o contas a receber e se desobriga integralmente do risco de crédito da operação.

Essa operação totaliza um montante de R\$264.317 em 30 de setembro de 2011 (R\$247.680 em 31 de dezembro de 2010), deduzido do contas a receber.

As movimentações na provisão para perdas de contas a receber de clientes da Companhia são as seguintes:

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Saldo inicial	(117.402)	(164.077)	(99.023)	(107.558)
Provisão para perdas de contas a receber de clientes	(2.535)	(7.439)	(4.114)	(8.535)
Recuperação (reversão) de créditos	(6.839)	54.114	(1.744)	17.070
<b>Saldo final</b>	<b>(126.776)</b>	<b>(117.402)</b>	<b>(104.881)</b>	<b>(99.023)</b>

## 7. ESTOQUES

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Produtos acabados	941.498	1.016.594	667.068	783.556
Produtos em elaboração	694.714	588.723	620.584	550.824
Matérias-primas	1.111.964	656.286	937.043	534.514
Almoxarifado	1.002.459	864.205	824.385	737.407
Minério	271.712	313.716	130.078	179.543
Provisão para perdas	(94.921)	(83.738)	(90.203)	(79.131)
	<b>3.927.426</b>	<b>3.355.786</b>	<b>3.088.955</b>	<b>2.706.713</b>

Determinados itens considerados obsoletos, ou de baixa rotatividade, foram objetos de constituição de provisões.

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia possuía estoques de longo prazo de minério de ferro no valor de R\$144.483, classificados em outros ativos não circulantes (R\$130.341 em 31 de dezembro de 2010).

## 8. OUTROS ATIVOS CIRCULANTES

O grupo de outros ativos circulantes possui a seguinte composição:

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Antecipação de impostos	156.342	89.596	104.064	7.129
Margem garantia instrumentos financeiros (Nota 16 V)	390.874	254.485		
Ganhos não realizados com derivativos (Nota 16)	89.527		367.592	254.231
Despesas Antecipadas	28.538	12.997	22.725	4.189
	<b>665.281</b>	<b>357.078</b>	<b>494.381</b>	<b>265.549</b>

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

## 9. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

## (a) Imposto de renda e contribuição social reconhecidos no resultado:

O imposto de renda e a contribuição social reconhecidos no resultado do período estão demonstrados como segue:

	Consolidado			
	Período de nove meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
<b>(Despesa)/Receita com imposto de renda e contribuição social</b>				
Corrente	(116.519)	(248.866)	(18.615)	(195.696)
Diferido	(185.940)	(255.615)	120.556	(98.829)
	<b>(302.459)</b>	<b>(504.481)</b>	<b>101.941</b>	<b>(294.525)</b>
	Controladora			
	Período de nove meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
<b>(Despesa)/Receita com imposto de renda e contribuição social</b>				
Corrente	12.629	(95.761)	20.404	(92.090)
Diferido	(25.775)	(124.612)	175.748	(65.547)
	<b>(13.146)</b>	<b>(220.373)</b>	<b>196.152</b>	<b>(157.637)</b>

A conciliação das despesas e receitas de imposto de renda e contribuição social da controladora e consolidado e o produto da alíquota vigente sobre o lucro antes do IR e da CSLL são demonstrados a seguir:

	Consolidado			
	Período de nove meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
<b>Lucro antes do IR e da CSLL</b>	<b>3.152.546</b>	<b>2.570.336</b>	<b>995.289</b>	<b>1.032.796</b>
Alíquota	34%	34%	34%	34%
<b>IR / CSLL pela alíquota fiscal combinada</b>	<b>(1.071.866)</b>	<b>(873.914)</b>	<b>(338.398)</b>	<b>(351.150)</b>
<b>Ajustes para refletir a alíquota efetiva:</b>				
Benefício de juros sobre capital próprio - JCP		90.988	(74.352)	30.329
Equivalência Patrimonial / Resultados com alíquotas vigentes diferenciadas ou não tributadas	946.703	176.429	516.438	9.365
Incentivos fiscais	14.510	32.028	12.131	4.720
Ajustes decorrentes dos Parcelamentos da Lei 11.941 e da MP 470	(19.630)	116.464	(35.934)	8.849
Alienação de títulos	(186.700)		(217)	
Outras exclusões (adições) permanentes	14.524	(46.476)	22.273	3.362
<b>IR / CSLL no resultado do período</b>	<b>(302.459)</b>	<b>(504.481)</b>	<b>101.941</b>	<b>(294.525)</b>
<b>Alíquota efetiva</b>	<b>10%</b>	<b>20%</b>	<b>-10%</b>	<b>29%</b>
	Controladora			
	Período de nove meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
<b>Lucro antes do IR e da CSLL</b>	<b>2.887.336</b>	<b>2.285.451</b>	<b>922.035</b>	<b>895.009</b>
Alíquota	34%	34%	34%	34%
<b>IR / CSLL pela alíquota fiscal combinada</b>	<b>(981.694)</b>	<b>(777.053)</b>	<b>(313.492)</b>	<b>(304.303)</b>
<b>Ajustes para refletir a alíquota efetiva:</b>				
Benefício de juros sobre capital próprio - JCP		90.988	(74.352)	30.329
Equivalência Patrimonial / Resultados com alíquotas vigentes diferenciadas ou não tributadas	1.080.514	388.562	555.696	110.695
Incentivos fiscais	14.510	32.028	12.855	4.720
Ajustes decorrentes dos Parcelamentos da Lei 11.941 e da MP 470	(16.088)	91.907	(32.176)	
Alienação de títulos	(123.053)		23.875	
Outras exclusões (adições) permanentes	12.665	(46.805)	23.746	922
<b>IR / CSLL no resultado do período</b>	<b>(13.146)</b>	<b>(220.373)</b>	<b>196.152</b>	<b>(157.637)</b>
<b>Alíquota efetiva</b>	<b>0,5%</b>	<b>10%</b>	<b>-21%</b>	<b>18%</b>

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

**(b) Imposto de renda e contribuição social diferidos:**

São registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos, passivos e o respectivo valor contábil.

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
<b>Diferido Ativo</b>				
Prejuízos fiscais de imposto de renda	458.213	4.944	456.098	
Bases negativas de contribuição social	164.932	1.871	164.079	
<b>Diferenças temporárias</b>	<b>861.604</b>	<b>1.586.126</b>	<b>357.435</b>	<b>854.437</b>
- Provisão para contingências	258.642	298.708	240.397	276.098
- Provisão para perdas em ativos	42.502	40.345	21.702	22.342
- Provisão para perdas de estoques	30.962	26.011	29.424	25.660
- Provisão para ganhos/perdas em instrumentos financeiros e variação cambial	(46.422)	183.169	(46.010)	116.753
- Provisão para JCP		121.351		121.351
- Provisão vendas a longo prazo	1.221	1.221	1.221	1.221
- Provisão para consumos e serviços	73.828	43.828	42.288	31.371
- Provisão para devedores duvidosos	36.279	146.865	34.967	144.732
- Provisão para pagamentos planos previdência privada		7.012		
- Ágio na incorporação	424.292	599.730	26.749	36.780
- Outras	40.300	117.886	6.697	78.129
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>1.484.749</b>	<b>1.592.941</b>	<b>977.612</b>	<b>854.437</b>
<b>Diferido Passivo</b>				
- Combinação de negócios (PPA)	58.074			
- Outras	1.935			
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>60.009</b>			

Algumas companhias do grupo registraram créditos tributários sobre prejuízos fiscais de IRPJ e base negativa de CSLL não sujeitos a prazo prescricional e fundamentados no histórico de rentabilidade e na expectativa de lucros tributáveis futuros determinados em estudo técnico aprovado pela Administração.

Em julho de 2010, a controladora aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal – REFIS e optou por compensar parte do saldo em 31 de dezembro de 2009 da parte B do LALUR dos créditos de prejuízo fiscal de IRPJ e base negativa de CSLL no valor de R\$110.192 e R\$39.669, respectivamente, com as quatro últimas parcelas do programa de recuperação fiscal, modalidade débitos inscritos nos termos da Medida Provisória nº 470/09 parcelados em 12 meses, nos termos da possibilidade prevista na legislação aplicável.

Por estarem sujeitos a fatores relevantes que possam modificar as projeções de realização, os valores contábeis do ativo fiscal diferido são revisados trimestralmente e as projeções anualmente. Tais estudos indicam a realização desses ativos fiscais dentro do prazo estipulado pela referida instrução e do limite de 30% do lucro real.

Algumas subsidiárias da CSN possuem créditos fiscais no montante de R\$645.680 e R\$199.766 de IRPJ sobre prejuízos fiscais e CSLL sobre base negativa, para as quais não foram constituídos impostos diferidos, dos quais R\$15.969 expiram em 2011, R\$54 em 2012, R\$9.605 em 2013, R\$672 em 2014, R\$27.616 em 2015, e R\$47.039 em 2025. O restante dos créditos fiscais refere-se a empresas nacionais, portanto, não possuem prazo de expiração.

O crédito fiscal sobre o ágio da Nacional Minérios S.A., originado na incorporação da Big Jump em julho de 2009, foi de R\$1.391.858. Até 30 de setembro de 2011 foi realizado o montante de R\$603.139 (R\$394.360 até o ano de 2010), restando R\$788.719, que será realizado até 2014. De 2011 a 2013, essa realização será de R\$69.593 para 2011, R\$278.372 para os anos de 2012 e 2013 e no último ano, em 2014, o benefício será de R\$162.382.

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

Os lucros não distribuídos de subsidiárias estrangeiras da Companhia foram investidos e continuam a serem investidos em suas operações. Estes lucros não distribuídos de subsidiárias estrangeiras da Companhia totalizaram R\$6.325.863 em 30 de setembro de 2011. Se as circunstâncias mudarem e a posição das autoridades fiscais na aplicação de tratados para evitar a dupla tributação prevalecer nos tribunais, estes lucros não distribuídos poderão gerar uma obrigação fiscal de R\$1.671.079.

### (c) Imposto de renda reconhecido no patrimônio líquido:

O imposto de renda e a contribuição social reconhecidos diretamente no patrimônio líquido estão demonstrados abaixo:

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
<b>Imposto de renda e contribuição social (perdas)/ganhos</b>				
Ganhos e perdas atuariais	125.065	125.065	125.065	125.065
Instrumentos financeiros (disponível para venda)	109.724	75.522	109.724	11.242
Investimento em operações no exterior	425.510	433.297	425.510	433.297

### (d) Incentivos fiscais

A Companhia usufrui de incentivos fiscais de Imposto de Renda baseados na legislação vigente tais como: Programa de Alimentação do Trabalhador, Lei Rouanet, Incentivos Fiscais de Atividade Audiovisual, Fundos do Direito da Criança e do Adolescente e Incentivo a Projetos Desportivos e Paradesportivos. Em 30 de setembro de 2011, somavam o montante de R\$1.914 (Em 30 de setembro de 2010, a Companhia não usufruiu os incentivos fiscais mencionados).

## 10. OUTROS ATIVOS NÃO CIRCULANTES

O grupo de outros ativos não circulantes possui a seguinte composição:

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Depósitos judiciais (Nota 20)	1.807.604	2.774.706	1.728.947	2.704.026
Tributos a Recuperar (*)	220.525	247.910	101.117	122.868
Despesas Antecipadas	117.181	115.755	25.305	27.540
Outros	298.535	283.478	178.837	172.202
	<b>2.443.845</b>	<b>3.421.849</b>	<b>2.034.206</b>	<b>3.026.636</b>

(\*) Refere-se principalmente a PIS/COFINS e ICMS sobre aquisição de ativo fixo os quais serão recuperados por um período de 48 meses.

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

## 11. INVESTIMENTOS

## a) Participações diretas em empresas controladas e controladas em conjunto

Empresas	Quantidade de ações (em unidades)		% Participação direta	Lucro líquido (prejuízo)			30/09/2011			30/09/2010			31/12/2010		
	Ordinárias	Preferenciais		Ativo	Passivo	Patrimônio líquido	Ativo	Passivo	Patrimônio líquido	Ativo	Passivo	Patrimônio líquido	Ativo	Passivo	Patrimônio líquido
Cia. Metalic Nordeste	92.293.156		99,99	8.951	159.244	45.057	114.187		12.510	99,99	153.707	48.472	105.235		
INAL Nordeste (*)			99,99	(3.595)					(3.188)	99,99	41.926	11.524	30.402		
CSN Aços Longos (**)			99,99	(334)					(3.394)	99,99	529.833	265.516	264.317		
GalvaSud									8.424						
CSN Steel	1.204.072.527		100,00	386.143	3.969.081	230.202	3.738.879		(199.623)	100,00	3.450.038	99.293	3.350.745		
CSN Metals	256.951.582		100,00	145.269	1.119.499	6.624	1.112.875		(35.035)	100,00	972.894	5.905	966.989		
CSN Americas	151.877.946		100,00	476.156	1.293.696	5.444	1.288.252		132.285	100,00	964.271	4.857	959.414		
CSN Minerals	131.649.926		100,00	1.478.843	2.592.591	8.055	2.584.536		191.849	100,00	1.649.792	4.463	1.645.329		
CSN Export Europe	35.924.748		100,00	329.341	785.953	112.468	673.485		111.960	100,00	499.857	155.713	344.144		
Companhia Metalúrgica Prada	3.444.661		100,00	(204.095)	545.740	328.684	217.056		(18.122)	100,00	609.133	170.423	438.710		
CSN Islands VII	20.001.000		100,00	497	391.095	364.200	26.895		(3.222)	100,00	254.706	227.013	27.693		
CSN Islands VIII	1.000		100,00	(10.615)	1.458.177	1.421.151	37.026		60.509	100,00	1.224.853	1.178.529	46.324		
CSN Islands IX	3.000.000		100,00	1.505	758.653	757.370	1.283		(2.667)	100,00	698.345	698.567	(222)		
CSN Islands X	1.000		100,00	(4.569)	71	40.202	(40.131)		(1.456)	100,00	92	35.645	(35.553)		
CSN Islands XI	50.000		100,00	1.368	1.398.429	1.391.406	7.023		(5.236)	100,00	1.277.555	1.271.521	6.034		
CSN Islands XII	1.540		100,00	(85.764)	1.740.216	1.852.577	(112.361)		(2.121)	100,00	1.634.731	1.663.926	(29.195)		
Tangua	10		100,00	2.451	23.628	-	23.628		5.860	100,00	21.228	39	21.189		
International Investment Fund	50.000		100,00	21.610	166.488	23.755	142.733		11.354	100,00	141.852	20.724	121.128		
MRS Logística	188.332.687	151.667.313	22,93	402.493	5.049.400	2.746.786	2.302.614		376.453	22,93	4.804.343	2.784.495	2.019.848		
Transnordestina Logística	1.474.520.512	728.683.109	66,15	(39.913)	3.531.668	2.158.911	1.372.757		2.569	76,45	2.801.908	1.995.861	806.047		
Sepetiba Tecon	254.015.053		99,99	25.235	239.903	37.702	202.201		21.361	99,99	293.264	105.350	187.914		
Itá Energética	520.219.172		48,75	46.261	821.395	178.219	643.176		34.208	48,75	852.239	255.324	596.915		
CSN Energia	26.123		99,99	(1.240)	20.379	3.689	16.690		399	99,99	17.929	(1)	17.930		
Estanho de Rondônia - ERSA	34.236.307		99,99	15.993	41.470	7.340	34.130		2.662	99,99	27.684	9.548	18.136		
Congonhas Minérios	64.610.863		99,99	(16.788)	2.087.690	2.083.119	4.571		(7.483)	99,99	2.035.285	2.013.926	21.359		
Mineração Nacional	1.000.000		99,99	62	1.115	18	1.097		33	99,99	1.048	2	1.046		
Nacional Minérios	475.067.405		60,00	1.707.976	13.700.723	1.119.328	12.581.395		1.286.844	59,99	13.688.670	2.934.166	10.754.504		
CSN Cimentos	854.313.855		99,99	(4.784)	1.139.477	885.287	254.190		7.047	99,99	1.217.313	854.590	362.723		
Florestal Nacional	1.000.000		99,99	(51.638)	458.385	670.741	(212.356)		(10.245)	99,99	449.901	525.806	(75.905)		

(\*) Incorporada em 30/05/2011

(\*\*) Incorporada em 28/01/2011

A quantidade de ações, os valores de lucro/prejuízo do período e patrimônio líquido, refere-se a 100% dos resultados das empresas.

## b) Movimentação dos investimentos

	30/09/2011	31/12/2010
<b>Saldo inicial dos investimentos</b>	<b>17.023.295</b>	<b>13.860.165</b>
<b>Saldo inicial de provisão para perdas</b>	<b>(140.875)</b>	<b>(51.246)</b>
Aumento de Capital/Aquisições ações	1.825.784	2.430.965
Dividendos	(34.859)	(622.544)
Resultado Equivalência Patrimonial	3.643.571	1.438.170
Resultados Abrangentes (*)	(1.047.892)	(161.036)
Incorporação de controlada (**)	(290.789)	
Outros	2.714	(12.054)
<b>Saldo final dos investimentos</b>	<b>21.345.797</b>	<b>17.023.295</b>
<b>Saldo final de provisão para perdas</b>	<b>(364.848)</b>	<b>(140.875)</b>

(\*) Refere-se a marcação a mercado de investimentos classificados como disponíveis para venda e conversão para moeda de apresentação e conforme nota explicativa 11.e, a Companhia alienou sua participação na Riversdale;

## Notas Explicativas



(\*\*) Incorporação da CSN Aços Longos em 28/01/2011 e Inal Nordeste em 30/05/2011.

### c) Informações adicionais sobre as principais empresas controladas operacionais

- CIA. METALIC NORDESTE

Sediada em Maracanaú, Estado do Ceará, tem como objeto social a fabricação de embalagens metálicas destinadas basicamente à indústria de bebidas.

Sua unidade operacional se caracteriza como uma das mais modernas existentes no mundo e conta com duas linhas de produção distintas: Latas - cuja matéria-prima é o aço revestido de estanho fornecido pela controladora. Tampas - cuja matéria-prima é o alumínio.

Sua produção está voltada principalmente para mercado norte e nordeste do Brasil, com oferta do excedente de tampas para o mercado externo.

- INAL NORDESTE

Sediada em Camaçari, Estado da Bahia, a sociedade tem como objetivo reprocessar e atuar como distribuidora de produtos siderúrgicos da CSN na condição de centro de serviços e de distribuição na região nordeste do país.

Em 30 de maio de 2011, a CSN incorporou a controlada Inal Nordeste.

- CSN AÇOS LONGOS

Sediada em Volta Redonda no Estado do Rio de Janeiro, tem como objetivo a fabricação e comercialização de laminados longos de aço, exceto tubos.

A empresa iniciou a construção da planta em 02 de outubro de 2009 com previsão para início das operações em 2012.

Em 28 de janeiro de 2011, foi incorporada pela CSN. A incorporação resultou em otimização de processos, redução e simplificação de custos administrativos, notadamente de natureza gerencial, devido a concentração em uma única estrutura organizacional todas as atividades comerciais, operacionais e administrativas das suas sociedades.

- COMPANHIA METALÚRGICA PRADA

#### *Embalagens*

No mercado desde 1936, a Companhia Metalúrgica Prada atua na área de embalagens metálicas de aço, produzindo o que há de melhor e mais seguro em latas, baldes e aerossóis. Atende aos segmentos químico e alimentício fornecendo embalagens e serviços de litografia para as principais empresas do mercado.

Em suas três unidades de produção – São Paulo, Pelotas e Uberlândia – a Prada produz mais de 1 bilhão de latas de aço ao ano, um desempenho que se deve a uma associação de atributos presentes na trajetória da empresa desde a sua fundação.

Em 12 de julho de 2011, a Companhia Metalúrgica Prada, efetuou um aumento de capital na Companhia Brasileira de Latas ("CBL"), mediante a capitalização de debêntures e outros créditos. Desta forma, a Companhia Metalúrgica Prada passou a deter o controle da CBL, através de uma participação equivalente a 59,17% do seu capital votante.

## Notas Explicativas



### *Distribuição*

A unidade Distribuição atua na área de processamento e distribuição de aços planos com uma diversificada linha de produtos. Fornece bobinas, rolos, chapas, tiras, blanks, folhas metálicas, perfis, tubos e telhas, entre outros produtos, para os mais diferentes segmentos da indústria - do automotivo à construção civil. Os materiais fabricados pela unidade Distribuição são produzidos a partir de laminados a quente, laminados a frio, zincados por imersão, folhas de flandres, cromadas, não revestidas, aço pré-pintado e galvalume. A unidade Distribuição é também especializada na prestação de serviço de processamento de aço, atendendo a demanda de empresas de todo o País.

A Companhia Brasileira de Latas é uma empresa que atua na fabricação de embalagens metálicas de aço, para o segmento alimentício e químico, fornecendo para as principais empresas do mercado.

- SEPETIBA TECON

Tem como objetivo a exploração do Terminal de Contêineres n.º 1 do Porto de Itaguaí, localizado em Itaguaí, no Estado do Rio de Janeiro. O terminal é ligado à UPV pela malha ferroviária Sudeste, que está concedida à MRS Logística. Os serviços prestados dentro desse contrato são de operação de movimentação e estocagem de contêineres, veículos, produtos siderúrgicos, entre outros produtos e serviço de lavagem e higienização de contêineres.

A Sepetiba Tecon foi vencedora do leilão ocorrido em 3 de setembro de 1998 para assumir a concessão do terminal e tal concessão permite a exploração do referido terminal pelo prazo de 25 anos prorrogáveis por igual período.

Na extinção da concessão, retornarão à União todos os direitos e privilégios transferidos à Tecon, junto com os bens de propriedade da Tecon e aqueles resultantes de investimentos por esta efetivados em bens arrendados, declarados reversíveis pela União por serem necessários à continuidade da prestação do serviço concedido. Os bens declarados reversíveis serão indenizados pela União pelo valor residual do seu custo, apurado pelos registros contábeis da Tecon depois de deduzidas as depreciações.

- CSN ENERGIA

Tem como objetivo principal a distribuição e comercialização do excedente de energia elétrica gerada pela CSN e por sociedades, consórcios ou outros empreendimentos nos quais a Companhia detenha participação.

- TRANSNORDESTINA LOGÍSTICA

Tem como objetivo principal a exploração e desenvolvimento do serviço público de transporte ferroviário de carga na malha nordeste do Brasil.

Em 31 de dezembro de 2008 a posição acionária da Companhia no capital social da Transnordestina Logística S.A. ("TLSA") era de 84,49%. Atualmente a TLSA é uma controlada da CSN, consolidada nas demonstrações financeiras da Companhia desde dezembro de 2009, quando a CSN atingiu uma participação de 84,97% do seu capital social, o equivalente a 740.372.383 ações ordinárias. A consolidação da TLSA nas demonstrações financeiras da Companhia resultou dos aumentos de capital realizados pela CSN durante o exercício de 2009 e que não foram acompanhados pela acionista Taquari Participações S.A. Naquele mesmo ano, o Fundo de Investimentos do Nordeste – FINOR subscreveu 45.513.333 novas ações preferenciais, passando a deter ao término do exercício de 2009, 5,22% do capital social da TLSA.

Em 2010 o FINOR transferiu suas 45.513.333 ações preferenciais para a CSN e, em seguida, subscreveu outras 61.286.145 novas ações preferenciais que posteriormente foram transferidas ao BNDES e BNDESPAR, ficando com sua posição acionária zerada no final daquele mesmo exercício.

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia possuía um total de 914.636.803 ações ordinárias e 45.513.333 ações preferenciais, representando o equivalente a 76,45% do capital social da TLSA

## Notas Explicativas



Em 30 de junho de 2011 a participação no Capital Social da TLSA era de 82,91%, tendo em vista o aumento de capital aprovado em 28/02/2011 onde a Companhia subscreveu outras 474.520.512 novas ações ordinárias emitidas pela Transnordestina.

Em julho de 2011, a VALEC subscreveu 257.187.500 ações preferenciais e, em agosto de 2011 o FINOR subscreveu 132.121.430 ações preferenciais.

No período de julho a setembro de 2011 o FINOR integralizou 215.631.956 ações preferenciais e transferiu 132.121.430 para determinados acionistas da Transnordestina, das quais 22.671.464 foram transferidas para a CSN.

Devido a essas mudanças no capital social da Transnordestina, em 30 de setembro de 2011 a CSN possuía 66,15% de participação no capital social daquela Companhia.

- **ESTANHO DE RONDÔNIA - ERSA**

Sediada no estado de Rondônia, a controlada opera duas unidades, sendo uma na cidade de Itapuã do Oeste e outra em Ariquemes. Em Itapuã do Oeste está sediada a mineração onde se extrai a cassiterita (minério de estanho) e em Ariquemes a fundição onde se obtém o estanho metálico que é matéria-prima utilizada na UPV para fabricação de folhas metálicas.

- **CSN CIMENTOS**

Sediada em Volta Redonda no Estado do Rio de Janeiro, tem como objetivo a fabricação e comercialização de cimento e utiliza como uma de suas matérias-primas a escória de alto-forno gerada no processo de produção de gusa da UPV. A CSN Cimentos iniciou suas operações em 14 de maio de 2009.

No início de 2011 a CSN Cimentos começou a produzir clínquer em sua fábrica em Arcos (MG).

#### **d) Informações adicionais sobre participações indiretas no exterior**

- **COMPANHIA SIDERURGICA NACIONAL – LLC (“CSN LLC”)**

Constituída em 2001 com os ativos e passivos da extinta Heartland Steel Inc., sediada em Wilmington, no Estado de Delaware - EUA, possui planta industrial em Terre Haute, Estado de Indiana - EUA, onde está o complexo composto de laminação a frio, linha de decapagem de bobinas a quente e linha de galvanização. A CSN LLC é uma sociedade controlada integral e indiretamente por meio da CSN Americas.

- **LUSOSIDER**

Constituída em 1996 em continuidade à Siderurgia Nacional - empresa privatizada pelo governo português naquele ano. A Lusosider é a única indústria portuguesa do setor siderúrgico a produzir aços planos relaminados a frio, com revestimento anti-corrosão. A Empresa dispõe, em Paio Pires, de uma capacidade instalada de cerca de 550 mil toneladas/ano para produzir quatro grandes grupos de produtos siderúrgicos: chapa galvanizada, chapa laminada a frio, chapa decapada e oleada.

Os produtos fabricados pela Lusosider podem ser aplicados na indústria de embalagens, construção civil (tubos e estruturas metálicas) e em componentes de eletrodomésticos.

## Notas Explicativas



### e) Outros investimentos

- RIVERSDALE MINING LIMITED - Riversdale

Em 20 de abril de 2011, a Companhia aderiu à oferta pública de aquisição de ações da Riversdale Mining Limited ("Riversdale") promovida pela Rio Tinto. Desta forma, a Companhia alienou a totalidade da participação acionária que detinha no capital social da Riversdale, equivalente a 47.291.891 ações ao preço de A\$ 16,50 por ação, totalizando A\$ 780.316.

- PANATLÂNTICA

Em 05 de janeiro de 2010 o Conselho de Administração da Companhia aprovou a aquisição de ações ordinárias representativas de 9,39% do capital social da Panatlântica S.A. ("Panatlântica"), sociedade anônima de capital aberto com sede em Gravataí-RS, que tem como objeto a industrialização, comércio, importação, exportação e beneficiamento de aços e metais, ferrosos ou não ferrosos, revestidos ou não. Esse investimento está avaliado a valor justo.

- USIMINAS

A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS com matriz em Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, tem por objetivo a exploração da indústria siderúrgica e correlatas. A USIMINAS produz aços laminados planos nas Usinas Intendente Câmara e José Bonifácio de Andrada e Silva, localizadas em Ipatinga - Minas Gerais e Cubatão - São Paulo, respectivamente, destinados ao mercado interno e à exportação, também possui e explora minas de minério de ferro localizadas na cidade de Itaúna - Minas Gerais, que visa atender às estratégias de verticalização e de otimização dos custos de produção. A USIMINAS mantém centros de serviços e de distribuição localizados em várias regiões do País, além dos portos de Cubatão em São Paulo e de Praia Mole no Espírito Santo, como pontos estratégicos para escoamento de sua produção.

Em 19 de agosto de 2011, a Companhia atingiu o percentual de 11,29% de participação nas ações ordinárias e 15,15% nas ações preferenciais do Capital Social da Usiminas.

A USIMINAS é listada na Bolsa de Valores de São Paulo ("Bovespa": USIM3 e USIM5).

## 12. INVESTIMENTOS EM EMPRESAS CONTROLADAS EM CONJUNTO

Os saldos do balanço patrimonial e demonstração de resultados das empresas cujo controle é compartilhado estão demonstrados a seguir e foram consolidados nas demonstrações financeiras da Companhia de acordo com o percentual de participação descritos no item (b) da nota 2.

	30/09/2011			31/12/2010		
	Nacional Minérios (*)	MRS Logística	Itá Energética	Nacional Minérios	MRS Logística	Itá Energética
Ativo circulante	4.271.392	1.001.874	95.354	3.937.574	1.034.466	82.817
Ativo não circulante	9.611.990	4.047.526	726.041	9.519.584	3.769.877	769.422
Realizável a longo prazo	8.545.914	367.848	39.708	8.570.421	476.757	48.850
Investimentos, imobilizado e intangível	1.066.076	3.679.678	686.333	949.163	3.293.120	720.572
<b>Total do Ativo</b>	<b>13.883.382</b>	<b>5.049.400</b>	<b>821.395</b>	<b>13.457.158</b>	<b>4.804.343</b>	<b>852.239</b>
Passivo circulante	799.594	1.012.408	96.515	1.273.436	1.015.234	115.454
Passivo não circulante	338.765	1.734.378	81.704	1.455.604	1.769.261	139.870
Patrimônio líquido	12.745.023	2.302.614	643.176	10.728.118	2.019.848	596.915
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>13.883.382</b>	<b>5.049.400</b>	<b>821.395</b>	<b>13.457.158</b>	<b>4.804.343</b>	<b>852.239</b>

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

	30/09/2011			30/09/2010		
	Nacional Minérios (*)	MRS Logística	Itá Energética	Nacional Minérios	MRS Logística	Itá Energética
Receita Líquida	2.912.712	2.121.954	180.760	1.874.791	1.766.505	166.427
Custos dos Produtos e Serviços Vendidos	(1.196.086)	(1.261.721)	(60.362)	(746.839)	(951.112)	(56.908)
Lucro Bruto	1.716.626	860.233	120.398	1.127.952	815.393	109.519
(Despesas) e Receitas Operacionais	(445.754)	(132.824)	(40.530)	(364.696)	(298.397)	(44.639)
Resultado Financeiro Líquido	753.433	(111.303)	(9.774)	765.376	55.536	(12.991)
Lucro antes do IR/CSL	2.024.305	616.106	70.094	1.528.632	572.532	51.889
IR / CSL correntes e diferidos	(316.329)	(213.613)	(23.833)	(243.237)	(196.079)	(17.681)
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>1.707.976</b>	<b>402.493</b>	<b>46.261</b>	<b>1.285.394</b>	<b>376.453</b>	<b>34.208</b>

(\*) Referem-se ao balanço e resultado consolidados da Nacional Minérios S. A.

- NACIONAL MINÉRIOS – NAMISA

Sediada em Congonhas, no estado de Minas Gerais, tem por objeto principal a produção, compra e venda de minério de ferro, e tem o mercado externo como foco principal na comercialização de seus produtos. Suas principais operações são desenvolvidas nos municípios de Congonhas, Ouro Preto, Itabirito e Rio Acima, no estado de Minas Gerais, e em Itaguaí, no estado do Rio de Janeiro.

Em dezembro de 2008 a CSN alienou 2.271.825 ações do capital votante da Nacional Minérios S.A. para empresa *Big Jump Energy Participações S.A. (Big Jump)*, cujos acionistas são as empresas Posco e Brazil Japan Iron Ore Corp (Itochu Corporation, JFE Steel Corporation, Sumitomo Metal Industries, Ltd., Kobe Steel Ltd., Nisshin Steel Co. Ltd., Nippon Steel). Subsequentemente a essa venda, a *Big Jump* subscreveu novas ações integralizando em dinheiro o total de US\$3,041,473 mil correspondentes a R\$7.286.154, dos quais R\$6.707.886 foram registrados como ágio na subscrição de ações.

Devido à nova estrutura societária da controlada em conjunto, onde a *Big Jump* detém 40% e a CSN 60% e, devido ao acordo de acionistas assinado entre as partes, a CSN a consolida proporcionalmente.

Referido acordo de acionistas prevê que determinadas situações de impasse extremo entre os acionistas, não resolvido após procedimentos de mediação e negociação entre os diretores executivos das partes, podem ensejar o direito da CSN exercer opção de compra e da *Big Jump* exercer opção de venda da participação acionária da *Big Jump* na Namisa.

Outros contratos celebrados para viabilizar a referida associação, dentre eles o contrato de aquisição de ações e os contratos operacionais de longo prazo entre a Namisa e a CSN, prevêem determinadas obrigações de fazer que, se não cumpridas nem sanadas nos prazos previstos, em determinadas situações extremas, podem ensejar o direito à parte prejudicada de exercer opção de venda ou de compra, conforme o caso, da participação acionária da *Big Jump* na Namisa.

Em continuidade ao processo de reestruturação da Namisa, em 30 de julho de 2009 a controlada em conjunto incorporou a sua controladora *Big Jump Energy Participações S.A.*, passando Posco e Brazil Japan Iron Corp. a deter participação direta de 39,99% na Namisa. Nessa operação de incorporação não houve alteração na participação da CSN.

- MRS LOGÍSTICA

A sociedade tem como objetivo explorar, por concessão onerosa, o serviço público de transporte ferroviário de carga nas faixas de domínio da Malha Sudeste, localizada no eixo Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte da Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA, privatizada em 20 de setembro de 1996. Em 2008 a CSN integralizou na Namisa 10% de sua participação na MRS, baixando essa participação direta de 32,93% para 22,93%.

Além dessa participação direta, a Companhia ainda mantém participações indiretas de 6% por meio da Nacional Minérios S.A. – Namisa, companhia consolidada proporcionalmente e, 4,34% por meio da International Investment Fund.

## Notas Explicativas



A MRS poderá explorar, ainda, os serviços de transportes modais relacionados ao transporte ferroviário e participar de projetos visando a ampliação dos serviços ferroviários concedidos.

Para a prestação dos serviços objeto da concessão obtida pelo período de 30 anos a partir de 1º de dezembro de 1996, prorrogáveis por igual período por decisão exclusiva da concedente, a MRS arrendou da RFFSA, pelo mesmo período da concessão, os bens necessários à operação e manutenção das atividades de transporte ferroviário de carga. Na extinção da concessão, todos os bens arrendados serão transferidos à posse da operadora de transporte ferroviário designada naquele mesmo ato.

- **ITÁ ENERGÉTICA S.A. - ITASA**

A CSN detém 48,75% do capital subscrito e do total de ações ordinárias de emissão da Itasa, uma sociedade de propósito específico, originalmente criada para viabilizar a construção da Usina Hidrelétrica de Itá: a contratação do fornecimento de bens e serviços necessários à realização do empreendimento e a obtenção de financiamento oferecendo as garantias correspondentes.

A Itasa detém 60,5% de participação no Consórcio Itá, criado para exploração da Usina Hidrelétrica de Itá, conforme contrato de concessão de 28 de dezembro de 1995 e seu termo aditivo n.º 1 datado de 31 de julho de 2000, firmado entre as consorciadas (Itasa e Centrais Geradoras do Sul do Brasil - Gerasul, antiga denominação da Tractebel Energia S.A.), outorgada pela União Federal, por intermédio da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, cujo prazo se encerrará em outubro de 2030.

Nos termos do Contrato de Consórcio, a Itasa tem direito a 60,5% de 668 MW médios, quantidade correspondente à energia do projeto rateada entre as consorciadas, cabendo à outra consorciada, Tractebel Energia S.A. (“Tractebel”), os 39,5 % restantes. Dos 404,14 MW médios que cabem à companhia, 342,95 MW médios são vendidos aos seus acionistas na proporção de sua participação na companhia, e 61,19 MW médios são vendidos à consorciada Tractebel.

- **CONSÓRCIO DA USINA HIDRELÉTRICA DE IGARAPAVA**

A Usina Hidrelétrica de Igarapava está localizada no Rio Grande, a 400 km de Belo Horizonte e 450 km de São Paulo, com capacidade instalada de 210 MW, formada por 5 unidades geradoras tipo Bulbo, é considerado um grande marco para a geração de energia no Brasil.

Igarapava distingue-se por ser a primeira Hidrelétrica constituída através de um consórcio de 5 grandes empresas.

A CSN detém 17,92% do investimento no consórcio, cujo propósito específico é a distribuição de energia elétrica, sendo que esta é distribuída de acordo com o percentual de participação de cada empresa.

O saldo do imobilizado, líquido de depreciação em 30 de setembro de 2011 é de R\$32.043 (R\$32.919 em 31 de dezembro de 2010) e o valor da despesa atribuível a CSN é R\$4.346 (R\$5.791 em 30 de setembro de 2010).

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

## 13. IMOBILIZADO

	Consolidado						
	Terrenos	Edificações	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e Utensílios	Obras em andamento	Outros (*)	Total
<b>Custo do imobilizado</b>							
Saldo em 31 de dezembro de 2010	175.792	1.411.645	9.415.617	129.434	4.515.806	1.237.812	16.886.106
Efeito de variação cambial	1.586	7.676	47.199	608	(171)	4.465	61.363
Incorporação de Controladas	3.325	21.973	285.380	1.469	4.116	7.535	323.798
Aquisições					3.082.783		3.082.783
Alienações		(6.727)	(54.643)	(852)	(523)	(6.357)	(69.102)
Transferência para outras categorias de ativos	9.694	251.178	980.801	6.480	(1.542.203)	294.050	
Baixa do almoxarifado para consumo interno						(168.894)	(168.894)
Transferência para intangível					(6.923)	(2.621)	(9.544)
Aquisição por meio de combinação de negócios						90.572	90.572
Outros			41		(939)	(4.992)	(5.890)
<b>Saldo em 30 de setembro de 2011</b>	<b>190.397</b>	<b>1.685.745</b>	<b>10.674.395</b>	<b>137.139</b>	<b>6.051.946</b>	<b>1.451.570</b>	<b>20.191.192</b>
<b>Depreciação acumulada</b>							
Saldo em 31 de dezembro de 2010		(198.037)	(2.441.593)	(101.007)		(368.902)	(3.109.539)
Efeito de variação cambial		(3.502)	(30.372)	(437)		(2.126)	(36.437)
Incorporação de Controladas		(11.168)	(271.330)	(906)		(6.685)	(290.089)
Depreciação		(28.513)	(606.630)	(3.669)		(41.667)	(680.479)
Reversão de provisão para perda pela baixa de ativos						8.626	8.626
Alienações		7	25.393	838		5.748	31.986
Transferência para outras categorias de ativos		6.127	24.283	(43)		(30.367)	
Transferências para intangível						2.237	2.237
Outros		941	4.629	122		11.716	17.408
<b>Saldo em 30 de setembro de 2011</b>		<b>(234.145)</b>	<b>(3.295.620)</b>	<b>(105.102)</b>		<b>(421.420)</b>	<b>(4.056.287)</b>
<b>Imobilizado Líquido</b>							
Em 31 de dezembro de 2010	175.792	1.213.608	6.974.024	28.427	4.515.806	868.910	13.776.567
Em 30 de setembro de 2011	190.397	1.451.600	7.378.775	32.037	6.051.946	1.030.150	16.134.905

	Controladora						
	Terrenos	Edificações	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e Utensílios	Obras em andamento	Outros (*)	Total
<b>Custo do imobilizado</b>							
Saldo em 31 de dezembro de 2010	94.133	842.117	7.334.173	113.178	1.649.182	336.080	10.368.863
Incorporação de controlada (Nota 10)	258	7.290	6.989	656	506.676	683	522.552
Aquisições					1.483.936		1.483.936
Alienações			(32.628)	(850)	(523)	(4.702)	(38.703)
Transferências para outras categorias de ativos	6.028	43.061	651.281	4.264	(889.417)	184.783	
Baixa do almoxarifado para consumo interno					429	(167.308)	(166.879)
Transferências para intangível					(1.547)		(1.547)
Outros			(19.868)	(3)	(748)	735	(19.884)
<b>Saldo em 30 de setembro de 2011</b>	<b>100.419</b>	<b>892.468</b>	<b>7.939.947</b>	<b>117.245</b>	<b>2.747.988</b>	<b>350.271</b>	<b>12.148.338</b>
<b>Depreciação acumulada</b>							
Saldo em 31 de dezembro de 2010		(75.291)	(1.682.516)	(91.225)		(87.415)	(1.936.447)
Incorporação de controlada (Nota 10)		(626)	(1.647)	(78)		(136)	(2.487)
Depreciação		(17.086)	(520.510)	(2.860)		(8.437)	(548.893)
Reversão de provisão para perda pela baixa de ativos						8.626	8.626
Alienações			16.486	835		4.702	22.023
Transferências para outras categorias de ativos			3			(3)	
Outros			19.868	3		12	19.883
<b>Saldo em 30 de setembro de 2011</b>		<b>(93.003)</b>	<b>(2.168.316)</b>	<b>(93.325)</b>		<b>(82.651)</b>	<b>(2.437.295)</b>
<b>Imobilizado Líquido</b>							
Em 31 de dezembro de 2010	94.133	766.826	5.651.657	21.953	1.649.182	248.665	8.432.416
Em 30 de setembro de 2011	100.419	799.465	5.771.631	23.920	2.747.988	267.620	9.711.043

(\*) No consolidado referem-se, substancialmente a ativos de uso ferroviário, como pátios, trilhos e dormentes. Na controladora inclui benfeitorias em bens de terceiros, veículos, hardwares, minas e jazidas e almoxarifados de reposição.

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

Segue prazo médio ponderado de depreciação (anos):

	<b>Consolidado</b>	<b>Controladora</b>
Edificações	45	45
Máquinas, equipamentos e instalações	15	15
Móveis e utensílios	10	10
Outros	15	15

a) Foram capitalizados custos dos empréstimos no montante de R\$257.965 (R\$156.048 em 30 de setembro 2010) no consolidado e R\$185.221 (R\$135.552 em 30 de setembro de 2010) na controladora (vide nota 25). Esses custos são apurados, basicamente, para os projetos de mineração, cimento, aços longos e Transnordestina, que referem substancialmente a: (i) expansão da Casa de Pedra (ii) construção da fábrica de cimentos em Volta Redonda (RJ) e da fábrica de clínquer em Arcos (MG); (iii) construção da usina de aços longos em Volta Redonda (RJ) e (iv) ampliação da ferrovia Transnordestina que ligará o cerrado do nordeste aos portos de Suape (PE) e Pecém (CE).

Abaixo estão demonstradas as taxas utilizadas para as capitalizações dos custos de empréstimos:

<b>TAXAS</b>	
<b>Projetos específicos</b>	<b>Projetos não específicos</b>
TJLP + 1,3% até 3,2% UM006 + 2,7%	11,75%

b) As adições da depreciação, amortização e exaustão do período foram distribuídas conforme abaixo:

	<b>Consolidado</b>			
	<b>Período de nove meses findo em</b>		<b>Período de três meses findo em</b>	
	<b>30/09/2011</b>	<b>30/09/2010</b>	<b>30/09/2011</b>	<b>30/09/2010</b>
Custo de Produção	650.521	571.540	213.002	194.778
Despesa Vendas	5.333	4.868	1.791	1.653
Despesa Gerais e Administrativas	22.113	21.560	6.932	7.513
Outras operacionais	14.947	8.849	3.764	2.956
	<b>692.914</b>	<b>606.817</b>	<b>225.489</b>	<b>206.900</b>

	<b>Controladora</b>			
	<b>Período de nove meses findo em</b>		<b>Período de três meses findo em</b>	
	<b>30/09/2011</b>	<b>30/09/2010</b>	<b>30/09/2011</b>	<b>30/09/2010</b>
Custo de Produção	528.039	453.444	169.070	154.702
Despesa Vendas	4.028	3.805	1.354	1.294
Despesa Gerais e Administrativas	5.327	6.096	1.891	2.161
Outras operacionais	14.413	8.251	3.709	2.744
	<b>551.807</b>	<b>471.596</b>	<b>176.024</b>	<b>160.901</b>

c) A mina de Casa de Pedra é um ativo pertencente à CSN, que tem o direito exclusivo de explorar essas minas. As atividades de mineração da Casa de Pedra são baseadas no "Manifesto de Mina", que confere à CSN plena propriedade sobre os depósitos minerais existentes dentro dos limites de nossa propriedade.

Em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, o saldo do imobilizado líquido de Casa de Pedra era de R\$2.348.784 e R\$2.167.378, respectivamente, representados principalmente por obras em andamento no montante de

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

R\$1.032.910 e R\$911.077. Até 30 de setembro de 2011, os juros capitalizados no imobilizado de Casa de Pedra foram de R\$67.381 (R\$37.325 em 30 de setembro de 2010).

## 14. INTANGÍVEL

	Consolidado				
	Ágio	Intangível prazo de vida útil definida	Software	Outros	Total
<b>Custo de aquisição</b>					
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>704.007</b>	<b>49.909</b>	<b>73.933</b>	<b>1.002</b>	<b>828.851</b>
Efeito de variação cambial			706	94	800
Aquisições			23	424	447
Aquisições por meio de combinações de Negócios (*)	142.844				142.844
Alienações			(732)	(489)	(1.221)
Transferência do realizável a longo prazo				5.059	5.059
Transferência do imobilizado			9.544		9.544
Outras movimentações			518		518
<b>Saldo em 30 de setembro de 2011</b>	<b>846.851</b>	<b>49.909</b>	<b>83.992</b>	<b>6.090</b>	<b>986.842</b>
<b>Amortização</b>					
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>(280.309)</b>	<b>(44.918)</b>	<b>(41.168)</b>		<b>(366.395)</b>
Efeito de variação cambial			(700)		(700)
Amortização		(3.743)	(8.581)	(111)	(12.435)
Alienações			677		677
Perdas por redução ao valor de recuperação (*)	(60.861)				(60.861)
Transferência do realizável a longo prazo				(2.082)	(2.082)
Transferência do imobilizado			(2.237)		(2.237)
Outras movimentações			(536)	13	(523)
<b>Saldo em 30 de setembro de 2011</b>	<b>(341.170)</b>	<b>(48.661)</b>	<b>(52.545)</b>	<b>(2.180)</b>	<b>(444.556)</b>
<b>Intangível Líquido</b>					
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>423.698</b>	<b>4.991</b>	<b>32.765</b>	<b>1.002</b>	<b>462.456</b>
<b>Em 30 de setembro de 2011</b>	<b>505.681</b>	<b>1.248</b>	<b>31.447</b>	<b>3.910</b>	<b>542.286</b>

(\*) Ágio por expectativa de rentabilidade futura ("goodwill"), originado da combinação de negócios da Prada Embalagens com a CBL em 12 de julho de 2011.

O valor recuperável da unidade geradora de caixa ("UGC") Embalagens, determinado com base no relatório de avaliação econômica efetuada por avaliadores independentes. Em decorrência desta avaliação foi registrado o ajuste de redução do valor recuperável no montante de R\$60.861

O intangível de concessão com vida útil definida refere-se ao valor originalmente pago pelos acionistas, cujo fundamento econômico foi a expectativa do resultado futuro em função do direito de concessão, contabilizado pela controlada em conjunto da Companhia. A amortização é calculada pelo método linear pelo prazo de concessão.

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

	Controladora		
	Concessão	Software	Total
<b>Custo de aquisição</b>			
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>14.135</b>	<b>21.480</b>	<b>35.615</b>
Transferência do imobilizado		1.547	1.547
<b>Saldo em 30 de setembro de 2011</b>	<b>14.135</b>	<b>23.027</b>	<b>37.162</b>
<b>Amortização</b>			
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>(1.044)</b>	<b>(11.940)</b>	<b>(12.984)</b>
A amortização		(2.914)	(2.914)
<b>Saldo em 30 de setembro de 2011</b>	<b>(1.044)</b>	<b>(14.854)</b>	<b>(15.898)</b>
<b>Intangível Líquido</b>			
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>13.091</b>	<b>9.540</b>	<b>22.631</b>
<b>Em 30 de setembro de 2011</b>	<b>13.091</b>	<b>8.173</b>	<b>21.264</b>

O prazo de vida útil do *software* é de 05 anos. A Taxa anual de depreciação é de 20%.

**Ágio:** O fundamento econômico do ágio é a expectativa de rentabilidade futura e de acordo com os novos pronunciamentos esses valores não são amortizados contabilmente desde 1º de janeiro de 2009, quando passaram a estar sujeitos apenas aos testes de *impairment*.

<b>Ágios em Investimentos</b>	<b>Saldo em 30/09/2011</b>	<b>Investidora</b>
Aços planos	13.091	CSN
<b>Sub total controladora</b>	<b>13.091</b>	
Mineração	347.098	Namisa
Embalagens	145.492	CSN
<b>Total consolidado</b>	<b>505.681</b>	

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

## 15. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES

	Taxas em (%)	Consolidado				Taxas em (%)	Controladora			
		Passivo Circulante		Passivo não Circulante			Passivo Circulante		Passivo não Circulante	
		30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010		30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>										
Pré-Pagamento	1% até 3,50%	435.370	473.255	1.324.042	1.840.269	1% até 3,50%	435.370	473.485	1.324.042	2.006.889
Pré-Pagamento	3,51% até 7,50%	253.772	138.210	771.477	522.116	3,51% até 7,50%	262.918	372.519	2.675.575	1.454.688
Pré-Pagamento						7,51% até 10,00%		15.596		366.564
Bônus Perpétuos	7,00%	2.524	2.268	1.854.400	1.666.200					
Fixed Rate Notes	9,75%	32.480	4.546	1.019.920	916.410	4,142%	8.239	2.702	813.730	738.000
Fixed Rate Notes						5,65%	27.807	3.911	1.422.296	1.211.345
Fixed Rate Notes	6,50%	24.133	47.834	1.854.400	1.666.200	9,125%	33.561	7.349	1.112.640	999.720
Fixed Rate Notes	6,875%	2.390	23.626	1.390.800	1.249.650					
Fixed Rate Notes	10,50%	15.453	32.074	741.760	666.480					
Importações Financiadas	3,52% até 6,00%	268	57.293		59.322	3,52% até 6,00%	268	31.626		23.437
Importações Financiadas	6,01% até 8,00%	30.588	16.849	27.488	24.396	6,01% até 8,00%	7.027	16.849	7.241	24.396
CCB	1,54%	173.749					173.749			
BNDES/FINAME	T. Juros Res. 635/87 + 1,7% e 2,7%	24.261	20.085	43.145	55.256	T. Juros Res. 635/87 + 1,7% e 2,7%	21.810	17.875	39.289	50.148
Intercompany						Libor 6M + 2,25 e 2,26% e 3,9961%	537.350		117.886	
Outros	3,3% e 4,19% e 5,37% e CDI + 1,2%	70.764	85.790	139.978	103.587	Libor 6M + 2,56% e 1,47%	41.982	34.603	43.620	68.504
		<b>1.065.752</b>	<b>901.830</b>	<b>9.167.410</b>	<b>8.769.886</b>		<b>1.550.081</b>	<b>976.515</b>	<b>7.556.319</b>	<b>6.943.691</b>
<b>MOEDA NACIONAL</b>										
BNDES/FINAME	TJLP + 1,5% até 3,2%	347.676	308.968	1.820.422	1.907.596	TJLP + 1,5% até 3,2%	216.690	196.176	829.907	910.961
Debêntures	103,6% e 110,8% CDI e 9,4% + IGPM e 1% + TJLP	656.251	41.750	2.343.612	1.760.846	103,6% e 110,8% CDI	642.338	26.755	1.150.000	600.000
Pré-Pagamento	104,8% e 109,5% CDI	190.117	64.216	4.956.557	3.400.000	104,8% e 109,5% CDI	94.984	38.266	2.900.000	1.400.000
CCB	112,5% CDI	110.954	1.354	7.200.000	3.000.000	112,5% CDI	110.954	1.354	7.200.000	3.000.000
Intercompany						100,5% até 105,5% CDI	1.327.339	1.155.991		
Outros	100% IGPM e 106% CDI e CDI + 0,29% e 5% e 14%	9.458	26.443	26.208	23.303	100% IGPM	1.812	1.744	6.339	6.964
		<b>1.314.456</b>	<b>442.731</b>	<b>16.346.799</b>	<b>10.091.745</b>		<b>2.394.117</b>	<b>1.420.286</b>	<b>12.086.246</b>	<b>5.917.925</b>
<b>Total de Empréstimos e Financiamentos</b>		<b>2.380.208</b>	<b>1.344.561</b>	<b>25.514.209</b>	<b>18.861.631</b>		<b>3.944.198</b>	<b>2.396.801</b>	<b>19.642.565</b>	<b>12.861.616</b>
Custos de Transação		(31.545)	(35.929)	(159.180)	(80.816)		(25.725)	(30.454)	(126.096)	(44.614)
<b>Total de Empréstimos e Financiamentos + Custos de Transação</b>		<b>2.348.663</b>	<b>1.308.632</b>	<b>25.355.029</b>	<b>18.780.815</b>		<b>3.918.473</b>	<b>2.366.347</b>	<b>19.516.469</b>	<b>12.817.002</b>

Os saldos de pré-pagamentos com partes relacionadas da controladora totalizam R\$2.229.961 em 30 de setembro de 2011 (R\$2.080.721 em 31 de dezembro de 2010), vide nota 4.

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

Em 30 de setembro de 2011 os custos de transação das captações de recursos estavam apresentados como segue:

									Consolidado	
	Curto prazo	Longo prazo						Total	TJ <sup>(1)</sup>	TIR <sup>(2)</sup>
		2012	2013	2014	2015	2016	Após 2016			
Fixed rate notes	4.050	1.033	4.132	3.431	3.065	2.178	7.122	20.961	6,5% até 10%	6,75% até 10,7%
BNDES	717	123	491	423	389	389	3.834	5.649	1,3% até 1,7%	1,44% até 7,39%
BNDES	1.578	394	1.578	315				2.287	2,2% até 3,2%	7,59% até 9,75%
Pré-pagamento	8.245	2.022	8.245	6.583	2.296	2.219	3.573	24.938	109,50% e 110,79% CDI	10,08% até 12,44%
Pré-pagamento	509	170	509	509	509	509	346	2.552	2,37% e 3,24%	2,68% até 4,04%
CCB	12.641	8.171	17.651	17.651	13.902	13.902	28.103	99.380	112,5% CDI	11,33% até 14,82%
Outros	3.805	605	427	427	427	427	1.100	3.413	110,8% e 103,6% CDI	12,59% e 13,27%
	<b>31.545</b>	<b>12.518</b>	<b>33.033</b>	<b>29.339</b>	<b>20.588</b>	<b>19.624</b>	<b>44.078</b>	<b>159.180</b>		

									Controladora	
	Curto prazo	Longo prazo						Total	TJ <sup>(1)</sup>	TIR <sup>(2)</sup>
		2012	2013	2014	2015	2016	Após 2016			
Fixed rate notes	701	175	701					876	9,125%	10,01%
BNDES	307	77	307	239	204	204	2.244	3.275	1,30% até 1,70%	1,44% até 7,39%
BNDES	1.453	363	1.453	242				2.058	2,2% até 3,2%	7,59% até 9,75%
Pré-pagamento	6.309	1.538	6.309	4.647	469	469	1.094	14.526	109,50% CDI	10,08%
Pré-pagamento	509	170	509	509	509	509	346	2.552	2,37% e 3,24%	2,68% até 4,04%
CCB	12.641	8.171	17.652	17.652	13.903	13.903	28.103	99.384	112,5% CDI	11,33% até 14,82%
Outros	3.805	605	427	427	427	427	1.112	3.425	110,8 e 103,6% CDI	12,59% e 13,27%
	<b>25.725</b>	<b>11.099</b>	<b>27.358</b>	<b>23.716</b>	<b>15.512</b>	<b>15.512</b>	<b>32.899</b>	<b>126.096</b>		

(1) TJ – Taxa de juros anual contratada

(2) TIR – Taxa interna de retorno anual

Em 30 de setembro de 2011, o principal dos empréstimos, financiamentos e debêntures de longo prazo apresentam a seguinte composição por ano de vencimento:

	Consolidado		Controladora	
2012	686.944	3%	572.289	3%
2013	2.210.780	9%	2.550.503	13%
2014	1.973.776	8%	1.858.102	9%
2015	2.363.556	9%	2.278.744	12%
2016	2.382.254	9%	1.573.821	8%
Após 2016	14.042.499	55%	10.809.106	55%
Bônus Perpétuos	1.854.400	7%		
	<b>25.514.209</b>	<b>100,0%</b>	<b>19.642.565</b>	<b>100,0%</b>

Em fevereiro de 2011, a Companhia contratou com a Caixa Econômica Federal uma operação de Crédito Especial Empresa - Grandes Corporações, através da emissão de cédula de crédito bancário no valor de R\$2 bilhões, cujo prazo final de amortização é de 94 meses. Sobre o valor dessa CCB (cédula de crédito bancário) incidem juros remuneratórios correspondentes a 112,5% CDI (certificados de depósito interbancário) Cetip a.a. e seus juros são pagos trimestralmente nos meses de março, junho, setembro e dezembro.

Em abril de 2011, a Companhia contratou com o Banco do Brasil, Nota Crédito à Exportação no valor de R\$1,5 bilhão e vencimento em abril de 2019. Sobre o valor desta NCE (nota de crédito a exportação) incidem juros remuneratórios correspondentes a 110,8% CDI (certificados de depósito interbancário) Cetip a.a. e seus juros serão pagos semestralmente nos meses de abril e outubro.

Em agosto de 2011, a Companhia contratou com a Caixa Econômica Federal uma operação de Crédito Especial Empresa - Grandes Corporações, através da emissão de cédula de crédito bancário no valor de R\$2,2 bilhões, cujo prazo final de amortização é de 108 meses. Sobre o valor dessa CCB (cédula de crédito bancário) incidem juros remuneratórios correspondentes a 112,5% CDI (certificados de depósito interbancário) Cetip a.a. e seus juros serão pagos trimestralmente nos meses de fevereiro, maio, agosto e novembro.

## Notas Explicativas



As garantias concedidas em razão dos empréstimos constituem-se de bens do imobilizado, avais, fianças e operações de securitização (exportações), conforme demonstrado no quadro a seguir e não contemplam garantias concedidas para empresas controladas e controladas em conjunto.

	30/09/2011	31/12/2010
Imobilizado	47.985	47.985
Garantia fidejussória	259.351	74.488
Importações	14.536	21.820
Securitizações (Exportações)	305.029	288.338
	<b>626.901</b>	<b>432.631</b>

A tabela a seguir demonstra as amortizações e captações durante o período corrente:

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Saldo Inicial	20.206.192	14.356.884	15.258.417	13.662.818
Captações	7.395.228	8.789.548	7.406.481	2.663.709
Amortizações	(2.475.340)	(3.897.405)	(2.037.818)	(2.393.173)
Outros (*)	2.768.337	957.165	2.959.683	1.325.063
Saldo final	<b>27.894.417</b>	<b>20.206.192</b>	<b>23.586.763</b>	<b>15.258.417</b>

(\*) Inclusive variações cambiais e monetárias.

Os empréstimos e financiamentos com determinadas instituições financeiras possuem certas cláusulas contratuais restritivas (*covenants*) usuais em contratos financeiros em geral e que se encontram adequadamente atendidas pela Companhia em 30 de setembro de 2011.

### • DEBÊNTURES

#### i. Companhia Siderúrgica Nacional

##### Quarta emissão

Conforme aprovado na reunião do Conselho de Administração realizada em 20 de dezembro de 2005 e ratificado em 24 de abril de 2006 a Companhia emitiu, em 01 de fevereiro de 2006, 60.000 debêntures não conversíveis e quirografárias, em série única, ao valor nominal unitário de R\$10. As referidas debêntures foram emitidas ao valor total de R\$600.000, sendo que os créditos gerados nas negociações com as instituições financeiras foram recebidos em 03 de maio de 2006.

Sobre o valor nominal dessas debêntures incide juros remuneratórios correspondentes a 103,6% do CDI Cetip, e o vencimento do valor nominal está previsto para 01 de fevereiro de 2012, com opção de resgate antecipado.

##### Quinta emissão

Conforme aprovado na reunião do Conselho de Administração, realizada em 12 de julho de 2011, a Companhia emitiu, em 20 de julho de 2011, 115 debêntures não conversíveis e quirografárias, em série única, ao valor nominal unitário de R\$10.000.000,00. As referidas debêntures foram emitidas ao valor total de R\$1.150.000, sendo que os créditos gerados nas negociações com as instituições financeiras foram recebidos em 23 de agosto de 2011.

Sobre o valor nominal dessas debêntures incidem juros remuneratórios correspondentes a 110,8% do CDI Cetip ao ano, e o vencimento das debêntures está previsto para 20 de julho de 2019, com opção de resgate antecipado.

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

## ii. Transnordestina Logística

Em 10/03/2010, a Transnordestina Logística S.A. obteve junto ao Fundo de Desenvolvimento do Nordeste – FDNE, aprovação para a emissão da 1ª Série da sua 1ª Emissão Privada de debêntures conversíveis em ações, composta ao todo de oito séries no valor total de R\$2.672.400. A primeira, terceira e quarta séries se referem a recursos a serem aplicados no módulo Missão Velha – Salgueiro – Trindade e Salgueiro – Porto de Suape, o qual inclui também os investimentos no Porto de Suape e a reconstrução do trecho Cabo – Porto Real de Colégio. A segunda, quinta e sexta séries se referem a recursos a serem aplicados no módulo Eliseu Martins – Trindade. A sétima e oitava séries se referem a recursos a serem aplicados no módulo Missão Velha – Pecém, o qual inclui também os investimentos no Porto de Pecém. A 2ª e 3ª Séries foram integralmente subscritas e integralizadas conforme descrito abaixo:

Emissão	Série	Assembléia		Quantidade	Valor Nominal		Emissão	Vencimento	Encargos	Saldo 2010
		Geral	Em itida		Unitário					
1ª	1ª	08/02/10	336.647.184	R\$ 1,00	10/03/10	03/10/27	TJLP + 0,85% a.a	336.647		
1ª	2ª	08/02/10	350.270.386	R\$ 1,00	25/11/10	03/10/27	TJLP + 0,85% a.a	350.270		
1ª	3ª	08/02/10	338.035.512	R\$ 1,00	01/12/10	03/10/27	TJLP + 0,85% a.a	338.036		

## 16. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

## I - Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

A Companhia opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, incluindo aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários, duplicatas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e empréstimos e financiamentos. Adicionalmente, também opera com instrumentos financeiros derivativos, especialmente operações de swap cambial e swap de juros.

Considerando a natureza dos instrumentos, o valor justo é basicamente determinado pelo uso de cotações no mercado aberto de capitais do Brasil e Bolsa de Mercadoria e Futuros. Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, os valores contábeis aproximam-se dos valores justos.

- Classificação de instrumentos financeiros

Consolidado - R\$ mil	30/09/2011					31/12/2010				
	Disponível para venda	Valor Justo através do resultado	Empréstimos e Recebíveis - Taxa de juros efetiva	Outros Passivos - Método do Custo amortizado	Saldos	Disponível para venda	Valor Justo através do resultado	Empréstimos e Recebíveis - Taxa de juros efetiva	Outros Passivos - Método do Custo amortizado	Saldos
<b>Ativo</b>										
<b>Circulante</b>										
Caixa e Equivalente de Caixa			15.635.164		15.635.164			10.239.278		10.239.278
Contas a Receber Líquidas			1.640.908		1.640.908			1.259.461		1.259.461
Margem de garantia de instrumentos Financeiros			390.874		390.874			254.485		254.485
Instrumentos financeiros derivativos		89.527			89.527					
Fundo de reserva de securitização			28.332		28.332			22.644		22.644
<b>Não Circulante</b>										
Outros títulos a receber			58.690		58.690			73.731		73.731
Investimentos	2.105.496				2.105.496	2.102.112				2.102.112
Fundo de reserva de securitização		34.914			34.914			32.031		32.031
Aplicações Financeiras		159.153			159.153			112.484		112.484
<b>Passivo</b>										
<b>Circulante</b>										
Empréstimos e financiamentos				1.723.957	1.723.957				1.302.811	1.302.811
Debêntures				656.251	656.251				41.750	41.750
Instrumentos financeiros derivativos		12.167			12.167		116.407			116.407
Fornecedores				993.153	993.153				623.233	623.233
<b>Não Circulante</b>										
Empréstimos e Financiamentos				23.170.597	23.170.597				17.100.785	17.100.785
Debêntures				2.343.612	2.343.612				1.760.846	1.760.846
Instrumentos financeiros derivativos							263			263

## Notas Explicativas



### • Mensuração do valor justo

Os instrumentos financeiros registrados pelo valor justo requerem divulgação das mensurações do valor justo em três níveis de hierarquia.

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos
- Nível 2: Outras informações disponíveis, exceto aquelas do nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivado de preços)
- Nível 3: Informações indisponíveis em função de pequena ou nenhuma atividade de mercado e que são significantes para definição do valor justo dos ativos

O quadro abaixo apresenta os instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação:

Consolidado - R\$ mil	30/09/2011				31/12/2010			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldos	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldos
<b>Ativo</b>								
<b>Circulante</b>								
<b>Ativos financeiros disponíveis para venda</b>								
Instrumentos financeiros derivativos		89.527		89.527				
<b>Não Circulante</b>								
<b>Ativos financeiros disponíveis para venda</b>								
Investimentos	2.105.496			2.105.496	2.102.112			2.102.112
<b>Passivo</b>								
<b>Circulante</b>								
<b>Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado</b>								
Instrumentos financeiros derivativos		12.167		12.167	116.407			116.407
<b>Não Circulante</b>								
Instrumentos financeiros derivativos					263			263

### II – Valores justos dos ativos e passivos em relação ao valor contábil

Os valores estão contabilizados nas informações trimestrais pelo seu valor contábil, são substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. Os valores justos de outros ativos e passivos de longo prazo não diferem significativamente de seus valores contábeis, exceto os valores abaixo.

O valor justo estimado para os empréstimos e financiamentos de longo prazo consolidado foram calculados a taxas de mercado vigentes, considerando natureza, prazo e riscos similares aos dos contratos registrados, sendo comparado abaixo:

	30/09/2011		31/12/2010	
	Valor Contábil	Valor Mercado	Valor Contábil	Valor Mercado
Bônus Perpétuos	1.856.924	1.818.803	1.668.468	1.663.701
Fixed Rate Notes	5.081.336	5.854.032	4.606.820	4.966.629

### III – Investimentos em títulos disponíveis para venda e Mensurados ao valor justo por meio do resultado

Consistem, principalmente, em investimentos em ações adquiridas no Brasil e no exterior de empresas de primeira linha classificadas pelas agências internacionais de *rating* com grau de risco “grau de investimento”, às quais estão registrados no ativo não circulante e os ganhos e eventuais perdas são registrados no patrimônio líquido, onde permanecerão até a efetiva realização dos títulos, ou quando uma eventual perda for considerada irreversível.

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado estão registrados no ativo circulante e os ganhos e eventuais perdas são registrados como receita e despesa financeira respectivamente.

## Notas Explicativas



### IV - Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia possui e segue política de gerenciamento de risco, com orientações em relação aos riscos incorridos pela empresa. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa. Também são revistos, periodicamente, os limites de crédito e a qualidade do hedge das contrapartes.

A política de gerenciamento de risco foi estabelecida pelo Conselho de Administração. Nos termos dessa política, os riscos de mercado são protegidos quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa ou quando é necessário manter o nível de flexibilidade financeira.

Nas condições da política de gerenciamento de riscos, a Companhia administra alguns dos riscos por meio da utilização de instrumentos derivativos. A política de riscos da Companhia proíbe negociações especulativas e venda a descoberto.

- **Risco de liquidez**

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria. Os cronogramas de pagamento das parcelas de longo prazo dos empréstimos e financiamentos e debêntures são apresentados na nota 15.

A seguir estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamento de juros estimados.

Em 30 de setembro de 2011	Consolidado				Total
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos	
Empréstimos e financiamentos e debêntures	2.380.208	2.897.725	6.719.586	15.896.898	27.894.417
Instrumentos financeiros derivativos	12.167				12.167
Fornecedores	993.153				993.153
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>					
Empréstimos e financiamentos e debêntures	1.344.561	4.254.057	6.357.168	8.250.406	20.206.192
Instrumentos financeiros derivativos	116.407	263			116.670
Fornecedores	623.233				623.233

- **Risco de taxa de câmbio**

A Companhia avalia sua exposição cambial subtraindo seus passivos de seus ativos em Dólar, Euro e Dólar Australiano ficando assim com sua exposição cambial líquida, que é efetivamente o risco de exposição em moeda estrangeira. Portanto, além das contas a receber originado por exportações e dos investimentos no exterior que se constituem, em termos econômicos, em hedge natural, a Companhia avalia e utiliza-se de instrumentos financeiros diversos, tais como instrumentos derivativos (swap, dólar x real, euro x dólar e contratos futuros de câmbio) para gerir seus riscos de variação de moeda diferente do real.

- **Políticas de utilização de derivativos de proteção**

A política financeira da Companhia reflete os parâmetros de liquidez, risco de crédito e de mercado aprovados pelo comitê de auditoria e conselho de administração. A utilização de instrumentos derivativos com objetivo de evitar que flutuações de taxas de juros e taxas de câmbio tenham impacto negativo sobre o balanço patrimonial e demonstração de resultados da empresa deve observar estes mesmos parâmetros. Nos termos das normas internas, esta política de investimentos financeiros foi aprovada e é administrada pela diretoria financeira.

## Notas Explicativas



A Diretoria rotineiramente apresenta e discute, nas reuniões de Diretoria Executiva e Conselho de Administração, as posições financeiras da Companhia. Nos termos do estatuto social, operações de valores expressivos requerem aprovação prévia dos órgãos da administração. A utilização de outros instrumentos derivativos está condicionada à aprovação prévia do Conselho de Administração.

Para financiar suas atividades a Companhia recorre ao mercado financeiro de capitais, tanto local quanto internacional e em função do perfil de endividamento que busca, parte da dívida está atrelada a moeda estrangeira, substancialmente ao dólar norte-americano, o que motiva buscar proteção para o endividamento através de instrumentos financeiros derivativos.

Para contratar instrumentos financeiros derivativos com objetivo de proteção dentro da estrutura de controles internos, são adotadas as seguintes políticas:

- apuração contínua da exposição cambial que ocorre por meio do levantamento dos ativos e passivos expostos a moeda estrangeira, dentro dos seguintes termos: (i) contas a receber e a pagar em moeda estrangeira; (ii) disponibilidades e dívida em moeda estrangeira considerando, inclusive, a maturidade dos ativos e passivos expostos a oscilação cambial;
- apresentação da posição financeira e exposição cambial, rotineiramente, em reuniões de diretoria executiva e do conselho de administração que aprovam a estratégia de proteção;
- realização de operações de derivativos de proteção somente com bancos de primeira linha, diluindo o risco de crédito pela diversificação destes bancos;

A exposição líquida consolidada em 30 de setembro de 2011 está demonstrada a seguir:

	30/09/2011		
Exposição Cambial	(Valores em dólar norte-americano)	(Valores em Euro)	(Valores em dólar Australiano)
Caixa e equivalente no exterior	4.853.120	5.914	640.473
Margem de garantia Derivativo	210.782		
Contas a receber - clientes mercado externo	252.610	44.503	
Fundo de reserva securitização	34.106		
Outros Ativos	207.158	647	
<b>Total ativo</b>	<b>5.557.776</b>	<b>51.064</b>	<b>640.473</b>
Empréstimos e financiamentos	(5.488.492)		
Fornecedores	(80.002)	(4.904)	
Outros Passivos	(55.202)		
<b>Total passivo</b>	<b>(5.623.696)</b>	<b>(4.904)</b>	
<b>Exposição bruta</b>	<b>(65.920)</b>	<b>46.160</b>	<b>640.473</b>
Nocional de derivativos contratados	351.221	(90.000)	
<b>Exposição líquida</b>	<b>285.301</b>	<b>(43.840)</b>	<b>640.473</b>

Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração.

### • Transações de swap cambial

A companhia realiza operações com swap cambial com o intuito de proteger seus ativos e passivos de eventuais oscilações da paridade dólar/real. A referida proteção via swap cambial proporciona à Companhia, através da ponta ativa do contrato, o

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

ganho do FRA (*Forward Rate Agreement*) de cupom cambial, que ao mesmo tempo melhora nossas taxas de aplicação e reduz o custo de nossas captações no mercado internacional.

Em 30 de setembro de 2011 a companhia mantinha posição comprada em swap cambial de US\$ 351.221 mil (US\$ 1.249.529 mil em 31 de dezembro de 2010), onde recebemos, na ponta ativa, variação cambial mais 3,4541% ao ano em média (em 2010 variação cambial mais 2,29% ao ano), e pagamos 100% do CDI na ponta passiva do contrato de swap cambial.

Em 30 de setembro de 2011, a posição consolidada desses contratos é a seguinte:

## i) Operações em aberto

Contrapartes	Valor de Referência US\$ mil		Valorização (R\$ mil)		Valor Justo (mercado) (R\$ mil)	Valor a receber/(pagar) (R\$ mil)
	2011	Vencimento da operação	Posição Ativa	Posição Passiva	2011	Valor a Receber (Pagar)
Santander	19.981	01/abr/12 a 02/jan/15	35.154	(37.477)	(2.323)	(2.323)
Goldman Sachs	190.000	02/jan/15	360.227	(313.714)	46.513	46.513
HSBC	101.317	02/mai/12 a 15/jun/12	190.160	(171.906)	18.254	18.254
Itaú BBA	6.654	03/out/11 a 01/dez/11	10.717	(12.031)	(1.314)	(1.314)
JP Morgan	13.308	01/nov/11 a 01/mar/12	21.313	(23.868)	(2.555)	(2.555)
Société Générale	19.961	01/jun/12	31.964	(34.514)	(2.550)	(2.550)
	<b>351.221</b>		<b>649.535</b>	<b>(593.510)</b>	<b>56.025</b>	<b>56.025</b>

A posição das operações em aberto estão contabilizadas no ativo da companhia no montante de R\$65.264 e no passivo o montante de R\$9.239 sendo líquido a receber o montante de R\$56.025 em 30 de setembro de 2011 (R\$101.303 em 31 de dezembro de 2010 contabilizado no passivo) e seus efeitos reconhecidos no resultado financeiro da companhia como perda no montante de R\$127.638 em 30 de setembro de 2011 (perda no montante de R\$164.346 em 30 de setembro de 2010).

## ii) Operações liquidadas

Contrapartes	Valor de Referência (Nocional) US\$ mil		Valorização - 2011 (R\$ mil)		Valorização - 2010 (R\$ mil)		Operações liquidadas (R\$ mil)		
	2011	2010	Posição Ativa	Posição Passiva	Posição Ativa	Posição Passiva	Pago em 2011	Valor justo em 2010	Efeito no resultado em 2011
Deutsche Bank	2.352.000	265.000	3.809.284	(3.927.022)	443.143	(468.544)	(117.738)	(25.401)	(92.337)
Goldman Sachs	100.000	100.000	1.930.011	(1.958.378)	167.243	(173.031)	(28.367)	(5.788)	(22.579)
HSBC	1.843.000	223.000	3.022.397	(3.092.542)	372.794	(385.900)	(70.145)	(13.106)	(57.039)
Itaú BBA	802.981	459.981	1.332.895	(1.368.062)	768.708	(798.205)	(35.167)	(29.496)	(5.671)
Santander	241.635	116.635	404.500	(424.276)	195.890	(212.677)	(19.777)	(16.788)	(2.989)
Pactual	3.327	3.327	5.542	(9.050)	5.847	(8.573)	(3.507)	(2.725)	(782)
Société Générale	16.635	16.635	27.515	(40.077)	28.600	(38.897)	(12.562)	(10.297)	(2.266)
	<b>5.359.578</b>	<b>1.184.578</b>	<b>10.532.144</b>	<b>(10.819.407)</b>	<b>1.982.225</b>	<b>(2.085.827)</b>	<b>(287.263)</b>	<b>(103.601)</b>	<b>(183.663)</b>

Além dos swaps citados acima, a Companhia também realizou NDFs (Non Deliverable Forward) de seus ativos em euros. Basicamente, a Companhia realizou derivativos financeiros de seus ativos em euros, nos quais receberá a diferença entre a variação cambial em dólares observada no período, multiplicado pelo valor de referência (ponta ativa) e paga a diferença entre a variação cambial em euros observada no período, sobre o valor em euros de referência na data da contratação (ponta passiva). Tratam-se em geral de operações no mercado de balcão brasileiro tendo como contraparte instituições financeiras de primeira linha, contratadas dentro dos fundos exclusivos.

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

Em 30 de setembro de 2011, a posição consolidada desses contratos era a seguinte:

## i) Operações em aberto

Contrapartes	Valor de Referência EUR Mil		Valorização - 2011 (R\$ mil)		Valor Justo (mercado) (R\$ mil)	Valor a Receber/ (Pagar) (R\$ mil)
	2011	Vencimento da operação	Posição Ativa	Posição Passiva	2011	Valor a Receber / (Pagar)
<i>Itaú BBA</i>	25.000	09/nov/11	66.727	(62.059)	4.668	4.668
<i>Deutsche Bank</i>	40.000	09/nov/11	106.819	(99.294)	7.525	7.525
<i>Goldman Sachs</i>	25.000	09/nov/11	66.787	(62.059)	4.728	4.728
	<b>90.000</b>		<b>240.333</b>	<b>(223.412)</b>	<b>16.921</b>	<b>16.921</b>

A posição das operações em aberto está contabilizada no ativo da Companhia no montante de R\$16.921 em 2011 e seus efeitos reconhecidos no resultado financeiro da Companhia como ganho no montante de R\$2.817 em 30 de setembro de 2011 (perda de R\$10.337 em 30 de setembro de 2010).

## ii) Operações liquidadas

Contrapartes	Valor de Referência (Nocional) EUR mil		Valorização - 2011 (R\$ mil)		Valorização - 2010 (R\$ mil)		Operações liquidadas (R\$ mil)		
	2011	2010	Posição Ativa	Posição Passiva	Posição Ativa	Posição Passiva	Recebido / Pago em 2011	Valor justo em 2010	Efeito no resultado em 2011
<i>Deutsche Bank</i>	170.000	25.000	377.430	(387.990)	56.648	(55.707)	(10.561)	941	(11.502)
<i>Goldman Sachs</i>	115.000	50.000	260.431	(261.003)	113.295	(111.415)	(571)	1.880	(2.451)
<i>HSBC</i>	15.000	15.000	34.029	(33.412)	34.029	(33.424)	616	605	11
<i>Itaú BBA</i>	60.000		138.509	(138.670)			(161)		(161)
	<b>360.000</b>	<b>90.000</b>	<b>810.399</b>	<b>(821.075)</b>	<b>203.972</b>	<b>(200.546)</b>	<b>(10.677)</b>	<b>3.426</b>	<b>(14.103)</b>

- **Contrato Futuro de Taxa de Câmbio de Reais por Dólar Comercial**

Tem por objetivo proteger as obrigações denominadas em moeda estrangeira contra variação do Real. A Companhia pode comprar ou vender contratos futuros de dólar comercial na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) para mitigar a exposição cambial frente aos seus passivos denominados em dólar norte americano. As especificações do contrato futuro de taxa de câmbio de Reais por Dólar, incluindo explicações detalhadas sobre as características dos contratos e cálculo dos ajustes diários, são publicadas pela Bolsa de Mercadorias e Futuros – BM&F e divulgadas em seu *website* ([www.bmf.com.br](http://www.bmf.com.br)). Em 2011 a Companhia não contratou operações de dólar futuro. Ao longo de 2010 a Companhia pagou R\$179.564 e recebeu R\$259.490 em ajustes, obtendo assim um ganho de R\$79.926. Os ganhos e perdas destes contratos estão diretamente relacionados às oscilações no câmbio.

- **Outros derivativos**

A controlada Lusosider tem operações com derivativos para proteger as exposições do Euro contra o Dólar. O nocional desta operação é de US\$73.872 e a posição ativa em aberto de R\$7.342 em 30 de setembro 2011.

A controlada Tecon liquidou em 26 de setembro de 2011 suas operações com derivativos para proteger as exposições do Real contra o Iene cujo nocional era de JPY 2.390.398.

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

Os resultados destas operações em 30 de setembro de 2011 estão consolidados no resultado financeiro da companhia como ganho no montante R\$ 8.808 (ganho de R\$3.557 em 30 de setembro de 2010).

### • Análise de sensibilidade

Para as operações cambiais consolidadas com risco de flutuação do dólar, a partir da taxa de câmbio de 30 de setembro de 2011 de R\$1,8544 por US\$1,00 foram estimados ajustes para cinco cenários sendo:

- Cenário Provável: foi considerada para as operações de swap cambial a premissa de se manter os valores justos (a mercado) em 30 de setembro de 2011 e para a posição cambial foi utilizada a taxa de 1,8970 cotação do dólar futuro BM&F com vencimento em 01 de novembro de 2011 coletada em 30 de setembro de 2011;
- Cenário 1: (25% de valorização do real) paridade R\$/US\$ de 1,3908;
- Cenário 2: (50% de valorização do real) paridade R\$/US\$ de 0,9272;
- Cenário 3: (25% de desvalorização do real) paridade R\$/US\$ de 2,3180;
- Cenário 4: (50% de desvalorização do real) paridade de R\$/US\$ de 2,7816.

		30/09/2011					
Risco	Valor de referência US\$	Cenário provável	Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3	Cenário 4	
	1,8544	1,8970	1,3908	0,9272	2,3180	2,7816	
<b>Swap Cambial</b>	Flutuação do dólar	351.221	14.962	(162.826)	(325.652)	162.826	325.652
<b>Posição cambial Moeda funcional BRL</b> (não incluindo derivativos cambiais acima)	Flutuação do dólar	(65.920)	(2.808)	30.561	61.121	(30.561)	(61.121)
<b>Posição cambial consolidada</b> (incluindo derivativos cambiais acima)	Flutuação do dólar	285.301	12.154	(132.265)	(264.531)	132.265	264.531

Para as operações cambiais consolidadas com risco de flutuação do euro, a partir da taxa de câmbio de 30 de setembro de 2011 de R\$2,4938 por euro 1,00, foram estimados ajustes para cinco cenários sendo:

- Cenário Provável: foi considerada para as operações de swap cambial a premissa de se manter os valores justos (a mercado) em 30 de setembro de 2011 e para a posição cambial foi utilizada a taxa de 2,5450 cotação do euro futuro BM&F com vencimento em 01 de novembro de 2011 coletada em 30 de setembro de 2011;
- Cenário 1: (25% de valorização do real) paridade R\$/Euro de 1,8704;
- Cenário 2: (50% de valorização do real) paridade R\$/Euro de 1,2469;
- Cenário 3: (25% de desvalorização do real) paridade R\$/Euro de 3,1173;
- Cenário 4: (50% de desvalorização do real) paridade R\$/Euro de 3,7407.

		30/09/2011					
Risco	Valor de referência EUR	Cenário provável	Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3	Cenário 4	
	2,4938	2,5450	1,8704	1,2469	3,1173	3,7407	
<b>Swap Cambial</b>	Flutuação do Euro	(90.000)	(4.608)	56.111	112.221	(56.111)	(112.221)
<b>Posição cambial Moeda funcional BRL</b> (não incluindo derivativos cambiais acima)	Flutuação do Euro	46.160	2.363	(28.779)	(57.558)	28.779	57.558
<b>Posição cambial consolidada</b> (incluindo derivativos cambiais acima)	Flutuação do Euro	(43.840)	(2.245)	27.331	54.663	(27.331)	(54.663)

Para as operações cambiais consolidadas com risco de flutuação do dólar australiano, a partir da taxa de câmbio de 30 de setembro de 2011 de R\$1,8069 por A\$ 1,00, foram estimados ajustes para cinco cenários sendo:

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

- Cenário Provável: foi considerada para as operações de swap cambial a premissa de se manter os valores justos (a mercado) em 30 de setembro de 2011 e para a posição cambial foi utilizada a taxa de 1,8340 cotação do dólar australiano futuro BM&F com vencimento em 01 de novembro de 2011 coletada em 30 de setembro de 2011;
- Cenário 1: (25% de valorização do real) paridade R\$/A\$ de 1,3552;
- Cenário 2: (50% de valorização do real) paridade R\$/A\$ de 0,9035;
- Cenário 3: (25% de desvalorização do real) paridade R\$/A\$ de 2,2586;
- Cenário 4: (50% de desvalorização do real) paridade R\$/A\$ de 2,7104.

		30/09/2011					
Risco		Valor de referência A\$	Cenário provável	Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3	Cenário 4
		1,8069	1,8340	1,3552	0,9035	2,2586	2,7104
<b>Posição cambial Moeda funcional BRL</b>	Flutuação do dólar Australiano	640.473	17.357	(289.318)	(578.635)	289.318	578.635
<b>Posição cambial consolidada</b>	Flutuação do dólar Australiano	640.473	17.357	(289.318)	(578.635)	289.318	578.635

- **Risco de taxa de juros**

Passivos de curto e longo prazo, indexados à taxa de juros flutuantes e índices de inflação. Devido a essa exposição, a Companhia mantém derivativos para melhor administrar esses riscos.

- **Transações de swap Libor x CDI**

Têm por objetivo proteger suas obrigações indexadas a libor de dólar americano contra oscilações dos juros brasileiros. Basicamente, a Companhia realizou swap de suas obrigações indexadas a libor, nos quais recebe juros de 1,25% a.a. sobre o valor nominal em dólar (ponta ativa) e paga 96% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI sobre o valor de referência em reais na data da contratação (ponta passiva). O valor de referência destes swap, em 30 de setembro de 2011 é de US\$129.000 mil, protegendo uma operação de pré-pagamento de exportação de mesmo valor. Os ganhos e perdas deste contrato estão diretamente relacionados às oscilações de câmbio (dólar), Libor e do CDI. Trata-se em geral de operações no mercado de balcão brasileiro tendo como contraparte instituição financeira de primeira linha.

Em 30 de setembro de 2011, a posição desses contratos é a seguinte:

**a) Operações em aberto**

		30/09/2011				
Data da liquidação	Contrapartes	Valor de referência (Nocional) US\$ mil	Valorização-2011 (R\$ mil)		Valor justo (mercado) (R\$ mil)	Valor a pagar (R\$ mil)
		2011	Posição ativa	Posição passiva	2011	Valor a pagar
14/nov/11	CSFB	129.000	218.968	(221.896)	(2.928)	(2.928)

A posição líquida dos contratos acima está contabilizada em conta específica de derivativos como perda no montante de R\$2.928 em 30 de setembro de 2011 e seus efeitos reconhecidos no resultado financeiro da companhia como perda no montante de R\$16.337 (perda de R\$13.694 em 30 de setembro de 2010).

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

## b) Operações liquidadas

Vencimento	Contrapartes	Valor de Referência (Nocional) US\$ mil		Valorização-2011 (R\$ mil)		Valorização-2010 (R\$ mil)		Operações liquidadas (R\$ mil)		
		2011	2010	Posição ativa	Posição passiva	Posição ativa	Posição passiva	Pago em 2011	Valor justo em 2010	Efeito no resultado em 2011
14/02/2011	CSFB	150.000	150.000	255.238	(260.757)	254.575	(257.584)	(5.519)	(3.009)	(2.510)
12/05/2011	CSFB	150.000	150.000	255.115	(260.545)			(5.430)		(5.430)
12/08/2011	CSFB	129.000	129.000	219.456	(224.925)			(5.469)		(5.469)
				<b>729.809</b>	<b>(746.227)</b>	<b>254.575</b>	<b>(257.584)</b>	<b>(16.418)</b>	<b>(3.009)</b>	<b>(13.409)</b>

- **Análise de sensibilidade dos swaps de taxa de juros**

A análise de sensibilidade é baseada na premissa de se manter como cenário provável os valores a mercado em 30 de setembro de 2011. A Companhia considerou os cenários abaixo para volatilidade das taxas libor (US\$) e CDI.

	Nocional US\$	Risco	Provável	30/09/2011			
				25%	50%	25%	50%
Swap de taxa de juros libor vs CDI	129.000	(Libor) US\$	(2.928)	(28.966)	(34.423)	28.966	34.423

- **Análise de sensibilidade das variações na taxa de juros**

A Companhia considera os efeitos de um aumento ou de uma redução de 5% nas taxas de juros em seus empréstimos, financiamentos e debêntures em aberto em 30 de setembro de 2011 na data das informações trimestrais consolidadas.

	Taxa de Partida (% a.a)	Impacto no Resultado	
		30/09/2011	30/09/2010
Variações nas taxas de juros			
TJLP	6,00	8.576	5.839
Libor	0,04	8.240	7.543
CDI	11,66	79.095	37.978

- **Riscos de preço de mercado de ações**

A Companhia está exposta ao risco de mudanças no preço das ações em razão dos investimentos mantidos e classificados como disponíveis para venda.

A tabela abaixo resume o impacto das variações dos preços das ações no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes.

Outros Resultados Abrangentes	Consolidado			
	Período de nove meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Variação líquida no valor de mercado de instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda	(446.890)	206.904	(322.763)	58.752

Os investimentos em ações adquiridas de empresas de primeira linha são negociadas na BOVESPA.

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

A análise de sensibilidade é baseada na premissa de se manter como cenário provável os valores a mercado em 30 de setembro de 2011. Desta maneira, não há impacto sobre os instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda já apresentado acima. A companhia considerou os cenários abaixo para volatilidade das ações.

- Cenário 1: (25% de valorização das ações);
- Cenário 2: (50% de valorização das ações);
- Cenário 3: (25% de desvalorização das ações);
- Cenário 4: (50% de desvalorização das ações);

### Impacto sobre o Patrimônio Líquido

Empresas	25%		50%	
	25%	50%	25%	50%
Usiminas	459.985	919.969	(459.985)	(919.969)
Panatlântica	2.662	5.324	(2.662)	(5.324)
	<b>462.647</b>	<b>925.293</b>	<b>(462.647)</b>	<b>(925.293)</b>

#### • Riscos de Crédito

A exposição a riscos de crédito das instituições financeiras observa os parâmetros estabelecidos na política financeira. A Companhia tem como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes e fornecedores, estabelecimento de um limite de crédito e acompanhamento permanente de seu saldo devedor.

Com relação às aplicações financeiras, a Companhia somente realiza aplicações em instituições com baixo risco de crédito avaliado por agências de rating. Uma vez que parte dos recursos é investido em títulos do governo brasileiro, há exposição também ao risco de crédito do Estado Brasileiro.

#### • Gestão de Capital

A Companhia administra sua estrutura de capital com objetivo de salvaguardar a capacidade de sua continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

#### V – Depósitos em garantia

A Companhia possui depósitos em garantia no montante de R\$390.874 (R\$254.485 em 31 de dezembro de 2010); esse valor está aplicado no Deutsche para garantir os contratos de instrumentos financeiros derivativos, especificamente swap entre a CSN Islands VIII e CSN. Adicionalmente possui um fundo de reserva de securitização no montante de R\$63.246 (R\$54.675 em 31 de dezembro de 2010) previstos nos contratos do programa de securitização.

## 17. OUTRAS OBRIGAÇÕES

O grupo de outras obrigações classificados no passivo circulante e não circulante possui a seguinte composição:

	Circulante				Não Circulante			
	Consolidado		Controladora		Consolidado		Controladora	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Passivos com partes relacionadas	159.334	148.364	397.974	372.185	3.085.896	3.028.924	7.817.859	8.141.037
Perdas não realizadas com derivativos (Nota 16 I)	12.167	116.407	1.662	3.010		263		
Dividendos e JCP a pagar	3.940	631.344	1.375	630.051				
Adiantamento Clientes	31.814	35.361	21.071	29.003				
Tributos parcelados	371.428	656.678	343.641	652.894	1.871.033	859.898	1.777.691	829.537
Outras obrigações	305.453	266.798	119.574	223.848	174.264	178.350	115.322	136.996
	<b>884.136</b>	<b>1.854.952</b>	<b>885.297</b>	<b>1.910.991</b>	<b>5.131.193</b>	<b>4.067.435</b>	<b>9.710.872</b>	<b>9.107.570</b>

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

## 18. AVAIS E FIANÇAS

A Companhia possui responsabilidade por garantias fiduciárias junto às suas controladas e controladas em conjunto, como apresentado a seguir:

Moeda	Vencimentos	Em milhões								
		Empréstimos		Execução fiscal		Outros		Total		
		30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010	
Transnordestina	R\$	01/06/2010 a 08/05/2028	1.266.208	1.145.397			6.186	5.186	1.272.394	1.150.583
CSN Cimentos	R\$	Indeterminado	3.110		51.800	32.745		26.987	54.910	59.732
Prada	R\$	Indeterminado			9.958	9.958	740	740	10.698	10.698
Sepetiba Tecon	R\$	Indeterminado	215	1.465		15.000		61.519	215	77.984
Itá Energética	R\$	15/09/2013	7.160	9.587					7.160	9.587
CSN Energia	R\$	Indeterminado			2.392	1.029	2.336	2.336	4.728	3.365
Congonhas Minérios	R\$	21/05/2018	2.000.000	2.000.000					2.000.000	2.000.000
<b>Total em R\$</b>			<b>3.276.693</b>	<b>3.156.449</b>	<b>64.150</b>	<b>58.732</b>	<b>9.262</b>	<b>96.768</b>	<b>3.350.105</b>	<b>3.311.949</b>
CSN Islands VIII	US\$	16/12/2013	550.000	550.000					550.000	550.000
CSN Islands IX	US\$	15/01/2015	400.000	400.000					400.000	400.000
CSN Islands XI	US\$	21/09/2019	750.000	750.000					750.000	750.000
CSN Islands XII	US\$	Perpétuo	1.000.000	1.000.000					1.000.000	1.000.000
Aços Longos	US\$	31/12/2011		4.431						4.431
CSN Resources	US\$	21/07/2020	1.000.000	1.000.000					1.000.000	1.000.000
<b>Total em US\$</b>			<b>3.700.000</b>	<b>3.704.431</b>					<b>3.700.000</b>	<b>3.704.431</b>
<b>Total em R\$</b>			<b>6.861.280</b>	<b>6.172.323</b>					<b>6.861.280</b>	<b>6.172.323</b>
			<b>10.137.973</b>	<b>9.328.772</b>	<b>64.150</b>	<b>58.732</b>	<b>9.262</b>	<b>96.768</b>	<b>10.211.385</b>	<b>9.484.272</b>

## 19. TRIBUTOS PARCELADOS

## a) Programa de recuperação fiscal (Refis)

## • Refis Federal

Em 26 de novembro de 2009, a Companhia, suas controladas e controladas em conjunto aderiram aos Programas de Recuperação Fiscal instituídos pela Lei nº 11.941/09 e pela Medida Provisória nº 470/09, visando regularizar os passivos fiscais por meio de um sistema especial de pagamento e de parcelamento de suas obrigações fiscais e previdenciárias. A adesão aos programas fiscais especiais reduziu o montante a pagar de multas, juros e encargos legais anteriormente devidos.

A decisão da Administração levou em consideração matérias julgadas pelos tribunais superiores, bem como a avaliação de seus consultores externos quanto à possibilidade de êxito nos casos em andamento.

Os débitos inscritos nos termos da Medida Provisória nº 470/09 foram parcelados em 12 parcelas a partir de novembro de 2009. Em julho de 2010, a companhia optou por compensar com valores de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL as quatro últimas parcelas deste programa de recuperação fiscal, nos termos da possibilidade prevista na legislação aplicável.

Em novembro de 2009 e fevereiro de 2010, os débitos inscritos no programa de parcelamento da Lei nº 11.941/09, já registrados através das provisões, tiveram seus valores revisados com as reduções nos débitos previstas nos programas especiais de acordo com as datas de desistências de recursos administrativos ou de ação judicial. No 1º trimestre de 2010, registrou-se um efeito negativo antes de IRPJ e CSLL no montante de R\$48.890 na controladora e R\$ 42.365 no consolidado, que foram contabilizados em outras receitas e despesas operacionais e no resultado financeiro (vide notas 24 e 25).

Em junho de 2011 as empresas do grupo consolidaram os débitos inscritos no programa fiscal da Lei nº 11.941/09 na modalidade de 180 parcelas atualizados pela SELIC. Como resultado da consolidação, houve um complemento de provisão no segundo trimestre de 2011 no montante de R\$19.734 registrado na controladora na rubrica resultado financeiro e outras despesas, antes de IRPJ e CSLL.

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

No tocante aos depósitos judiciais vinculados aos processos do Refis a PGFN reconheceu o direito ao excesso gerado após a aplicação das reduções da modalidade à vista e direcionou que a sua utilização deverá ser de acordo com a Instrução Normativa RFB n.º 900/2008.

A posição dos débitos decorrentes do Refis, registrados em tributos parcelados no passivo circulante e não circulante em 30 de setembro de 2011, era de R\$1.978.269 (R\$1.410.062 em 31 de dezembro de 2010) na controladora e R\$ 2.087.351 (R\$1.444.207 em 31 de dezembro de 2010) no consolidado.

## 20. PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, TRABALHISTAS, CÍVEIS E DEPÓSITOS JUDICIAIS

Estão sendo discutidas nas esferas competentes, ações e reclamações de diversas naturezas. O detalhamento dos valores provisionados e respectivos depósitos judiciais relacionados a essas ações são apresentados a seguir:

	30/09/2011		31/12/2010	
	Depósitos Judiciais	Passivo Provisionado	Depósitos Judiciais	Passivo Provisionado
Previdenciárias e Trabalhistas	101.381	187.312	78.302	183.141
Cíveis	25.557	59.912	38.646	54.613
Fiscais	1.152.668	60.620	847.301	67.427
Depósitos Cauccionados	31.431		43.856	
	<b>1.311.037</b>	<b>307.844</b>	<b>1.008.105</b>	<b>305.181</b>
<b>Obrigações legais questionadas judicialmente:</b>				
Fiscais				
Crédito prêmio IPI .....			1.227.892	1.227.892
Crédito CSLL sobre exportação .....		8.764		401.916
Salário- educação.....	36.189	33.121	36.189	33.121
CIDE .....	29.912	3.246	54.211	27.545
IR / plano verão .....	344.916	20.892	341.551	20.892
Outras provisões.....	6.893	89.549	36.078	113.552
	<b>417.910</b>	<b>155.572</b>	<b>1.695.921</b>	<b>1.824.918</b>
	<b>1.728.947</b>	<b>463.416</b>	<b>2.704.026</b>	<b>2.130.099</b>
<b>Total controladora circulante</b>		<b>200.838</b>		<b>200.288</b>
<b>Total controladora não circulante</b>	<b>1.728.947</b>	<b>262.578</b>	<b>2.704.026</b>	<b>1.929.811</b>
<b>Total consolidado circulante</b>		<b>263.690</b>		<b>222.461</b>
<b>Total consolidado não circulante</b>	<b>1.807.604</b>	<b>337.875</b>	<b>2.774.706</b>	<b>2.016.842</b>

A movimentação das provisões para contingências no período findo em 30 de setembro de 2011 pode ser assim demonstrada:

Natureza	Consolidado						
	31/12/2010		30/09/2011			31/12/2010	
		Adições	Atualização	Transferência (*)	Utilização	30/09/2011	31/12/2010
Cível	80.831	15.498	2.654	3.660	(17.533)	85.110	57.622
Trabalhista	188.188	49.298	23.588		(57.939)	203.135	164.839
Fiscais	1.911.260	68.064	16.118	(1.597.659)	(146.000)	251.783	220
Previdenciário	59.024	28	2.726		(241)	61.537	
	<b>2.239.303</b>	<b>132.888</b>	<b>45.086</b>	<b>(1.593.999)</b>	<b>(221.713)</b>	<b>601.565</b>	<b>222.461</b>

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

Natureza						Controladora		
	31/12/2010	Adições	Atualização	Transferência (*)	Utilização	30/09/2011	30/09/2011	31/12/2010
Cível	54.613	14.567	635		(9.903)	59.912	53.006	54.113
Trabalhista	146.175	40.624	12.326		(51.290)	147.835	147.832	146.175
Fiscais	1.892.345	40.699	13.689	(1.597.659)	(132.882)	216.192		
Previdenciário	36.966	28	2.726		(243)	39.477		
	<b>2.130.099</b>	<b>95.918</b>	<b>29.376</b>	<b>(1.597.659)</b>	<b>(194.318)</b>	<b>463.416</b>	<b>200.838</b>	<b>200.288</b>

(\*) As transferências para tributos parcelados ocorreram pela adesão a Lei 11.941/09 e refere-se aos processos CSLL Exportação, COFINS Lei nº 10.833/03, CIDE e Crédito Prêmio de IPI sobre exportação.

As provisões para passivos cíveis, trabalhistas, fiscais, ambientais e previdenciários foram estimadas pela Administração consubstanciadas significativamente na avaliação de assessores jurídicos, sendo registradas apenas as causas que se classificam como risco de perda provável. Adicionalmente, são incluídos nessas provisões os passivos tributários decorrentes de ações tomadas por iniciativa da Companhia, acrescidos de juros SELIC (Sistema Especial de Liquidação e Custódia).

A Companhia e suas controladas defendem-se em outros processos administrativos e judiciais (trabalhistas, cíveis e fiscais), no montante aproximado de R\$6.937.457, sendo R\$5.450.439 de processos fiscais (incluindo autos de infração de lucros auferidos no exterior conforme divulgado na nota 9, R\$377.394 de cíveis e R\$1.109.624 de processos trabalhistas e previdenciários. As avaliações efetuadas por assessores jurídicos definem esses processos administrativos e judiciais como risco de perda possível, não sendo provisionados em conformidade com o julgamento da Administração e com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

#### **a) Ações trabalhistas**

A Companhia figura como ré, em 30 de setembro de 2011 em 8.972 reclamações trabalhistas, sendo provisionado o montante de R\$147.832 (R\$146.175 em 31 de dezembro de 2010). Os pleitos das ações, em sua grande maioria, estão relacionados com a responsabilidade subsidiária e/ou solidária, equiparação salarial, adicionais de insalubridade e periculosidade, horas extras, diferença da multa de 40% sobre o FGTS em decorrência de planos econômicos do governo federal, plano de saúde, ações indenizatória decorrentes de suposta doença ocupacional ou acidente do trabalho e diferenças de participação nos lucros e resultados nos anos de 1997 a 1999 e de 2001 a 2003.

#### **b) Ações cíveis**

Dentre os processos judiciais cíveis em que figura como ré, encontram-se, principalmente, ações com pedido de indenização. Tais processos, em geral, são decorrentes de acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, discussões contratuais, relacionadas às atividades industriais da Companhia. Para processos envolvendo as matérias cíveis, foi provisionado o montante de R\$53.006 em 30 de setembro de 2011 (R\$54.113 em 31 de dezembro de 2010).

Dentre os processos administrativos/judiciais ambientais em que a companhia figura como ré, encontram-se, principalmente, procedimentos administrativos visando à constatação de possíveis ocorrências de irregularidades ambientais e regularização de licenças ambientais; no âmbito judicial, há ações de execução de multas impostas em decorrência de tais irregularidades e ações civis públicas com pedido de regularização cumulada com indenizações, consistente em recomposições ambientais, na maioria dos casos. Tais processos, em geral, são decorrentes de discussões de supostos danos ao meio-ambiente relacionados às atividades industriais da Companhia. Os processos envolvendo a matéria ambiental montam saldo de R\$6.906 (R\$500 em 31 de dezembro de 2010).

## Notas Explicativas



### c) Ações fiscais

#### ▪ Imposto de renda e Contribuição social

**(i) Plano Verão** - A Controladora pleiteia o reconhecimento dos efeitos financeiro-fiscais na apuração do imposto de renda e contribuição social sobre lucro líquido relativos ao expurgo inflacionário do IPC ocorrido em janeiro e fevereiro de 1989, de 51,87% ("Plano Verão").

Em 2004 o processo chegou ao fim tendo transitado em julgado a decisão que deferiu o direito de aplicação do índice de 42,72% (jan/89), devendo ser descontado deste índice os 12,15% já aplicados. Foi deferida também a aplicação do índice de 10,14% (fev/89). Atualmente o processo encontra-se em fase pericial.

Em 30 de setembro de 2011 existe o montante de R\$344.916 (R\$341.551 em 31 de dezembro de 2010) depositado judicialmente, estando classificado em conta específica de depósitos judiciais no realizável a longo prazo e provisão de R\$20.892 (R\$20.892 em 31 de dezembro de 2010), que representa a parcela não reconhecida pelos tribunais.

**(ii) CSLL Exportação** – Em fevereiro de 2004, a Controladora ajuizou ação judicial para não se sujeitar ao recolhimento de CSLL sobre suas receitas/lucros de exportação, bem como obter autorização judicial para poder repetir/compensar todos os valores de CSLL indevidamente pagos sobre as receitas/lucros de exportação desde a publicação da Emenda Constitucional 33/2001, que deu nova redação ao artigo 149, parágrafo 2º da CF/88, ao determinar que "as contribuições sociais não incidirão sobre as receitas decorrentes de exportação".

Desde então, a Companhia mantinha provisionado a parcela de CSLL sobre receitas/lucros de exportação, entretanto após o julgamento pelo STF nos autos do RE nº564.413 (leading case) em votação contrária relativa a não incidência da CSLL sobre exportação aos contribuintes, ainda pendente de publicação, a Companhia decidiu incluir também este processo ao programa de parcelamento instituído pela lei nº11.941/09 (REFIS). O valor total atualizado do processo incluído no parcelamento foi de R\$ 365.466.

#### ▪ Contribuição de intervenção no domínio econômico - CIDE

A Controladora questionava a validade jurídica da Lei nº 10.168/00, que instituiu a cobrança de CIDE sobre importâncias pagas, creditadas ou remetidas a beneficiários não residentes no país - a título de *royalties* ou remuneração sobre contratos de fornecimento, assistência técnica, cessão e licenças de uso de marcas e exploração de patentes.

A sentença de 1ª instância judicial foi desfavorável, o que foi ratificado pelo TRF da 2ª Região. Foram interpostos Embargos de Declaração, os quais foram rejeitados, tendo sido interposto Recurso Extraordinário ao STF, o qual aguarda decisão quanto à sua admissibilidade.

Por conta das decisões desfavoráveis e dos benefícios de redução de multa e juros, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a adesão de referida discussão judicial ao programa de recuperação fiscal da Lei 11.941/2009.

Após aplicação dos benefícios deste programa, a controladora mantém depósitos judiciais no montante de R\$6.200, sendo R\$2.895 a excesso de depósitos após aplicação das reduções do REFIS poderá ser convertido em renda. Em 30 de setembro de 2011 existe provisão no montante de R\$3.246 (R\$27.545 em 31 de dezembro de 2010), o qual inclui acréscimos legais.

#### ▪ Salário-educação

A Controladora discutiu a inconstitucionalidade do salário-educação e a possibilidade de recuperação das parcelas recolhidas no período de 05 de janeiro de 1989 a 16 de outubro de 1996, sendo que o processo foi julgado improcedente, tendo o TRF mantido decisão desfavorável a CSN, decisão essa que transitou em julgado.

## Notas Explicativas



Ante o trânsito em julgado da decisão, a CSN tentou efetuar o pagamento do valor devido, sendo que o FNDE e o INSS não chegaram a um entendimento sobre quem deveria receber, bem como exigiam que dito valor fosse pago acrescido de multa, com o que a empresa não concordou.

Foram interpostas ações judiciais questionando os fatos acima com o depósito judicial dos valores envolvidos nos referidos processos. No primeiro processo, a sentença de 1º grau julgou parcialmente favorável o pedido, onde o Juiz afastou o valor da multa, mantendo, porém a taxa SELIC, sendo apresentado então Contra-razões à apelação do réu, e recorreu em relação à taxa SELIC.

O valor provisionado e depositado judicialmente em 30 de setembro de 2011 totaliza R\$33.121 (R\$33.121 em 31 de dezembro de 2010).

### ▪ Seguro acidente do trabalho - SAT

A Controladora discute em juízo a ampliação da alíquota do SAT de 1% para 3% e também discute a majoração do SAT para fins de Contribuição para Aposentadoria Especial, que teve a sua alíquota estipulada em 6%, conforme legislação, para aqueles empregados expostos a agentes nocivos.

Quanto ao primeiro processo supracitado, a sentença da 1ª instância foi desfavorável e o processo encontra-se em julgamento no TRF da 2ª Região. Já quanto ao segundo processo o mesmo se encerrou de forma desfavorável à Companhia e os valores devidos neste processo no montante de R\$33.077 que estavam depositados judicialmente foram convertidos em renda em favor do INSS.

O montante provisionado em 30 de setembro de 2011 totaliza R\$39.480 (R\$36.966 em 31 de dezembro de 2010), o qual inclui acréscimos legais e se refere, exclusivamente, ao processo de diferença de alíquota de 1% para 3% para todos os estabelecimentos da Companhia. Em razão da probabilidade de perda dessa discussão o Conselho de Administração aprovou a adesão de referidas discussões ao parcelamento da Lei 11.941/2009. Em razão da adesão ao REFIS e a desistência processo que discutia a ampliação da alíquota de 1% para 3%, a CSN incluiu o período que não havia sido autuado no Programa de Parcelamento Ordinário em 60 parcelas.

### ▪ Crédito prêmio de IPI sobre exportação

A legislação tributária permitia às companhias brasileiras o reconhecimento do crédito prêmio de IPI até 1983, quando em ato executivo do governo brasileiro foram cancelados tais benefícios proibindo a utilização desses créditos.

A Controladora contestou a constitucionalidade desse ato e ajuizou ação pleiteando o direito de utilização do crédito prêmio de IPI sobre exportação de 1992 a 2002, uma vez que somente leis elaboradas pelo poder legislativo podem cancelar ou revogar benefícios pontualmente elaborados por legislação pretérita.

Em 13 de agosto de 2009, o STF proferiu decisão, dotada de efeitos de repercussão geral, determinando que o Crédito Prêmio de IPI somente vigorasse até outubro de 1990. Dessa forma os créditos apurados após 1990 não foram reconhecidos e em razão dessa decisão do STF o Conselho de Administração da Companhia aprovou a adesão de referidas discussões aos programas de recuperação fiscal de débitos tributários instituídos pela Medida Provisória nº 470/09 e pela Lei nº 11.941/09, em que há benefício da redução de multas, juros e encargos legais.

A Controladora mantinha provisionado o montante dos créditos já compensados, acrescido dos encargos moratórios até 30 de setembro de 2009. O novo valor de débitos após a aplicação das reduções previstas no programa da Lei nº 11.941/09 foi compensado com os depósitos judiciais relacionados a estas ações, resultando em um excesso de depósitos no montante R\$516 milhões após aplicação das reduções do REFIS que poderão ser restituídos.

## Notas Explicativas



Já os débitos inscritos nos termos da MP nº 470/09 foram pagos em 12 parcelas a partir de Novembro/09, sendo que as últimas 4 parcelas foram substituídas pela utilização de prejuízo fiscal de IRPJ e base de cálculo negativa de CSLL, nos termos da possibilidade prevista na legislação aplicável.

### ▪ Outros

A Controladora possui, ainda, provisões para processos relativos ao INSS, FGTS LC 110, COFINS Lei nº 10.833/03, PIS Lei nº 10.637/02 e PIS/COFINS - Zona Franca de Manaus, cujo montante em 30 de setembro de 2011 totaliza R\$89.548 (R\$84.367 em 31 de dezembro de 2010), o qual inclui acréscimos legais.

Com relação ao débito de COFINS Lei nº 10.833/03, o Conselho de Administração aprovou a adesão de referidas discussões ao programa de recuperação fiscal Lei 11.941/09. A Controladora mantém provisionado o montante dos créditos já compensados, acrescido dos encargos moratórios até 30 de setembro de 2009.

O novo valor de débitos após a aplicação das reduções previstas no programa da Lei nº 11.941/09, foi compensado com depósitos judiciais relacionados a estas ações, resultando em um excesso de depósitos no montante R\$9.141 após aplicação das reduções do REFIS que poderá ser restituídos.

Em 14 de junho de 2010, o Tribunal Regional Federal de Brasília julgou improcedente a ação anulatória promovida pela CSN contra o CADE – Conselho Administrativo de Defesa Econômica, que visava a anular a autuação imposta por suposta prática das infrações previstas nos artigos 20 e 21, inciso I, da Lei 8.884/1984. Contra essa decisão foram apresentados os competentes recursos, os quais tiveram provimento negado ensejando a oposição de Embargos de Declaração aos quais se encontram pendentes de julgamento. A cobrança da multa no valor de R\$65.292 está suspensa por decisão do Tribunal, que deferiu efeito suspensivo cautelar a partir da garantia do débito por carta fiança ofertada pela CSN. Esta ação está classificada como risco de perda possível.

## 21. PROVISÕES PARA PASSIVOS AMBIENTAIS E DESATIVAÇÃO

### a) Passivos Ambientais

Em 30 de setembro de 2011 é mantida provisão no montante de R\$291.351 na controladora e R\$300.993 no consolidado (R\$271.608 e R\$278.106 em 31 de dezembro de 2010, respectivamente) para aplicação em gastos relativos a serviços para investigação e recuperação ambiental de potenciais áreas contaminadas em estabelecimentos nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Santa Catarina. As estimativas de gastos são revistas periodicamente ajustando-se, sempre que necessário, os valores já contabilizados. Estas são as melhores estimativas da Administração considerando estudos de recuperação das áreas degradadas e em processo de exploração.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como outras despesas operacionais.

A taxa de juros de longo prazo utilizada para desconto a valor presente e atualização da provisão para 30 de setembro de 2011 foi de 11,00%. O passivo constituído é atualizado periodicamente, tendo como base essas taxas de desconto e índice de inflação (IGPM) do período, em referência.

### b) Desativação de Ativos

As obrigações com desativação de ativos consistem em estimativas de custos por desativação, desmobilização ou restauração de áreas ao encerramento da atividades de exploração e extração de recursos minerais. A mensuração inicial é reconhecida como um passivo descontado a valor presente e, posteriormente, através do acréscimo de despesas ao longo do tempo. O custo de desativação de ativos equivalente ao passivo inicial é capitalizado como parte do valor contábil do

## Notas Explicativas



ativo sendo depreciado durante o período de vida útil do ativo. O passivo registrado em 30 de setembro de 2011 é de R\$ 14.720 na controladora e R\$23.653 no consolidado (R\$13.435 e R\$17.421 em 31 de dezembro de 2010).

### 22. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

#### i. Capital social integralizado

O capital social totalmente subscrito e integralizado em 30 de setembro de 2011 é de R\$1.680.947 (R\$1.680.947 em 31 de dezembro de 2010) dividido em 1.457.970.108 (1.483.033.685 em 31 de dezembro de 2010) ações ordinárias e escriturais, sem valor nominal. Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembléia Geral. Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 25 de março de 2010, foi aprovado o desdobramento das ações representativas do capital social, operação pela qual cada ação do capital social passou a ser representada por 2 (duas) novas ações.

#### ii. Capital social autorizado

O estatuto social da Companhia vigente em 30 de setembro de 2011 define que o capital social pode ser elevado a até 2.400.000.000 de ações, por decisão do Conselho de Administração.

#### iii. Reserva legal

Constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada período social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, já sendo atingido o limite para sua constituição, conforme determina a legislação vigente.

#### iv. Ações em tesouraria

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia não possui ações em tesouraria. Em 02 de agosto de 2011 foi aprovado o cancelamento de 25.063.577 ações existentes em tesouraria, sem redução de capital.

#### v. Composição acionária

Em 30 de setembro de 2011, a composição acionária era a seguinte:

	30/09/2011		
	Quantidade de ações Ordinárias	% Total de ações	% Sem ações em tesouraria
Vicunha Siderurgia S.A.	697.719.990	47,86%	47,86%
Rio Iaco Participações S.A. (*)	58.193.503	3,99%	3,99%
Caixa Beneficente dos Empregados da CSN - CBS	12.788.231	0,88%	0,88%
BNDESPAR	31.773.516	2,18%	2,18%
NYSE - ADRs	380.387.174	26,09%	26,09%
BOVESPA	277.107.694	19,00%	19,00%
	<b>1.457.970.108</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

(\*) A Rio Iaco Participação S. A. é uma empresa do grupo controlador.

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

## vi. Movimentação das ações em circulação

	Quantidade de ações	Saldo em tesouraria
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>1.457.970.108</b>	<b>25.063.577</b>
Cancelamento de ações		(25.063.577)
<b>Saldo em 30 de setembro de 2011</b>	<b>1.457.970.108</b>	

## 23. RECEITA LÍQUIDA VENDAS

A receita líquida de vendas possui a seguinte composição:

	Consolidado			
	Período de nove meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
<b>Receita Bruta</b>				
Mercado interno	10.130.788	10.165.072	3.392.258	3.312.729
Mercado externo	4.689.875	3.000.679	1.693.443	1.347.788
	<b>14.820.663</b>	<b>13.165.751</b>	<b>5.085.701</b>	<b>4.660.517</b>
<b>Deduções</b>				
Vendas canceladas e abatimentos	(183.331)	(126.253)	(77.330)	(42.138)
Impostos incidentes sobre vendas	(2.284.438)	(2.033.482)	(767.677)	(669.546)
	<b>(2.467.769)</b>	<b>(2.159.735)</b>	<b>(845.007)</b>	<b>(711.684)</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>12.352.894</b>	<b>11.006.016</b>	<b>4.240.694</b>	<b>3.948.833</b>
	Controladora			
	Período de nove meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
<b>Receita Bruta</b>				
Mercado interno	9.096.918	9.299.870	2.947.660	3.005.029
Mercado externo	1.014.339	755.751	309.669	310.645
	<b>10.111.257</b>	<b>10.055.621</b>	<b>3.257.329</b>	<b>3.315.674</b>
<b>Deduções</b>				
Vendas canceladas e abatimentos	(163.252)	(101.979)	(70.206)	(33.604)
Impostos incidentes sobre vendas	(2.007.489)	(1.824.516)	(637.210)	(586.371)
	<b>(2.170.741)</b>	<b>(1.926.495)</b>	<b>(707.416)</b>	<b>(619.975)</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>7.940.516</b>	<b>8.129.126</b>	<b>2.549.913</b>	<b>2.695.699</b>

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

## 24. OUTRAS DESPESAS E RECEITAS OPERACIONAIS

	Consolidado			
	Período de nove meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
<b>Outras despesas operacionais</b>	<b>(428.971)</b>	<b>(483.353)</b>	<b>(171.605)</b>	<b>(138.026)</b>
Impostos e taxas	(39.089)	(81.928)	(13.314)	(43.006)
Efeito REFIS Lei 11.941/09 e MP 470/09	(16.119)	(8.444)		
Provisão para contingências e perdas líquidas das reversões	(50.673)	(68.338)	(285)	(49.078)
Multas contratuais e indedutíveis	(39.926)	(165.461)	(14.209)	(17.991)
Custo fixo de paralisação dos equipamentos	(23.196)	(16.660)	(7.198)	(5.476)
Baixa de ativos obsoletos	(42.805)	(7.012)	(22.379)	603
Despesas com estudos e engenharia de projetos	(30.749)	(13.474)	(13.616)	(3.562)
Plano de Pensão	(50.144)	(47.071)	(16.952)	(15.846)
Ajuste pelo valor recuperável	(60.861)		(60.861)	
Outras despesas	(75.409)	(74.965)	(22.791)	(3.670)
<b>Outras receitas operacionais</b>	<b>762.509</b>	<b>112.573</b>	<b>25.939</b>	<b>14.127</b>
Venda ações Riversdale	698.196		32	
Ajuste Valor Presente - Impostos e Contribuições	9.694		1.371	
Ágio aquisição de precatórios do município de Pirai		22.269		
Crédito Extemporâneo PIS / COFINS / ICMS		32.739		
Dividendos recebidos terceiros	9.584	3.322	(20.499)	194
Outras receitas	45.035	54.243	45.035	13.933
<b>Outras (despesas) e receitas operacionais</b>	<b>333.538</b>	<b>(370.780)</b>	<b>(145.666)</b>	<b>(123.899)</b>

	Controladora			
	Período de nove meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
<b>Outras despesas operacionais</b>	<b>(292.303)</b>	<b>(460.124)</b>	<b>(67.030)</b>	<b>(124.286)</b>
Impostos e taxas	(5.346)	(64.241)	(1.441)	(33.924)
Efeito REFIS Lei 11.941/09 e MP 470/09	(16.119)	(42.835)		
Provisão para contingências e perdas líquidas das reversões	(40.660)	(35.161)	16.016	(28.797)
Multas contratuais e indedutíveis	(48.389)	(169.095)	(14.770)	(16.236)
Custo fixo de paralisação dos equipamentos	(21.097)	(13.952)	(6.353)	(4.761)
Baixa de ativos obsoletos	(21.994)	(7.536)	(12.744)	454
Despesas com estudos e engenharia de projetos	(30.721)	(13.474)	(13.588)	(3.562)
Plano de Pensão	(46.840)	(43.971)	(15.835)	(14.803)
Outras despesas	(61.137)	(69.859)	(18.315)	(22.657)
<b>Outras receitas operacionais</b>	<b>142.693</b>	<b>83.521</b>	<b>11.313</b>	<b>17.757</b>
Venda ações Riversdale				
Ajuste Valor Presente - Impostos e Contribuições	9.694		1.371	
Ágio aquisição de precatórios do município de Pirai		22.269		
Crédito Extemporâneo PIS / COFINS / ICMS		32.739		
Alienação de títulos	116.336			
Dividendos recebidos terceiros	2.628	2.372	(4.093)	193
Outras receitas	14.035	26.141	14.035	17.564
<b>Outras (despesas) e receitas operacionais</b>	<b>(149.610)</b>	<b>(376.603)</b>	<b>(55.717)</b>	<b>(106.529)</b>

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

## 25. DESPESAS E RECEITAS FINANCEIRAS

	<b>Consolidado</b>			
	Período de nove meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
<b>Despesas financeiras:</b>				
Empréstimos e financiamentos - moeda estrangeira	(467.312)	(468.237)	(112.790)	(169.239)
Empréstimos e financiamentos - moeda nacional	(1.156.513)	(553.329)	(540.058)	(239.168)
Partes relacionadas	(289.641)	(279.959)	(97.460)	(94.233)
Juros Capitalizados	257.965	156.048	114.896	49.965
PIS/COFINS sobre demais receitas	(935)	(795)	(332)	(290)
Perdas com derivativos (*)	(16.337)	(13.693)	(5.466)	(5.390)
Efeito REFIS Lei 11.941/09 e MP 470/09, líquidos	(77.335)	(33.921)		
Juros, multas e moras fiscais	(191.060)	(218.125)	(61.621)	(90.086)
Outras despesas financeiras	(146.972)	(200.807)	(61.665)	(57.499)
	<b>(2.088.140)</b>	<b>(1.612.818)</b>	<b>(764.496)</b>	<b>(605.940)</b>
<b>Receitas financeiras:</b>				
Partes relacionadas	24.716	39.403	2.055	15.084
Rendimentos sobre aplicações financeiras	398.029	290.536	146.316	135.822
Outros rendimentos	127.105	119.050	72.569	81.312
	<b>549.850</b>	<b>448.989</b>	<b>220.940</b>	<b>232.218</b>
<b>Variações monetárias:</b>				
- Ativas	5.515	590	4.607	(1.906)
- Passivas	(25.798)	(6.832)	(21.994)	7.118
	<b>(20.283)</b>	<b>(6.242)</b>	<b>(17.387)</b>	<b>5.212</b>
<b>Variações cambiais:</b>				
- Sobre ativos	1.730.582	(366.188)	2.400.133	(629.618)
- Sobre passivos	(1.564.596)	253.735	(2.301.062)	761.842
- Variações cambiais com derivativos (*)	(116.013)	(91.200)	121.372	(238.946)
	<b>49.973</b>	<b>(203.653)</b>	<b>220.443</b>	<b>(106.722)</b>
<b>Variações monetárias e cambiais líquidas</b>	<b>29.690</b>	<b>(209.895)</b>	<b>203.056</b>	<b>(101.510)</b>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(1.508.600)</b>	<b>(1.373.724)</b>	<b>(340.500)</b>	<b>(475.232)</b>
<b>(*) Demonstração dos resultados das operações derivativas</b>				
Sw ap CDI x USD	(127.638)	(164.346)	84.491	(214.956)
Sw ap EUR x USD	2.817	(10.337)	18.444	(15.728)
Dólar Futuro		79.926		2.255
Outros	8.808	3.557	18.437	(10.517)
	<b>(116.013)</b>	<b>(91.200)</b>	<b>121.372</b>	<b>(238.946)</b>
Sw ap Libor x CDI	(16.337)	(13.694)	(5.466)	(5.391)
	<b>(16.337)</b>	<b>(13.694)</b>	<b>(5.466)</b>	<b>(5.391)</b>
	<b>(132.350)</b>	<b>(104.894)</b>	<b>115.906</b>	<b>(244.337)</b>

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

	<b>Controladora</b>			
	<b>Período de nove meses findo em</b>		<b>Período de três meses findo em</b>	
	<b>30/09/2011</b>	<b>30/09/2010</b>	<b>30/09/2011</b>	<b>30/09/2010</b>
<b>Despesas financeiras:</b>				
Empréstimos e financiamentos - moeda estrangeira	(67.936)	(82.101)	(22.421)	(26.127)
Empréstimos e financiamentos - moeda nacional	(850.947)	(444.387)	(369.323)	(168.708)
Partes relacionadas	(1.084.765)	(1.186.543)	(220.629)	(545.686)
Juros Capitalizados	185.221	135.552	90.196	40.916
PIS/COFINS sobre demais receitas	(935)	(760)	(332)	(290)
Perdas com derivativos (*)	(16.337)	(13.694)	(5.466)	(5.391)
Efeito REFIS Lei 11.941/09 e MP 470/09, líquidos	(77.335)	(6.055)		
Juros, multas e moras fiscais	(185.666)	(179.785)	(62.938)	(71.273)
Outras despesas financeiras	(119.609)	(177.522)	(50.534)	(44.426)
	<b>(2.218.309)</b>	<b>(1.955.295)</b>	<b>(641.447)</b>	<b>(820.985)</b>
<b>Receitas financeiras:</b>				
Partes relacionadas	56.457	281.047	5.680	34.629
Rendimentos sobre aplicações financeiras	53.890	29.675	25.581	647
Outros rendimentos	96.138	49.538	64.228	23.146
	<b>206.485</b>	<b>360.260</b>	<b>95.489</b>	<b>58.422</b>
<b>Variações monetárias:</b>				
- Ativas	941	1.777	71	503
- Passivas	(9.705)	(1.752)	(3.306)	1.877
	<b>(8.764)</b>	<b>25</b>	<b>(3.235)</b>	<b>2.380</b>
<b>Variações cambiais:</b>				
- Sobre ativos	127.475	(16.253)	183.222	(50.501)
- Sobre passivos	(845.127)	45.478	(1.368.865)	407.276
	<b>(717.652)</b>	<b>29.225</b>	<b>(1.185.643)</b>	<b>356.775</b>
<b>Variações monetárias e cambiais líquidas</b>	<b>(726.416)</b>	<b>29.250</b>	<b>(1.188.878)</b>	<b>359.155</b>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(2.738.240)</b>	<b>(1.565.785)</b>	<b>(1.734.836)</b>	<b>(403.408)</b>
<b>(*) Demonstração dos resultados das operações derivativas</b>				
Sw ap Libor x CDI	(16.337)	(13.694)	(5.466)	(5.391)
	<b>(16.337)</b>	<b>(13.694)</b>	<b>(5.466)</b>	<b>(5.391)</b>
	<b>(16.337)</b>	<b>(13.694)</b>	<b>(5.466)</b>	<b>(5.391)</b>

## 26. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS

De acordo com a estrutura da Companhia, seus negócios estão distribuídos em cinco segmentos operacionais. Conseqüentemente analisamos nossa informação por segmento da seguinte forma:

- **Siderurgia**

O segmento de Siderurgia consolida todas as operações relacionadas à produção, distribuição e comercialização de aços planos, embalagens metálicas e aços galvanizados, com operações no Brasil, Estados Unidos e Portugal. O Segmento atende aos mercados de construção civil, embalagens de aço para as indústrias química e alimentícia do País, linha branca (eletrodomésticos), automobilístico e OEM (motores e compressores). As unidades siderúrgicas da Companhia produzem aços laminados a quente, a frio, galvanizados e pré-pintados de grande durabilidade. Também produz folhas de flandres, matéria-prima utilizada na produção de embalagens.

No exterior, a Lusosider, em Portugal, também produz folhas metálicas, além de aços galvanizados. Já a CSN LLC, nos Estados Unidos, atende o mercado local, oferecendo aços laminados a frio e galvanizados. Para 2012, está previsto o início

## Notas Explicativas



da produção de aços longos. Com uma produção inicial de 500 mil toneladas consolidará o posicionamento da empresa como fonte de soluções completas para a construção civil, complementando seu portfólio de produtos de alto valor agregado na cadeia do aço.

- **Mineração**

Abrange as atividades de mineração de minério de ferro e estanho. As operações de minério de ferro de alta qualidade estão localizadas no Quadrilátero Ferrífero em MG, a mina de Casa de Pedra, em Congonhas – MG que produz minério de ferro de alta qualidade, assim como sua controlada em conjunto Nacional Minérios S.A. (Namisa), que possui minas próprias também de excelente qualidade e que ainda comercializa minério de ferro de terceiros. Além disso, a CSN possui mineração na Estanho de Rondônia S.A. (ERSA), empresa com unidades de mineração e fundição de estanho.

A CSN detém a concessão para operar o TECAR, um terminal de granéis sólidos, um dos quatro terminais que formam o Porto de Itaguaí, localizado no Rio de Janeiro. As importações de carvão e coque são feitas por meio desse terminal.

- **Logística**

### **i. Ferroviária**

A CSN tem participação em duas companhias ferroviárias: a MRS Logística S. A., que gerencia a antiga Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal S.A. e a Transnordestina Logística S. A., que opera a antiga Malha Nordeste da RFFSA, nos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

#### **a) MRS**

Os serviços de transporte ferroviário prestados pela MRS são fundamentais no abastecimento de matérias-primas e no escoamento de produtos finais. A totalidade de minério de ferro, carvão e coque consumidos pela Usina Presidente Vargas é transportada pela MRS, bem como parte do aço produzido pela CSN para o mercado doméstico e para a exportação.

O sistema ferroviário do sudeste do Brasil, abrangendo 1.674 km de malha ferroviária, atende o triângulo industrial de São Paulo - Rio de Janeiro - Minas Gerais no sudeste, ligando suas minas localizadas em Minas Gerais aos portos localizados em São Paulo e Rio de Janeiro, e às usinas de aço da CSN, Companhia Siderúrgica Paulista, ou Cosipa, e Gerdau Açominas. Além de atender outros clientes, a linha transporta minério de ferro de suas minas da Casa de Pedra em Minas Gerais e coque e carvão do Porto de Itaguaí no Rio de Janeiro para Volta Redonda e transporta suas exportações para os Portos de Itaguaí e Rio de Janeiro. Seus volumes de transporte representam aproximadamente 28% do volume total do sistema ferroviário do sudeste do Brasil.

#### **b) Transnordestina Logística**

Juntos, a CSN e o Governo Federal investirão na implantação do Projeto Transnordestina para construção de cerca de 1.728 km de novas linhas. As obras, previstas para serem concluídas em 2013, incluem ainda a complementação e renovação de parte da infraestrutura (ou linhas) da concessão da Transnordestina Logística que será ampliada dos cerca de 2.600 km em operação atualmente, para aproximadamente 4.300 km operacionais.

A Transnordestina Logística S.A. possui uma concessão de 30 anos concedida em 1998 para operar o sistema ferroviário do nordeste do Brasil. O sistema ferroviário do nordeste abrange 4.238 km de malha ferroviária e opera no Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Norte. Além disso, liga-se aos principais portos da região, com isso oferecendo uma importante vantagem competitiva por meio de oportunidades para soluções de transporte combinado e projetos de logística feitos sob medida.

O projeto aumentará a capacidade de transporte da Transnordestina Logística em 20 vezes, igualando-a ao patamar das ferrovias mais modernas do mundo.

## Notas Explicativas



Com a nova configuração a Transnordestina se tornará a melhor opção logística para exportação de grãos através dos portos de Pecém e Suape, bem como de outros granéis sólidos como minério de ferro da Região Nordeste, tendo papel importante no desenvolvimento da região.

### ii. Portuária

O segmento de Logística portuária consolida a Operação do terminal construído no período pós-privatização dos portos, o Sepetiba Tecon. O terminal de Sepetiba conta com infra-estrutura completa para atender todas as necessidades dos exportadores, importadores e armadores. Sua capacidade instalada ultrapassa a da maioria dos terminais brasileiros. Conta com excelente profundidade de 14,5 metros nos berços e grande área de armazenagem, bem como os mais modernos e adequados equipamentos, sistemas e conexões intermodais.

O constante investimento da Companhia em projetos nos terminais consolida o Complexo Portuário de Itaguaí como um dos mais modernos do país, atualmente com capacidade de movimentação anual de 480 mil contêineres anuais e 30 milhões de toneladas de granéis.

#### • Energia

A CSN é uma das maiores consumidoras industriais de energia elétrica do Brasil. Como energia é fundamental em seu processo produtivo, a companhia investe em ativos de geração de energia elétrica para garantir sua auto-suficiência. Esses ativos são: Usina Hidrelétrica de Itá, localizada no Estado de Santa Catarina, com capacidade de 1.450 MW, da qual a CSN participa com 29,5%; Usina Hidrelétrica de Igarapava, localizada em Minas Gerais, com capacidade de 210 MW, em que a CSN detém 17,9% do capital; e Central de co-geração termoelétrica, com 238 MW, em operação na Usina Presidente Vargas desde 1999. A Central Termoelétrica utiliza como combustível os gases residuais da própria produção siderúrgica. Por meio desses três ativos de geração de energia, a CSN obtém 430 MW.

#### • Cimento

O segmento de Cimentos consolida a operação produção, comercialização e distribuição de cimento a qual utiliza escória que é produzida pelos altos-fornos da própria Usina em Volta Redonda. Atualmente o clínquer utilizado na fabricação do cimento é adquirido em sua maioria de terceiros, porém começou a ser produzido pela própria CSN em 2011 com a conclusão da primeira etapa da fábrica em Arcos (MG), onde a CSN possui ainda uma mina de calcário, a qual é consolidada no segmento de Cimentos.

As informações apresentadas à Administração com relação ao desempenho de cada segmento são geralmente derivadas diretamente de registros contábeis combinados com algumas alocações intercompanhias.

As vendas por área geográfica são determinadas baseadas na localização dos clientes. Em uma base consolidada, as vendas nacionais são representadas pelas receitas de clientes localizados no Brasil e as vendas de exportação representam receitas de clientes localizados no exterior.

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

	Período de nove meses findo em							Consolidado
	30/09/2011							
	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	
Portuária			Ferrovieária					
<b>Resultado</b>								
Toneladas (mil) - (não revisado) (*)	3.699.349	17.041.734				1.274.707		
Receitas								
Mercado interno	6.106.938	652.066	106.138	761.490	125.103	242.748	(305.727)	7.688.756
Mercado externo	1.010.072	3.662.195					(8.129)	4.664.138
Custo produtos e serviços vendidos	(5.192.364)	(1.507.679)	(61.559)	(488.411)	(66.857)	(189.377)	263.827	(7.242.420)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.924.646</b>	<b>2.806.582</b>	<b>44.579</b>	<b>273.079</b>	<b>58.246</b>	<b>53.371</b>	<b>(50.029)</b>	<b>5.110.474</b>
Despesas vendas e administrativas	(345.780)	(51.892)	(12.681)	(62.519)	(18.809)	(49.099)	(242.086)	(782.866)
Depreciação	443.187	117.313	4.220	77.788	16.873	16.082	2.504	677.967
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>2.022.053</b>	<b>2.872.003</b>	<b>36.118</b>	<b>288.348</b>	<b>56.310</b>	<b>20.354</b>	<b>(289.611)</b>	<b>5.005.575</b>

	30/09/2011							Consolidado
	30/09/2011							
	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	
Portuária			Ferrovieária					
<b>Vendas por área geográfica</b>								
Ásia	15.633	3.137.099						3.152.732
América do Norte	373.136							373.136
América Latina	119.173							119.173
Europa	469.787	525.096						994.883
Outras	32.343						(8.129)	24.214
<b>Mercado externo</b>	<b>1.010.072</b>	<b>3.662.195</b>					<b>(8.129)</b>	<b>4.664.138</b>
<b>Mercado interno</b>	<b>6.106.938</b>	<b>652.066</b>	<b>106.138</b>	<b>761.490</b>	<b>125.103</b>	<b>242.748</b>	<b>(305.727)</b>	<b>7.688.756</b>
<b>TOTAL</b>	<b>7.117.010</b>	<b>4.314.261</b>	<b>106.138</b>	<b>761.490</b>	<b>125.103</b>	<b>242.748</b>	<b>(313.856)</b>	<b>12.352.894</b>

	Período de três meses findo em							Consolidado
	30/09/2011							
	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	
Portuária			Ferrovieária					
<b>Resultado</b>								
Toneladas (mil) - (não revisado) (*)	1.179.819	6.088.457				517.987		
Receitas								
Mercado interno	1.989.590	207.161	37.618	273.286	59.445	97.523	(106.828)	2.557.795
Mercado externo	310.206	1.373.741					(1.048)	1.682.899
Custo produtos e serviços vendidos	(1.730.580)	(566.061)	(20.319)	(181.565)	(37.490)	(80.205)	94.100	(2.522.120)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>569.216</b>	<b>1.014.841</b>	<b>17.299</b>	<b>91.721</b>	<b>21.955</b>	<b>17.318</b>	<b>(13.776)</b>	<b>1.718.574</b>
Despesas vendas e administrativas	(114.723)	(14.239)	(4.025)	(22.692)	(6.594)	(18.104)	(56.742)	(237.119)
Depreciação	141.590	39.266	1.414	25.939	5.623	6.546	1.347	221.725
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>596.083</b>	<b>1.039.868</b>	<b>14.688</b>	<b>94.968</b>	<b>20.984</b>	<b>5.760</b>	<b>(69.171)</b>	<b>1.703.180</b>

	30/09/2011							Consolidado
	30/09/2011							
	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	
Portuária			Ferrovieária					
<b>Vendas por área geográfica</b>								
Ásia	8.928	1.117.676						1.126.604
América do Norte	126.014							126.014
América Latina	52.931							52.931
Europa	104.295	256.065						360.360
Outras	18.038						(1.048)	16.990
<b>Mercado externo</b>	<b>310.206</b>	<b>1.373.741</b>					<b>(1.048)</b>	<b>1.682.899</b>
<b>Mercado interno</b>	<b>1.989.590</b>	<b>207.161</b>	<b>37.618</b>	<b>273.286</b>	<b>59.445</b>	<b>97.523</b>	<b>(106.828)</b>	<b>2.557.795</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.299.796</b>	<b>1.580.902</b>	<b>37.618</b>	<b>273.286</b>	<b>59.445</b>	<b>97.523</b>	<b>(107.876)</b>	<b>4.240.694</b>

(\*) Os volumes de vendas de minério apresentados nesta nota consideram as vendas da empresa e a participação em suas controladas e controladas em conjunto (Namisa 60%).

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

Período de nove meses findo em								
30/09/2010								
	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
			Portuária	Ferrovária				
<b>Resultado</b>								
Toneladas (mil) - (não revisado) (*)	3.751.785	14.080.831				681.392		
Receitas								
Mercado interno	6.966.524	362.045	86.285	653.625	85.224	140.393	(268.726)	8.025.370
Mercado externo	838.783	2.141.863						2.980.646
Custo produtos e serviços vendidos	(4.718.481)	(910.386)	(55.889)	(366.324)	(31.053)	(113.250)	280.073	(5.915.310)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>3.086.826</b>	<b>1.593.522</b>	<b>30.396</b>	<b>287.301</b>	<b>54.171</b>	<b>27.143</b>	<b>11.347</b>	<b>5.090.706</b>
Despesas vendas e administrativas	(331.250)	(53.181)	(11.815)	(86.736)	(19.342)	(26.068)	(247.474)	(775.866)
Depreciação	388.592	108.432	9.170	71.942	16.880	9.351	(6.399)	597.968
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>3.144.168</b>	<b>1.648.773</b>	<b>27.751</b>	<b>272.507</b>	<b>51.709</b>	<b>10.426</b>	<b>(242.526)</b>	<b>4.912.808</b>

30/09/2010								
	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
			Portuária	Ferrovária				
<b>Vendas por área geográfica</b>								
Ásia	19.011	1.780.683						1.799.694
América do Norte	334.768							334.768
América Latina	141.720							141.720
Europa	316.893	361.180						678.073
Outras	26.391							26.391
<b>Mercado externo</b>	<b>838.783</b>	<b>2.141.863</b>						<b>2.980.646</b>
<b>Mercado interno</b>	<b>6.966.524</b>	<b>362.045</b>	<b>86.285</b>	<b>653.625</b>	<b>85.224</b>	<b>140.393</b>	<b>(268.726)</b>	<b>8.025.370</b>
<b>TOTAL</b>	<b>7.805.307</b>	<b>2.503.908</b>	<b>86.285</b>	<b>653.625</b>	<b>85.224</b>	<b>140.393</b>	<b>(268.726)</b>	<b>11.006.016</b>

Período de três meses findo em								
30/09/2010								
	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
			Portuária	Ferrovária				
<b>Resultado</b>								
Toneladas (mil) - (não revisado) (*)	1.190.720	5.270.703				308.489		
Receitas								
Mercado interno	2.202.652	158.354	31.318	228.825	30.339	64.493	(103.906)	2.612.075
Mercado externo	290.157	1.046.601						1.336.758
Custo produtos e serviços vendidos	(1.563.228)	(391.026)	(19.794)	(129.991)	(13.495)	(50.127)	113.574	(2.054.087)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>929.581</b>	<b>813.929</b>	<b>11.524</b>	<b>98.834</b>	<b>16.844</b>	<b>14.366</b>	<b>9.668</b>	<b>1.894.746</b>
Despesas vendas e administrativas	(108.474)	(19.368)	(4.494)	(53.819)	(6.342)	(12.028)	(58.294)	(262.819)
Depreciação	136.143	36.573	3.072	24.123	6.024	4.018	(6.009)	203.944
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>957.250</b>	<b>831.134</b>	<b>10.102</b>	<b>69.138</b>	<b>16.526</b>	<b>6.356</b>	<b>(54.635)</b>	<b>1.835.871</b>

30/09/2010								
	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
			Portuária	Ferrovária				
<b>Vendas por área geográfica</b>								
Ásia	62	909.132						909.194
América do Norte	109.488							109.488
América Latina	59.553							59.553
Europa	108.194	137.470						245.664
Outras	12.859							12.859
<b>Mercado externo</b>	<b>290.156</b>	<b>1.046.602</b>						<b>1.336.758</b>
<b>Mercado interno</b>	<b>2.202.652</b>	<b>158.354</b>	<b>31.318</b>	<b>228.825</b>	<b>30.339</b>	<b>64.493</b>	<b>(103.906)</b>	<b>2.612.075</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.492.808</b>	<b>1.204.956</b>	<b>31.318</b>	<b>228.825</b>	<b>30.339</b>	<b>64.493</b>	<b>(103.906)</b>	<b>3.948.833</b>

(\*) Os volumes de vendas de minério apresentados nesta nota consideram as vendas da empresa e a participação em suas controladas e controladas em conjunto (Namisa 60%).

O EBITDA Ajustado consiste no lucro líquido acrescido de resultado financeiro líquido, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização e o resultado de outras receitas (despesas) operacionais, as quais são excluídas por se tratarem principalmente de itens não recorrentes da operação.

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

A diretoria da Companhia utiliza o EBITDA Ajustado como ferramenta para medir a capacidade de geração recorrente de caixa operacional, além de permitir comparações com outras empresas

	Período de nove meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
EBITDA Ajustado	5.005.575	4.912.808	1.703.180	1.835.871
Depreciação	(677.967)	(597.968)	(221.725)	(203.944)
Outras operacionais (Nota 24)	333.538	(370.780)	(145.666)	(123.899)
Resultado financeiro (Nota 25)	(1.508.600)	(1.373.724)	(340.500)	(475.232)
Resultado antes dos impostos	3.152.546	2.570.336	995.289	1.032.796
IR e CSLL (Nota 9)	(302.459)	(504.481)	101.941	(294.525)
<b>Resultado Líquido</b>	<b>2.850.087</b>	<b>2.065.855</b>	<b>1.097.230</b>	<b>738.271</b>

### 27. LUCRO POR AÇÃO (LPA)

#### Lucro por ação básico:

O lucro por ação básico foi calculado com base no lucro atribuível aos acionistas controladores da CSN dividido pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o exercício (após desdobramento de ações), excluindo as ações ordinárias compradas e mantidas como ações em tesouraria e foi calculado como segue:

	Consolidado			
	Período de nove meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
	Ações ordinárias		Ações ordinárias	
<b>Lucro Líquido período</b>				
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	2.874.190	2.065.078	1.118.187	737.372
Atribuído a Sócios Não Controladores	(24.103)	777	(20.957)	899
Média ponderada da quantidade de ações	1.457.970	1.457.970	1.457.970	1.457.970
<b>LPA Básico e Diluído</b>	<b>1,97136</b>	<b>1,41641</b>	<b>0,76695</b>	<b>0,50575</b>

	Controladora			
	Período de nove meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
	Ações ordinárias		Ações ordinárias	
<b>Lucro Líquido período</b>				
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	2.874.190	2.065.078	1.118.187	737.372
Atribuído a Sócios Não Controladores				
Média ponderada da quantidade de ações	1.457.970	1.457.970	1.457.970	1.457.970
<b>LPA Básico e Diluído</b>	<b>1,97136</b>	<b>1,41641</b>	<b>0,76695</b>	<b>0,50575</b>

### 28. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Os planos de pensão concedidos pela Companhia cobrem substancialmente todos os funcionários. Os planos são administrados pela Caixa Beneficente dos Empregados da CSN ("CBS"), um fundo de pensão privado e sem fins lucrativos, estabelecido em julho de 1960, que possui como seus membros funcionários (e ex-funcionários) da controladora e de algumas subsidiárias que se uniram ao fundo por meio de convênio de adesão, além dos próprios funcionários da CBS. A Diretoria Executiva da CBS é formada por um presidente e dois diretores, todos indicados pela CSN, principal patrocinador da CBS. O Conselho Deliberativo é o órgão de deliberação e orientação superior da CBS, presidido pelo presidente do fundo de pensão e dez membros, seis deles escolhidos pela CSN, principal patrocinadora da CBS, e quatro deles eleitos pelos participantes.

## Notas Explicativas



Até dezembro de 1995, a CBS Previdência administrava dois planos de benefício definido baseados em anos de serviço, salário e benefícios de seguridade social. Em 27 de dezembro de 1995, a então Secretaria de Previdência Complementar (“SPC”) aprovou a implementação de um novo plano de benefício, vigente a partir da referida data, denominado Plano Misto de Benefício Suplementar (“Plano Misto”), estruturado sob a forma de plano de contribuição variável. Funcionários contratados após essa data podem aderir apenas ao novo plano (“Plano Misto”). Adicionalmente, todos os funcionários ativos que foram participantes dos antigos planos de benefícios definido tiveram a oportunidade de mudar para o novo Plano Misto.

Em 30 de setembro de 2011 a CBS tinha 31.623 participantes (30.540 em 31 de dezembro de 2010), dos quais 16.666 eram contribuintes ativos (15.433 em 31 de dezembro de 2010), 9.745 eram funcionários aposentados (9.888 em 31 de dezembro de 2010) e 5.212 eram beneficiários vinculados (5.219 em 31 de dezembro de 2010). Do total de participantes em 30 de setembro de 2011, 13.035 pertencem ao plano de benefício definido e 17.786 ao plano misto.

Os recursos garantidores da CBS estão investidos, principalmente, em operações compromissadas (com lastro em títulos públicos federais), títulos públicos federais indexados à inflação, ações, empréstimos e imóveis. Em 30 de setembro de 2011 a CBS detinha 12.788.231 ações ordinárias da CSN (12.788.231 ações ordinárias em 31 de dezembro de 2010). Os recursos garantidores totais da entidade totalizaram R\$3,7 bilhões e R\$3,6 bilhões em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, respectivamente. Os administradores de fundos da CBS procuram combinar os ativos do plano com as obrigações de benefício a pagar no longo prazo. Os fundos de pensão no Brasil estão sujeitos a certas restrições relacionadas à sua capacidade de investimento em ativos estrangeiros e, conseqüentemente, os fundos investem principalmente em títulos no Brasil.

São considerados Recursos Garantidores, os ativos disponíveis e de investimentos dos Planos de benefícios, não computados os valores de dívidas contratadas com patrocinadores.

### a. Descrição dos planos de pensão

#### **Plano de 35% da média salarial**

Este plano teve início em 01 de fevereiro de 1966 e é um plano de benefício definido, cujo objetivo é pagar aposentadorias (tempo de serviço, especial, invalidez ou velhice) de forma vitalícia, equivalente a 35% da média corrigida dos 12 últimos salários do participante. O plano também garante o pagamento de auxílio doença ao participante licenciado pela Previdência Oficial e garante, ainda, o pagamento de pecúlio, auxílio morte e auxílio pecuniário. Este plano foi desativado em 31 de outubro de 1977, quando entrou em vigor o plano de suplementação da média salarial.

#### **Plano de suplementação da média salarial**

Este plano teve início em 01 de novembro de 1977 e é um plano de benefício definido. Tem por objetivo complementar a diferença entre a média corrigida dos 12 últimos salários do participante e o benefício da Previdência Oficial para as aposentadorias, também de forma vitalícia. Assim como no plano de 35%, há a cobertura dos benefícios de auxílio doença, pecúlio por morte e pensão. Este plano foi desativado em 26 de dezembro de 1995, com a criação do plano misto de benefício suplementar.

#### **Plano misto de benefício suplementar**

Iniciado em 27 de dezembro de 1995, é um plano de contribuição variável. Além do benefício programado de aposentadoria é previsto o pagamento de benefícios de risco (pensão em atividade, invalidez e auxílio doença/auxílio acidente). Neste plano, o benefício de aposentadoria é calculado com base no que foi acumulado pelas contribuições mensais dos participantes e dos patrocinadores, bem como na opção de cada participante pela forma de recebimento do mesmo, que pode ser vitalícia (com ou sem continuidade de pensão por morte) ou por um percentual aplicado sobre o saldo do fundo

## Notas Explicativas



gerador de benefício (perda por prazo indeterminado). Depois de concedida a aposentadoria, o plano passa a ter a característica de um plano benefício definido.

### b. Política de investimento

A política de investimento estabelece os princípios e diretrizes que devem reger os investimentos de recursos confiados à entidade, com o objetivo de promover a segurança, liquidez e rentabilidade necessárias para assegurar o equilíbrio entre os ativos e passivos do plano, baseada no estudo de ALM (Asset Liability Management), que leva em consideração os benefícios dos participantes e assistidos de cada plano.

O plano de investimento é revisado anualmente e aprovado pelo Conselho Deliberativo, considerando um horizonte de 5 anos, conforme estabelece a resolução CGPC n. 7, de 4 de dezembro de 2003. Os limites e critérios de investimento estabelecidos na política baseiam-se na Resolução 3.792/09, publicada pelo Conselho Monetário Nacional ("CMN").

### c. Benefícios a empregados

Os cálculos atuariais são atualizados, ao final de cada exercício, por atuários externos e apresentados nas informações trimestrais de acordo com o CPC 33 – Benefícios a empregados e IAS 19 – *Employee Benefits*.

	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
<b>Obrigações registradas no Balanço Patrimonial</b>		
Benefícios de planos de pensão		
Benefícios de saúde pós-emprego	367.839	367.839
	<u><b>367.839</b></u>	<u><b>367.839</b></u>

A conciliação dos ativos e passivos dos benefícios a empregados é apresentada a seguir:

	<u>31/12/2010</u>
Valor presente das obrigações de benefício definido	1.982.556
Valor justo dos ativos do plano	(2.316.018)
<b>Déficit/(Superávit)</b>	<b>(333.462)</b>
Restrição devido à limitação de recuperação	280.582
<b>(Ativo) líquido (*)</b>	<b><u>(52.880)</u></b>

(\*) O Ativo decorrente da avaliação atuarial não foi registrado pela Companhia por não apresentar claramente evidência de sua realização, de acordo com o item 59 (c) do CPC 33 – Benefícios a empregados e IAS 19 – *Employee benefits*.

A movimentação no valor presente da obrigação de benefício definido durante o exercício de 2010 é demonstrada a seguir:

	<u>31/12/2010</u>
<b>Valor presente das obrigações no início do exercício</b>	<b>1.731.767</b>
Custo do serviço	1.313
Custo de juros	185.285
Benefícios pagos	(166.147)
Perda/(ganho) atuarial	225.341
Outros	4.999
<b>Valor presente das obrigações no final do exercício</b>	<b><u>1.982.558</u></b>

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

A movimentação no valor justo dos ativos do plano durante o exercício de 2010 é demonstrada a seguir:

	<b>31/12/2010</b>
<b>Valor justo dos ativos no início do exercício</b>	<b>(2.160.158)</b>
Retorno esperado dos ativos do plano	(218.229)
Contribuições dos patrocinadores	(63.109)
Benefícios pagos	166.147
Ganhos/(perdas) atuariais	(40.669)
<b>Valor justo dos ativos do plano em 31 de dezembro</b>	<b>(2.316.018)</b>

A composição dos valores reconhecidos na demonstração do resultado em 31 de dezembro de 2010 é demonstrada a seguir:

	<b>31/12/2010</b>
Custos de serviços correntes	1.313
Custo de juros	185.285
Retorno esperado sobre os ativos do plano	(218.229)
Total da receita não reconhecida (*)	(31.631)
<b>Total dos custos (receitas), líquidos (*)</b>	<b>(31.631)</b>

(\*) A receita decorrente da avaliação atuarial não foi registrada pela Companhia por não apresentar claramente evidência de sua realização, de acordo com o item 59 (c) do CPC 33 – Benefícios a empregados IAS 19 – *Employee benefits*.

O custo é reconhecido na demonstração do resultado em outras despesas operacionais.

A movimentação dos ganhos e perdas atuariais em 2010 está demonstrada a seguir:

	<b>31/12/2010</b>
(Ganhos) e perdas atuariais	184.671
Restrição devido a limitação de recuperação	(99.509)
<b>Custo total de (Ganhos) e perdas atuariais</b>	<b>85.162</b>

O histórico de ganhos e perdas atuariais em 2010 é como segue:

	<b>31/12/2010</b>
Valor presente das obrigações do benefício definido	1.982.556
Valor justo dos ativos do plano	(2.316.018)
<b>Superávit</b>	<b>(333.462)</b>
Ajustes de experiência nas obrigações do plano	225.341
Ajustes de experiência nos ativos do plano	40.669

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

As principais premissas atuariais usadas foram as seguintes:

	<b>31/12/2010</b>
Método atuarial de Financiamento	Crédito Unitário Projetado
Moeda funcional	Real (R\$)
Contabilização dos ativos do plano	Valor de mercado
	Melhor estimativa para patrimônio na data de encerramento do exercício fiscal, obtida a partir da projeção dos valores contabilizados de outubro
Valor utilizado como estimativa do patrimônio de fechamento do exercício	contabilizados de outubro
Taxa de desconto	10,66%
Taxa de inflação	4,40%
Taxa de aumento nominal do salário	5,44%
Taxa de aumento nominal do benefício	4,40%
Taxa de retorno dos investimentos	11,31% - 12,21%
Tábua de mortalidade geral	AT 2000 segregada por sexo
Tábua de entrada em invalidez	Mercer Disability com probabilidades multiplicadas por 2
Tábua de mortalidade de inválidos	Winklevoss - 1%
Tábua de rotatividade	Plano milênio 2% ao ano, nula para os planos BD 100% na primeira data na qual se torna elegível a um benefício de aposentadoria programada pelo plano
Idade de aposentadoria	95% estarão casados à época da aposentadoria, sendo a esposa 4 anos mais jovem que o marido
Composição familiar dos participantes em atividade	95% estarão casados à época da aposentadoria, sendo a esposa 4 anos mais jovem que o marido

### d. Plano de benefício de saúde – pós-emprego

Refere-se ao plano de saúde criado em 01 de dezembro de 1996 exclusivamente para contemplar ex-empregados aposentados, pensionistas, anistiados, ex-combatentes, viúvas de acidentados do trabalho e aposentados até 20 de março de 1997 e seus respectivos dependentes legais, desde então, o plano de saúde não permite a inclusão de novos beneficiários. O Plano é patrocinado pela CSN e administrado pela Caixa Beneficente dos Empregados da Cia Siderúrgica Nacional – CBS.

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 foram determinados como segue:

	<b>31/12/2010</b>
Valor presente das obrigações	367.839
<b>Passivo</b>	<b>367.839</b>

Os juros sobre a obrigação atuarial foram de R\$ 35.457 em 2010.

A conciliação dos passivos dos benefícios de saúde é apresentada a seguir:

	<b>31/12/2010</b>
Passivo atuarial no início do exercício	317.145
Custo do serviço corrente	35.457
Contribuições da patrocinadora vertidas no exercício anterior	(33.064)
Reconhecimento do (Ganho)/Perda do ano	48.301
<b>Passivo atuarial no final do exercício</b>	<b>367.839</b>

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

Os ganhos e perdas atuariais reconhecidas no patrimônio líquido estão demonstrados a seguir:

	<b>31/12/2010</b>
Perda atuarial na obrigação	48.301
<b>Perda reconhecido no patrimônio líquido</b>	<b>48.301</b>

O histórico de ganhos e perdas atuariais são os seguintes:

	<b>31/12/2010</b>
Valor presente da obrigação de benefício definido	367.839
<b>Déficit/(Superávit)</b>	<b>367.839</b>
Ajustes de experiência nas obrigações do plano	48.301

As premissas atuariais usadas para o cálculo dos benefícios de saúde pós-emprego foram:

	<b>2010</b>
<b>Biométricas</b>	
Tábua de mortalidade geral	AT 2000 segregada por sexo
Rotatividade	N/A
Composição familiar	Composição Real
<b>Financeiras</b>	<b>31/12/2010</b>
Taxa nominal de desconto atuarial	10,77%
Inflação	4,40%
Aumento do Custo Médico em função da idade	1,50%
Taxa de crescimento nominal dos Custos dos Serviços Médicos	2,31%
Custo Médico médio	316,22

## Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

## 29. COMPROMISSOS

## a. Contratos “take-or-pay”

Em 30 de setembro de 2011 a Companhia possuía contratos de “take-or-pay”, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Empresa Contratada	Natureza do serviço	Condições do contrato	Pagamentos					Compromissos mínimos futuros			
			2010	2011	2012	2013	2014	2015	Após 2016	Total	
MRS Logística	Transporte de minério de ferro.	Pagamento de pelo menos 80% das toneladas acordadas a serem transportadas pela MRS.	61.466	117.211	44.014	176.058	176.058	176.058	176.058	88.029	836.275
MRS Logística	Transporte de produtos siderúrgicos	Pagamento de pelo menos 80% das toneladas acordadas a serem transportadas pela MRS.		4.913	14.691	58.762	58.762	58.762	58.762	24.484	274.223
MRS Logística	Transporte de minério de ferro, carvão e coque.	Transporte de 8.280.000 ton a.a. de minério de ferro e de 3.600.000 ton a.a. de carvão, coque e outros reductores.	7.138	40.979	33.193	99.578					132.771
FCA	Transporte de produtos de mineração.	Transporte de no mínimo 1.900.000 toneladas a.a.	419	1.324	15.771	63.085	63.085				141.941
FCA	Transporte ferroviário pela FCA à CSN Cimentos de clínquer.	Transporte de no mínimo 675.000 toneladas a.a de clínquer em 2011 e de 738.000 toneladas a.a. de clínquer a partir de 2012.		1.071	6.159	26.937	26.937	26.937	26.937	116.727	230.634
ALL	Transporte ferroviário de produtos siderúrgicos.	Transporte ferroviário de pelo menos 20.000 toneladas de produtos siderúrgicos no mês, com origem no Terminal de Água Branca em São Paulo para CSN PR em Araucária - PR.	6.675	10.847	3.540	3.540					7.080
White Martins	Fornecimento de gás (oxigênio, nitrogênio e argônio).	A CSN se compromete a adquirir pelo menos 90% do volume anual de gás contratado com a White Martins.	95.063	73.035	23.401	93.606	93.606	93.606	93.606	93.606	491.431
CEG Rio	Fornecimento de gás natural.	A CSN se compromete a adquirir pelo menos 70% do volume mensal de Gás Natural	331.026	329.038	68.331	273.324					341.655
Vale S.A	Fornecimento de pelotas de minério de ferro.	A CSN se compromete a adquirir pelo menos 90% do volume de pelotas de minério de ferro garantido em contrato.	146.348	267.726	41.013	164.054	164.054	109.369			478.490
Compagás	Fornecimento de gás natural.	A CSN se compromete a adquirir pelo menos 80% do volume anual de gás natural contratado com a Compagás.	11.625	11.851	3.340	13.362	13.362	13.362	13.362	120.257	177.045
COPEL	Fornecimento de energia.	A CSN se compromete a adquirir pelo menos 80% do volume anual de energia contratado com a COPEL.	10.005	9.477	1.872	7.487	7.487	7.487	7.487	39.934	71.754
K&K Tecnologia	Fornecimento de Lama de Alto Forno gerada no processo de produção de gusa.	A CSN se compromete a adquirir pelo menos 3.000 toneladas por mês de Lama de AF para processamento na Planta de concentração de Lama da CSN.		4.714	1.768	7.074	7.074	7.074	7.074	51.283	81.347
Harsco Metals	Beneficiamento de escória resultante do processo de produção de gusa e aço.	A Harsco Metals se compromete a executar o Beneficiamento de Metais e Britagem de Escória resultante do processo de produção de gusa e aço da CSN, percebendo por este beneficiamento o equivalente em valor ao resultado da multiplicação do preço unitário (R\$) pela produção total de Aço Líquido da Aciaria da CSN, com a garantia de produção mínima de Aço Líquido correspondente a 400.000 toneladas.	28.063	30.091	7.500	30.000	30.000	15.000			82.500
Siemens	Industrialização, reparo, recuperação e fabricação, das unidades de máquina de lingotamento.	A Siemens se compromete a industrializar, reparar, recuperar e fabricar, no todo ou em parte, das unidades de máquina de lingotamento para prover as necessárias manutenções off-line e on-line dos Conjuntos de Máquinas de Lingotamento Contínuo da Usina Presidente Vargas (UPV).	28.727	31.820	8.081	32.324	18.856				59.261
			<b>726.555</b>	<b>934.097</b>	<b>272.674</b>	<b>1.049.191</b>	<b>659.281</b>	<b>507.655</b>	<b>383.286</b>	<b>534.320</b>	<b>3.406.407</b>

## b. Contratos de concessão

Os pagamentos mínimos futuros referente a concessões governamentais, em 30 de setembro de 2011, vencem conforme demonstrado na tabela abaixo:

Empresa Concessão	Natureza do serviço	2011	2012	2013	2014	2015	Após 2016	Total
MRS	Concessão de 30 anos, renovável por mais 30 anos, de transporte de minério de ferro das minas da Casa de Pedra em Minas Gerais e coque e carvão do Porto de Itaguaí no Rio de Janeiro para Volta Redonda e transporte das exportações para os Portos de Itaguaí e Rio de Janeiro.	120.270	240.540	240.540	240.540	240.540	2.465.535	3.547.965
Transnordestina	Concessão de 30 anos concedida em 31 de dezembro de 1997, renovável por mais 30 anos, para desenvolvimento de serviço público de exploração do sistema ferroviário do nordeste do Brasil. O sistema ferroviário do nordeste abrange 4.238 km de malha ferroviária e opera no Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Norte.	1.614	6.458	6.458	6.458	6.458	73.728	101.174
Tecar	Concessão para operar a TECA R, um terminal de granéis sólidos, um dos quatro terminais que formam o Porto de Itaguaí, localizado no Rio de Janeiro, por um período a vencer em 2022 e renovável por mais 25 anos.	33.507	121.632	157.171	180.219	180.219	1.261.532	1.934.280
Tecon	Concessão de 25 anos concedida em 3 de setembro de 1998, renovável por mais 25 anos, para operar o terminal de contêiner no Porto de Itaguaí.	5.259	22.129	22.129	22.129	22.129	221.293	315.069
		<b>160.651</b>	<b>390.759</b>	<b>426.298</b>	<b>449.346</b>	<b>449.346</b>	<b>4.022.087</b>	<b>5.898.488</b>

## 30. SEGUROS

Visando a adequada mitigação dos riscos e face à natureza de suas operações, a Companhia e suas Controladas contratam vários tipos diferentes de apólice de seguros. As apólices são contratadas em linha com a política de Gestão de Riscos e são similares aos seguros contratados por outras empresas do mesmo ramo de atuação da CSN e suas controladas. As coberturas destas apólices incluem: Transporte Nacional, Transporte Internacional, Responsabilidade Civil Transportador, Importação, Exportação, Seguro de Vida e Acidentes Pessoais, Saúde, Frota de Veículos, D&O (Seguro de

## Notas Explicativas



Responsabilidade Civil Administradores), Responsabilidade Civil Geral, Riscos de Engenharia, Riscos Diversos, Crédito a Exportação, Seguro Garantia e Responsabilidade Civil Operador Portuário.

Foi contratado também apólice de Risco Operacional de Danos Materiais e Lucros Cessantes com LMI – Limite Máximo de Indenização de R\$850.000 para suas unidades e controladas: Usina Presidente Vargas, Mineração Casa de Pedra, Mineração Arcos, CSN Paraná, CSN Porto Real, Terminal de Cargas TECAR, Terminal TECON, NAMISA e CSN Cimentos, que foi negociada com as seguradoras e resseguradores no Brasil e no exterior para colocação do seguro. A CSN decidiu se responsabilizar por uma faixa de retenção de R\$170.000 em excesso as franquias de danos materiais e lucros cessantes e co-participará com 54% dos riscos. A Companhia continua trabalhando para reduzir a sua co-participação.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão das informações trimestrais, conseqüentemente não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

### 31. EVENTOS SUBSEQUENTES

- Em 27/09/2011 a controlada Transnordestina Logística S.A, subscreveu e integralizou 468.293.037 debêntures conversíveis da 4ª série, pelo Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE), no valor nominal de R\$ 1,00 cada uma, no montante total de R\$ 468.293 sendo que o crédito gerado foi recebido em 07/10/2011.

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Ao  
Conselho de Administração e aos Acionistas da  
Companhia Siderúrgica Nacional  
São Paulo - SP

### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Companhia Siderúrgica Nacional, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### Outros assuntos

#### Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considera informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 27 de outubro de 2011

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6

Anselmo Neves Macedo  
Contador CRC 1SP160482/O-6